UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ODONTOLÓGICAS

Catina Prochnow

DIFERENTES CONCENTRAÇÕES DE ÁCIDO FLUORÍDRICO: EFEITO NA ADESÃO E COMPORTAMENTO EM FADIGA DE UMA CERÂMICA DE DISSILICATO DE LÍTIO

Santa Maria, RS
2018

Catina Prochnow

DIFERENTES CONCENTRAÇÕES DE ÁCIDO FLUORÍDRICO: EFEITO NA ADESÃO E COMPORTAMENTO EM FADIGA DE UMA CERÂMICA DE DISSILICATO DE LÍTIO

Tese apresentada ao Curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Ciências Odontológicas, Área de Concentração em Odontologia, ênfase em Prótese Dentária, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Doutor em Ciências Odontológicas**.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Felipe Valandro
Coorientador: Prof. Dr. Gabriel Kalil Rocha Pereira

Santa Maria, RS
2018

Catina Prochnow

DIFERENTES CONCENTRAÇÕES DE ÁCIDO FLUORÍDRICO: EFEITO NA ADESÃO E COMPORTAMENTO EM FADIGA DE UMA CERÂMICA DE DISSILICATO DE LÍTIO

Tese apresentada ao Curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Ciências Odontológicas, Área de Concentração em Odontologia, ênfase em Prótese Dentária, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Doutor em Ciências Odontológicas**.

Aprovada em 06 de setembro de 2018:

____

Gabriel Kalil Rocha Pereira, Dr. (UFSM)
(Presidente da Banca/Coorientador)

____

Estevam Augusto Bonfante, Dr. (FOB/USP)

____

Aloísio Oro Spazzin, Dr. (IMED)

____

Iana Lamadrid Aurélio, Dr. (FSG)

____

Liliana Gressler May, Dr. (UFSM)

Santa Maria, RS
2018

DEDICATÓRIA

Dedico esta, assim como as demais conquistas da minha vida até aqui, aos meus estimados pais (**Moisés Augusto Prochnow** e **Flávia Silveira**). Àqueles que estiveram sempre ao meu lado, me apoiando mesmo com todas as dificuldades que enfrentei durante a minha trajetória. Obrigada por entenderem a minha ausência, o meu empenho, cansaço, e muitas vezes o estresse que se associou a essa árdua, mas incrivelmente feliz jornada. Se tive a oportunidade de chegar até aqui, foi pela benção de tê-los na minha vida e pela educação que por vocês me foi dada. Obrigada por não terem me deixado desistir de mais um sonho, persistindo com os pulsos firmes e me dando todo o suporte necessário para que a finalização desta etapa e este dia de glória se tornassem possíveis. Só vocês dois sabem o quanto eu quis tudo isso e todo o amor que eu tenho pela pesquisa e academia. Vocês são incríveis pelo simples fato de perceberem e compreenderem isso. Tenham a certeza de que este título não é apenas meu, ele é, mais uma vez, nosso. Agradeço-lhes imensamente por tudo e jamais se esqueçam de que vocês sempre serão os meus maiores exemplos! Com todo amor do mundo, da filha que ama muito vocês.

AGRADECIMENTOS

À **Deus**, pelo dom da vida e pelas incontáveis chances que já me deu até aqui, pela bênção, saúde e proteção ao longo da minha jornada. “E por isso mesmo vós, empregando toda a diligência, acrescentai à vossa fé a virtude, e à virtude a ciência, e à ciência o domínio próprio, e ao domínio próprio a perseverança, e à perseverança a piedade, e à piedade a fraternidade, e à fraternidade o amor.” (*Pedro 1:5-7*).

Aos meus pais, **Moisés Augusto Prochnow** e **Flávia Silveira**, pelo amor incondicional, apoio e confiança. Exemplos de honestidade, caráter, superação e dedicação a esta incrível instituição denominada família. Obrigada por prezarem pela nossa família acima de tudo. Agradeço por serem meus maiores mestres. Por terem me dado raízes, e que mesmo do outro lado do oceano Atlântico, eu nunca tivesse um pingo de dúvidas que havia um lugar para onde eu poderia, e queria voltar; agradeço pelas asas que me deram para que eu pudesse voar em busca de mais um dos meus sonhos.

À minha eterna fiel escudeira, minha avó **Liny Marina Bortolás Silveira (Bóba)**, por ter sido meu ombro amigo em todos os momentos de dificuldade, por nunca ter medido esforços para me ajudar; pela amizade, pelo carinho, pelo amor de mãe. Mais recentemente, obrigada pelo empenho na cura e em busca da tua saúde. Te agradeço hoje mais do que nunca por poder te ter aqui, saudável, me aplaudindo em mais uma conquista. Saibas que me orgulho muito de ser tua neta e espero com mais este título, conseguir retribuir um pouco de todas as tuas expectativas em mim, TE AMO DEMAIS VÓ.

Ao meu irmão, **Guilherme Augusto Prochnow**, pela amizade, pelos conselhos e especialmente, pelo exemplo de profissional que és. Obrigada por todas as palavras reconfortantes nos momentos em que precisei e pelo apoio para que eu seguisse sempre em frente, agradeço especialmente à confiança que sempre depositou em mim. Obrigada pelo apoio quando o caminho de sempre já se tornava uma opção obsoleta, e por estar sempre disponível para me mostrar uma “próxima rota ao final da rua”. Tenho muito orgulho de ser tua irmã e colega de profissão!

Aos meus amigos de longa data ao longo desta caminhada, **Arno Braünig, Bianca Unfer Halberstadt, Letícia Tomazoni Gottardo, Tatiana Rush da Silveira, Gabriela Meira, João Batista Giuliani, Lígia Webber, Iuri Silveira, Bernardo Antônio Agostini, Carine Pires e Camila Tibúrcio Machado** pelo apoio nos momentos de crise, dedicação, carinho, afeto, ouvidos, companheirismo, e principalmente, por suportarem e manterem a nossa

amizade mesmo quando eu não podia me fazer presente. Agradeço-lhes pela compreensão que sempre tiveram. Certamente vocês são responsáveis por muito do que eu sou e do que eu conquistei até aqui, sem vocês teria sido muito difícil.

Ao meu orientador neste trabalho, Prof. Dr. **Luiz Felipe Valandro**, todo o meu respeito, gratidão, carinho e admiração. Obrigada pela confiança desde sempre depositada em mim, pela paciência e pelo conhecimento transmitido que contribuíram tanto para minha formação profissional desde a iniciação científica até aqui. Obrigada por sempre me estimular na busca de mais conhecimento, obrigada por todas as palavras de apoio e conselhos que sempre recebi, e por muitas vezes acreditar mais que eu mesma na minha capacidade. Obrigada por ser sempre tão compreensivo, atencioso, dedicado e disponível, mesmo com a distância nesse último ano. Todos os sonhos que até hoje consegui realizar estão atrelados ao senhor, e se Deus quiser, ainda virão muitos mais. Sou e serei eternamente grata a ti, principalmente por ter me inserido nesse mundo que tanto amo, a pesquisa.

Ao meu coorientador Prof Dr. **Gabriel Kalil Rocha Pereira**, que além de um grande exemplo se tornou um amigo ao logo desta jornada. Gabi, eu jamais terei palavras para agradecer o que tens sido na minha vida, principalmente nos últimos anos. Um grande homem, com um coração do tamanho do mundo e conhecimento também. Obrigada pela paciência, pelo carinho, pelas sempre sábias palavras de apoio e conselhos, pela incansável disponibilidade e por todas as oportunidades que me destes ao longo do caminho. Sempre enchi o peito para falar "aos quatro ventos" que eras o exemplo que eu queria seguir; jamais chegarei aos teus pés, e sempre admirarei tua inteligência, organização, humildade e simplicidade que preenchem todos os espaços nos quais te fazes presente. Saibas que tu és o meu maior exemplo, um exemplo que desde sempre quis seguir.

Aos demais colaboradores da presente tese, **Andressa Borin Venturini, Luís Felipe Guilardi, Maitê Munhoz Scherer, Rafaella Grasel, Prof. André Gündel, Prof. Thiago Augusto de Lima Burgo, Prof. Marília Pivetta Rippe, Prof. Marco Cícero Bottino e Prof Cornelis Johannes Kleverlaan**. Acredito muito nas palavras que dizem que não vamos a lugar algum sozinhos, e certamente, seria impossível concluir este trabalho sem a ajuda de todos vocês.

Aos colegas do grupo de prótese (**Gabriel Kalil Rocha Pereira, Andressa Borin Venturini, Luís Felipe Guilardi, Vinícius Felipe Wandscher, Sara Fraga, Kiara Serafini Dapieve, Pablo Soares, Ana Carolina Cadore, Iana Lamadrid Aurélio, Prof. Dr. Marília Pivetta Rippe, Prof Dra. Liliana Gressler May, Camila Zucuni, Fernanda Dalla Nora, Renan Vaz Machry, Ana Maria Marchionatti e Michele Mirian May**) pelo conhecimento transmitido, troca de experiências e ajuda em todos os momentos, principalmente no laboratório.

À **Universidade Federal de Santa Maria** por proporcionar a minha formação como cirurgiã-dentista, mestre em Ciências Odontológicas, e agora doutora em Ciências Odontológicas, sempre prezando pela qualidade do Ensino Superior e formação de recursos humanos.

Ao **Programa de Pós-Graduação em Ciências Odontológicas** da Universidade Federal de Santa Maria por todo o aprendizado ao longo do curso e pela possibilidade de cursar não apenas um mestrado de qualidade, mas também pelo curso de doutorado de alto nível ao qual tive o prazer (e tenho muito orgulho) em fazer parte.

Aos **professores do Programa de Pós-graduação em Ciências Odontológicas e do Curso de Odontologia da UFSM**, pela dedicação constante e entusiasmada à graduação e à pós-graduação, bem como pelo companheirismo e amizade, que me fizeram sentir em casa durante os meus 10 anos nesta instituição.

Aos professores doutores **Estevam Augusto Bonfante, Aloísio Oro Spazzin, Iana Lamadrid Aurélio, Liliana Gressler May, Sara Fraga e Letícia Borges Jacques**, membros da minha banca de tese de doutorado, pelo aceite em estar aqui hoje, colaborando com valorosas sugestões e ponderações que certamente qualificaram muito esse trabalho, e pelo prazer da presença de vocês nesse ilustre momento da minha vida.

Aos meus **colegas de doutorado na UFSM: Luísa Machado Barin, Bruno Emmanuelli, Camila Tibúrcio Machado, Leonardo Miotti, Maísa Casarin e Kaline Thume Antunes** pelo convívio amigo e alegre ao longo do curso. Espero manter o contato e a amizade com vocês por muitos anos pois foi um privilégio estar ao lado de vocês durante esses três anos e conhecê-los melhor. Tenho certeza que todos serão muito felizes e realizados, seja qual for o caminho que escolherem seguir.

A técnica responsável pelo microscópio eletrônico de varredura da Engenharia Química (**Mariana Moro Bassaco**), pelos ensinamentos transmitidos, paciência e disponibilidade em todas as incontáveis vezes que precisei usar o microscópio ao longo do curso.

Aos grandes amigos que fiz durante meu estágio de doutoramento sanduíche na ACTA, **Jacqueline Rezende, Arie Werner, Niek de Jager e Ana Lúcia Lourenço** pela amizade, companheirismo e ensinamentos nesses incríveis 11 meses que tive o prazer de desfrutar da companhia de todos vocês.

Agradeço às melhores pessoas que o doutorado me deu o prazer de conhecer. Meus amados amigos do “510 e agregados” **Lívia Pitombeira Figueiredo, Paula Mendes Costa,**

Rina Marcia Magnani, Jorge Cavalcante Neto, Luís Felipe Guilardi, Jéssica Mota, Isaac da Silva Torres, Leandro Rosa, Fernanda Maciel Ziober, Thiago Bananeira, Lucas Simieli, Bianca Brenha, Vera Kepler, Kal Kepler, Diego Balestrin, Lilian Brewer, Catarina Netto, Helena Vargas, Lenin Medeiros, Cláudia da Silva Lima, Aline Toledo e Rodrigo Carregaro, minha eterna gratidão pela amizade, parceria, companhia, conselhos, vinhos (e cervejas). Pelas noites de truco e cidade dorme, pelo apoio nos momentos difíceis e também naqueles de alegria. Vocês são, certamente, o melhor da Holanda, do Brasil e do meu doutorado em mim.

Aos **funcionários terceirizados da Sulclean no Curso de Odontologia da UFSM (Pedro, Damião, Émerson, Brunna, Ju, dona Maria, dona Elvira, Marivone, Marisete, seu Paulo e amigas da limpeza**), obrigada pelo carinho e atenção que fizeram e fazem toda a diferença, seja com um 'bom dia', com um simples sorriso no elevador ou com a eterna preocupação de vocês com o meu bem-estar.

Agradeço às duas secretárias e amigas que o doutorado me deu, **Jéssica Dalcin e Simoni de Lima**, pela atenção, disposição, e competência com as quais exercem plenamente suas funções dentro da secretaria do PPGCO e do laboratório de biomateriais. Obrigada pelo apoio em todas e quaisquer situações, e principalmente pelo carinho e amizade.

Aos não menos importantes, colegas da sala 706, companheiros de escrita, chimarrão e café, **Bruna Dias Ilha, Andressa Follak, Lucas Saldanha, Camila Rodrigues, Patrícia Fontana, Thaís Camponogara Bohrer, Rafaelo Fagundes Dalforno, Tatiana Tambara Fröhlich, Prof. Carlos Alexandre Souza Bier** e demais colegas. Indubitavelmente, os dias na universidade sempre foram mais coloridos pela presença calorosa e amizade de vocês. Obrigada por tudo!

A **todos** que de alguma forma contribuíram a para a realização desse trabalho, aos colegas da linha de pesquisa de biomateriais e epidemiologia.

À **CAPES** e à **FAPERGS** pelo auxílio financeiro.

Às empresas **FGM** e **Ivoclar Vivadent** pela produção/doação dos ácidos, cimentos resinosos e cerâmica, viabilizando não apenas a realização desta tese, mas também de todos os outros trabalhos nos quais me envolvi ao longo desses três anos de doutorado.

"Ver na vida algum motivo pra sonhar,

ter um sonho todo azul,

azul da cor do mar" Tim Maia

RESUMO

DIFERENTES CONCENTRAÇÕES DE ÁCIDO FLUORÍDRICO: EFEITO NA ADESÃO E COMPORTAMENTO EM FADIGA DE UMA CERÂMICA DE DISSILICATO DE LÍTIO

AUTORA: Catina Prochnow
ORIENTADOR: Luiz Felipe Valandro
COORIENTADOR: Gabriel Kalil Rocha Pereira

Três estudos compõe a presente tese. Primeiramente, o efeito de diferentes concentrações de ácido fluorídrico (HF; 1%, 3%, 5% e 10%) na resistência de união ao microcisalhamento entre uma cerâmica de dissilicato de lítio e um cimento resinoso foi avaliado. Amostras (12×14×2mm) de dissilicato de lítio foram condicionadas com as respectivas concentrações de ácido, silanizadas e cilindros de cimento resinoso (Ø=0.72mm) foram construídos sobre as superfícies. Metade das amostras foi testada após 24 h, e a outra metade foi submetida ao envelhecimento (150 dias + 12.000 ciclos térmicos – 5° e 55°C) prévio ao ensaio. Ângulo de contato, microscopia de força atômica e topografia de superfície foram realizadas. Na condição inicial, HF3=HF5=HF10 (13.9–15.9MPa) ($p>.05$), e HF1<HF5. Após o envelhecimento, o grupo HF1 apresentou a menor resistência de união (HF3=HF5=HF10>HF1). Os grupos HF3, HF5 e HF10 apresentaram menores valores de ângulo de contato (7.8–10.4°). Maiores concentrações de HF promoveram maiores alterações topográficas e consequentemente, superfícies mais rugosas. Em termos de adesão, concentrações de 3%, 5% e 10% parecem ser adequadas para o condicionamento do dissilicato de lítio. Segundamente, o efeito de diferentes concentrações de HF na carga cíclica para falha de discos de dissilicato de lítio cimentados a um material análogo de dentina foi investigado. Discos cerâmicos (Ø=10mm; espessura=1.5mm) e discos de um material análogo de dentina (G10; Ø=10 mm, espessura=2mm) foram produzidos. A exceção do controle (CTRL), os discos cerâmicos foram condicionados (HF3), (HF5) ou (HF10) e posteriormente silanizados, enquanto os discos de G10 receberam a aplicação de um primer adesivo. Após a cimentação adesiva, a carga cíclica para falha (500.000 ciclos, 20Hz, carga inicial=720N, incremento=70N) foi obtida através do método da escada, na presença de água. Um pistão de aço hemisférico (Ø=40mm) aplicou a carga no centro dos espécimes. Análise fractográfica e topográfica foram realizadas. Concentrações intermediárias de ácido fluorídrico (3% e 5%) apresentaram maiores valores de carga cíclica para falha, e o grupo controle (não condicionado) apresentou o pior comportamento em fadiga [HF3(1355.0) = HF5(1335.0) > HF10(1175.0) > CTRL(965.0)]. Todas as falhas observadas foram trincas radiais iniciadas a partir da superfície de cimentação. Por fim, o efeito de diferentes concentrações de HF foi avaliado na carga cíclica para falha de restaurações monolíticas de dissilicato de lítio usinadas pelo sistema CAD-CAM adesivamente cimentadas a preparos protéticos simplificados (G10). O método da escada foi utilizado para os ensaios de fadiga utilizando a mesma configuração de teste e delineamento experimental do estudo anterior. Análises topográfica, fractográfica e de dimensão fractal foram realizadas. Não houve diferença estatística entre os grupos testados [CTRL(805.00) = HF3(781.25) = HF5(755.00) = HF10(833.75)]. Apesar das análises de dimensão fractal e topografia de superfície terem mostrado superfícies mais complexas para HF3 e HF10, o padrão topográfico criado pela usinagem foi preponderante nas coroas de dissilicato de lítio. Todas as falhas encontradas foram trincas radiais iniciadas a partir da superfície de cimentação. Baseado nos resultados da presente tese, em termos de adesão e comportamento em fadiga, a cerâmica testada pode ser condicionada com HF 3% e 5%.

Palavras-chave: Ácido Fluorídrico. Adesão. Ângulo de Contato. Cad/Cam. Carregamento Cíclico Dissilicato de Lítio. Fadiga. Força Atômica. Microcisalhamento. Resistência de União. Rugosidade.

ABSTRACT

DIFFERENT HYDROFLUORIC ACID CONCENTRATIONS: EFFECT ON ADHESION AND FATIGUE BEHAVIOR OF A LITHIUM DISILICATE CERAMIC

AUTHOR: Catina Prochnow
PROMOTER: Luiz Felipe Valandro
CO-PROMOTER: Gabriel Kalil Rocha Pereira

The studies compound the present thesis. Firstly, the effect of different hydrofluoric acid (HF) concentrations (1%, 3%, 5% and 10%) on the microshear bond strength between a lithium disilicate ceramic and a resin cement was evaluated. Samples (12×14×2mm) of lithium disilicate were etched with the respective HF concentrations, silanized, and resin cement cylinders (Ø=0.72mm) were built up over the surfaces. A half of the samples was tested after 24h, and the other half was submitted to aging (150 days + 12,000 thermocycles – 5° and 55°C) previously to testing. Contact angle, atomic force and surface topography analysis were performed. On the "baseline" condition, HF3=HF5=HF10 (13.9–15.9MPa) ($p>.05$), and HF1<HF5. After aging, the group HF1 presented the lowest bond strength (HF3=HF5=HF10>HF1). The groups HF3, HF5, and HF10 presented lower contact angle values (7.8–10.4°). Higher HF concentrations promoted higher topographic alterations and consequently, rougher surfaces. In terms of adhesion, concentrations of 3%, 5% and 10% seem to be adequate for etching lithium disilicate. Secondly, the effect of different HF concentrations on the cyclic load-to-failure of lithium disilicate discs luted to a dentin analogue material was investigated. Ceramic discs (Ø=10mm; thickness=1.5mm) and of a dentin analogue material (G10; Ø=10 mm, thickness=2mm) were produced. With exception of the control group (CRTL), the ceramic discs were etched (HF3), (HF5) or (HF10) and later silanized, meanwhile the G10 discs received an adhesive primer application. After the adhesive luting, the cyclic load-to-failure (500,000 cycles, 20Hz, initial load=720N, step size=70N) was obtained by the staircase method, under water. A stainless-steel piston (Ø=40mm) applied the load in the center of the samples. Fractographic and topographic analysis were performed. Intermediate HF concentrations (3% and 5%) presented higher cyclic load-to-failure values, and the control group (non-etched) presented the worst behavior under fatigue [HF3(1355.0) = HF5(1335.0) > HF10(1175.0) > CTRL(965.0)]. All failures observed were radial cracks starting from the cementation surface. Lastly, the effect of different HF concentrations was evaluated on the cyclic load-to-failure of monolithic lithium disilicate restorations machined by CAD-CAM adhesively luted to simplified prosthetic preparations (G10). The staircase method was used for the tests following the same test assembly and experimental design of the previous study. Topographic, fractographic and fractal dimension analyses were performed. There was no statistical difference among the tested groups [CTRL(805.00) = HF3(781.25) = HF5(755.00) = HF10(833.75)]. Despite the fractal dimension and surface topography analyses have shown complex surfaces to HF3 and HF10, the topographic path created by machining was overweight on the lithium disilicate crowns. All failures found were radial cracks started from the luted surface. Based on the findings of the present thesis, in terms of adhesion and fatigue behavior, the ceramic tested can be etched with 3 and 5% HF.

Keywords: Adhesion. Atomic Force. Bond Strength. Cad/Cam. Contact Angle. Cyclic Load. Fatigue. Hydrofluoric Acid. Lithium Disilicate. Microshear. Roughness.

SUMÁRIO

1	**INTRODUÇÃO GERAL**............	13
2	**ARTIGO 1 – ADHESION TO A LITHIUM DISILICATE GLASS CERAMIC ETCHED WITH HYDROFLUORIC ACID AT DISTINCT CONCENTRATIONS**	17
	SUMMARY	19
	1. INTRODUCTION	20
	2. MATERIALS AND METHODS............	21
	Contact angle measurement	21
	Microshear Bond Strength Test	22
	Fracture Pattern............	23
	Micromorphological Analysis	23
	Roughness Analysis by Atomic Force Microscopy (AFM)............	23
	Statistical Analysis............	23
	3. RESULTS	24
	Contact Angle	24
	Microshear Bond Strength	24
	Fracture Pattern............	24
	Micromorphological Analysis	24
	Roughness Analysis by AFM............	25
	4. DISCUSSION............	25
	SUMMARY IN PORTUGUESE............	27
	ACKNOWLEDGEMENTS............	28
	REFERENCES............	28
	TABLES............	31
	FIGURES	33
3	**ARTIGO 2 – HOW DOES HYDROFLUORIC ACID ETCHING AFFECT THE CYCLIC LOAD-TO-FAILURE OF LITHIUM DISILICATE RESTORATIONS?**............	36
	HIGHLIGHTS............	38
	ABSTRACT............	38
	1. INTRODUCTION	38
	2. MATERIALS AND METHODS............	40
	2.1. Experimental groups and specimens' preparation	40
	2.1.1 Dentin analogue discs............	40
	2.1.2 Ceramic discs	40
	2.2 Surface treatments and cementation procedure	41
	2.3 Cyclic load-to-failure tests (Staircase Method) and data analysis............	41
	2.4 Topographic Analysis	42
	2.5 Fractographic Analysis............	42
	3. RESULTS...	42
	3.1 Cyclic load-to-failure tests (Staircase Method)............	42
	3.2 Topographic analysis............	43
	3.3 Fractographic analysis............	43
	4. DISCUSSION............	43
	5. CONCLUSIONS............	46
	Acknowledgments............	46
	REFERENCES............	46

TABLES 50
FIGURES 51
4 **ARTIGO 3 – HYDROFLUORIC ACID CONCENTRATIONS: EFFECT ON THE CYCLIC LOAD-TO-FAILURE OF MACHINED LITHIUM DISILICATE RESTORATIONS** 53
ABSTRACT 55
1. INTRODUCTION 56
2. MATERIALS AND METHODS 58
2.1 Specimen preparation 58
2.2 Surface treatments and cementation procedure 59
2.3 Cyclic load-to-failure tests 60
2.4 Data analysis 61
2.5 Topographic analysis 62
2.6 Fractographic analysis 62
2.7 Evaluation of the fractal dimension 63
3. RESULTS 63
4. DISCUSSION 64
5. CONCLUSIONS 68
Acknowledgments 68
REFERENCES 68
TABLES 72
FIGURES 73
5 **DISCUSSÃO GERAL** 77
6 **CONSIDERAÇÕES FINAIS** 80
REFERÊNCIAS 81
ANEXO A – NORMAS PARA PUBLICAÇÃO NO PERIÓDICO *BRAZILIAN DENTAL JOURNAL* 85
ANEXO B – NORMAS PARA PUBLICAÇÃO NO PERIÓDICO *JOURNAL OF MECHANICAL BEHAVIOR OF BIOMEDICAL MATERIALS* 87
ANEXO C – NORMAS PARA PUBLICAÇÃO NO PERIÓDICO *DENTAL MATERIALS* 93

1 INTRODUÇÃO GERAL

Devido a sua estética favorável, biocompatibilidade e excelentes propriedades mecânicas, cerâmicas odontológicas têm sido o material de escolha em grande parte das restaurações indiretas (KITAYAMA et al., 2010), apresentando altas taxas de sucesso de aproximadamente 95% (PIEGER et al., 2014; SAILER et al., 2015). Contudo, a longevidade e o sucesso clínico destas restaurações são resultado de uma combinação de diferentes fatores, tais como propriedades mecânicas dos materiais e sua confiabilidade (GUESS et al., 2009), danos causados pelo processamento (fundição, usinagem, sinterização, entre outros) e cargas cíclicas às quais os materiais são submetidos quando em função (ZHANG et al., 2006).

Cerâmicas produzidas industrialmente (pré-fabricadas) destacam-se por diminuído tempo laboratorial e melhor controle de qualidade entre as peças protéticas (MIYAZAKI; HOTTA, 2009), pois são materiais estruturalmente mais homogêneos e confiáveis quando comparados às cerâmicas estratificadas manualmente pelo técnico (TINSCHERT et al., 2000). Neste cenário, a cerâmica vítrea à base de dissilicato de lítio no formato de blocos pré-cristalizados para sistemas CAD/CAM (Computer Aided-Desing/Computer Aided-Manufacturing; IPS e.Max CAD, Ivoclar Vivadent) tem se destacado (BEIER; KAPFERER; DUMFAHRT, 2012) por possuir características estéticas e mecânicas que a tornam muito versátil, principalmente no que tange às suas indicações (restaurações totalmente cerâmicas do tipo *inlay*, *onlay*, faceta, coroa monolítica e próteses fixas de até três elementos) (ALBAKRY; GUAZZATO, 2004).

Os excelentes resultados estéticos e alta resistência observados na cerâmica de dissilicato de lítio estão relacionados a sua peculiar microestrutura de ‘cristais em forma de agulha’ (TYSOWSKY, 2009), sendo que a cimentação adesiva parece potencializar a resistência à fratura de coroas deste material (POWERS et al., 2009). Para o procedimento de cimentação adesiva, a superfície interna das restaurações vitrocerâmicas deve ser condicionada pelo ácido fluorídrico (HORN, 1983) e silanizada (ABOUSHELIEB; SLEEM, 2014), uma vez que a aplicação de somente um destes tratamentos de superfície parece não promover resultados satisfatórios (MATINLINNA et al., 2004; SHIMADA; YAMAGUCHI; TAGAMI, 2002).

O papel do condicionamento com ácido fluorídrico é a remoção da matriz vítrea, criando alterações topográficas superficiais necessárias para a retenção micromecânica (MENEES et al., 2014), assim, diferentes concentrações de ácido fluorídrico são capazes de promover diferentes padrões de rugosidade superficial e área de superfície disponível para embricamento micromecânico com cimentos resinosos (CHEN et al., 1998; ERDEMIR et al., 2014; SUNDFELD NETO et al., 2015). Como consequência do tratamento de superfície com ácido fluorídrico, a energia de superfície da cerâmica é aumentada e o ângulo de contato entre cerâmica e cimento resinoso diminuídos pela remoção dos defeitos superficiais, promovendo a molhabilidade necessária para o silano e cimento resinoso infiltrarem nas irregularidades da superfície cerâmica condicionada (PHOENIX; SHEN, 1995; LISE et al., 2015). O agente de união silano é uma molécula bifuncional, capaz de prover a união química entre matéria orgânica e inorgânica (LUNG; MATINLINNA, 2012). No caso das cerâmicas vítreas, ele desempenha a função de ligação entre a sílica contida na cerâmica e a matriz orgânica dos cimentos resinosos através de uniões siloxanas (DELLA BONA; MECHOLSKY; ANUSAVICE, 2004).

Além disso, o ácido fluorídrico é altamente tóxico, e sua toxicidade depende da concentração utilizada e tempo de contato com a pele/mucosa, podendo levar à necrose tecidual (OZCAN; ALLAHBEICKARAGHI; DÜNDAR, 2012; DENNERLEI et al., 2016). Existem estudos laboratoriais que avaliaram o efeito de diferentes regimes de condicionamento (tempo e concentração de ácido fluorídrico) na resistência de cerâmicas de dissilicato de lítio, entretanto, estes utilizam testes estáticos de resistência à flexão na forma de barras ou discos (HOOSHMAND; PARVIZI; KESHVAD, 2008; ZOGHEIB et al., 2011; MENEES et al., 2014; PROCHNOW et al., 2017). Desta forma, os materiais não falham devido a um dano cumulativo (fadiga), como ocorre quando os materiais estão em função, sob a ação de cargas mastigatórias intermitentes (SCHERRER et al., 2003). Assim, os ensaios de fadiga cíclica são um complemento aos ensaios monotônicos tradicionais, pois reproduzem uma condição mais próxima do que ocorre clinicamente (WISKOTT; NICHOLLS; BELSER, 1995). Além disso, os estudos com espécimes geométricos (barras, discos) não levam em consideração a influência da geometria da restauração na distribuição de tensões, o método de confecção dos corpos-de-prova (KELLY, 1999), nem tampouco a condição de cimentação dos espécimes e sua influência no comportamento mecânico global. Consequentemente, corpos-de-prova usinados na forma de restaurações (GRESSLER MAY et al., 2015; VENTURINI et al., 2018), ou mesmo discos cerâmicos cimentados adesivamente (CHEN et al., 2014; MONTEIRO et al., 2018; SCHERER et al., 2018), os quais contemplam um maior número de variáveis encontradas clinicamente, estão indicados quando se pretende prever com maior confiabilidade o comportamento dos sistemas cerâmicos a partir de ensaios laboratoriais.

Cargas cíclicas em um meio úmido são consideradas as principais responsáveis pelo desenvolvimento e crescimento lento de trincas, que diminuem a resistência dos materiais restauradores, ou ainda causam a sua falha (KELLY, 1999; DRUMMOND et al., 2009). Essas trincas geralmente se originam na superfície interna da região oclusal, a qual possui uma maior concentração de tensões de tração (MAY et al., 2015) e onde é realizado o condicionamento com ácido fluorídrico, que modifica a topografia da superfície cerâmica, e consequentemente a população de defeitos (MENEES et al., 2014). Esta premissa é confirmada através da análise fractográfica de coroas que falharam clinicamente e também da análise de elementos finitos, que indicam que a superfície de cimentação da restauração cerâmica concentra grande parte das tensões de tração responsáveis pelo início da falha nessas restaurações (KELLY et al., 1990; THOMPSON; ANUSAVICE, 1994; QUINN, 2007; MAY et al., 2012; MONTEIRO et al., 2018). Assim, Addison (2007) afirma existirem claras evidências entre a natureza das modificações dos defeitos de superfície em função do tempo de condicionamento do ácido fluorídrico e sua concentração. Além disso, apesar de criar alterações topográficas propícias à adesão, estudos têm mostrado que o condicionamento com diferentes concentrações deste ácido afeta negativamente a resistência mecânica de cerâmicas de dissilicato de lítio (HOOSHMAND; PARVIZI; KESHVAD, 2008; ZOGHEIB et al., 2011). Neste contexto, a avaliação da variação de concentração deste ácido no comportamento de resistência à fadiga é um requisito importante, pois esse procedimento pode influenciar diretamente o sucesso clínico de restaurações cerâmicas.

Assim, torna-se pertinente avaliar *in vitro* o efeito de diferentes protocolos de condicionamento ácido na resistência de união e resistência à fadiga de restaurações de uma cerâmica vítrea à base de dissilicato de lítio. Considerando o contexto exposto, a presente tese de doutorado será dividida em três artigos:

O primeiro deles, intitulado **“*Adhesion to a lithium disilicate glass ceramic etched with hydrofluoric acid at distinct concentrations*”**, se propôs avaliar o efeito de diferentes concentrações de ácido fluorídrico (1%, 3%, 5% e 10%) na resistência de união ao microcilhamento entre uma cerâmica à base de dissilicato de lítio e um cimento resinoso.

O segundo artigo, o qual teve origem a partir dos resultados obtidos no precursor , é intitulado ***“How does hydrofluoric acid etching affect the cyclic load-to-failure of lithium disilicate restorations?”*** e objetivou investigar o efeito de diferentes concentrações de ácido fluorídrico (3%, 5% e 10%) na carga cíclica para falha de restaurações simplificadas de dissilicato de lítio cimentados adesivamente a um material análogo de dentina, através de uma metodologia simplificada (adaptada de CHEN et al., 2014).

Por fim, o terceiro artigo, intitulado **“*Hydrofluoric acid concentrations: effect on the cyclic load-to-failure of machined lithium disilicate restorations*”** teve como propósito avaliar as mesmas concentrações de ácido fluorídrico supracitadas (3%, 5% e 10%) na carga cíclica para falha de coroas monolíticas de dissilicato de lítio usinadas a partir do sistema CAD/CAM, cimentadas adesivamente a um material análogo de dentina, através do método de escada (*staircase*).

2 ARTIGO 1 - ADHESION TO A LITHIUM DISILICATE GLASS CERAMIC ETCHED WITH HYDROFLUORIC ACID AT DISTINCT CONCENTRATIONS

Este artigo está aceito para publicação no periódico *Brazilian Dental Journal*, ISSN 1806-4760 (online), Qualis CAPES A2. As normas para publicação estão descritas no Anexo A.

Adhesion to a lithium disilicate glass ceramic etched with hydrofluoric acid at distinct concentrations

Short title: HF etching and bond strength to a glass-ceramic

Catina Prochnow[1], Andressa Borin Venturini[1], Rafaella Grasel[1], André Gundel[2], Marco Cícero Bottino[3], Luiz Felipe Valandro[1]

[1]Post-Graduate Program in Oral Science (Prosthodontics Unit), Faculty of Odontology, Federal University of Santa Maria, Rio Grande do Sul State, Santa Maria, Brazil.
[2]School of Physics, Federal University of Pampa, Rio Grande do Sul State, Bage, Brazil.
[3]Department of Cariology, Restorative Sciences and Endodontics, University of Michigan School of Dentistry, Ann Arbor, Michigan, USA.

Corresponding author:

Luiz Felipe Valandro, D.D.S., M.Sci.D., Ph.D., Associate Professor,
Federal University of Santa Maria
School of Dentistry
Head of Ph.D.-M.Sci.D. Graduate Program in Oral Sciences
Prosthodontics Unit
R. Floriano Peixoto, 1184, 97015-372,
Rio Grande do Sul State, Santa Maria, Brazil.
Phone: +55.55.3220.9276, Fax: +55.55.3220.9272
E-mail: lfvalandro@hotmail.com (Dr LF Valandro)

Authors' emails:

Catina Prochnow (catinaprochnow@hotmail.com)
Andressa Borin Venturini (andressa.venturini@hotmail.com)
Rafaella Grasel (rafinha_grasel@hotmail.com)
André Gundel (gundel@gmail.com)
Marco Cícero Bottino (mbottino@umich.edu)
Luiz Felipe Valandro (lfvalandro@hotmail.com)

SUMMARY

This study evaluated the effect of different hydrofluoric acid (HF) concentrations on the bond strength between a lithium disilicate-based glass ceramic and a resin cement. Eighty ceramic blocks (12×7×2 mm) of IPS e.Max CAD (Ivoclar Vivadent) were produced and randomly assigned to 8 groups, considering 2 study factors: HF concentration in 4 levels, i.e., 1% (HF1), 3% (HF3), 5% (HF5), and 10% (HF10), and storage in 2 levels, i.e., baseline (tests were performed 24h after cementation), and aged (storage for 150 days + 12,000 thermal-cycles at 5°C and 55°C). Acid etching (20 s) was performed, followed by washing, drying, and silanization. Four resin cement cylinders (Ø= 0.96 mm) were built-up from starch matrices on each ceramic sample (n= 40). Additional ceramic samples were etched and analyzed for contact angle, micro-morphology, and roughness. In baseline condition, the HF3, HF5, and HF10 groups showed similar bond strength values (13.9 – 15.9 MPa), and HF1 presented lower values than HF5, being that statistically different (p= 0.012). After aging, all the mean bond strengths statistically decreased, being that HF3, HF5, and HF10 were similar and higher than HF1 (p= 0.0001). For contact angle, HF3, HF5, and HF10 presented similar values (7.8 – 10.4°), lower than HF1 and CTRL groups. HF5 and HF10 presented rougher surfaces than other conditions. For better bond strength results, the tested ceramic may be etched by HF acid in concentrations of 3%, 5%, and 10%.

Keywords: atomic force microscopy, conditioning, microshear, surface treatment, vitreous ceramic.

INTRODUCTION

The addition of lithium disilicate crystals in glass ceramics improves strength and durability over conventional dental ceramics (1). Nonetheless, the longevity and success of lithium disilicate ceramic restorations is directly related to achievement of the bonding process (2). Prior to resin cementation, the protocol for glass ceramic restorations requires etching with hydrofluoric acid (HF) and silane application on the intaglio ceramic surface (3). Retention is well achieved with these procedures (2,4) and, according to a recent study, when used separately, they do not promote satisfactory results (5).

Ceramic etching is a dynamic process and its result varies owing to acid concentration, etching time, substrate constitution, physical structure, and surface topography (6). Basically, the acid reacts with the ceramic glass matrix, selectively removing it and exposing the crystalline structure (5). The inner surface of all ceramic restoration becomes rough, with increased surface area available for bonding and with undercuts, promoting micromechanical interlocking with resin cement (4,7).

As consequence of the surface treatment, the ceramics' surface energy is increased and the contact angle between the ceramic and resin cement decreased by removal or stabilization of surface defects, providing the needed wettability for the silane and resin cement to infiltrate into irregularities of the conditioned ceramic surface (5). The previous application of silane allows resin cement to chemically bond to the intaglio ceramic surface (3). Silane works as a bi-functional molecule, in which one extremity reacts with a glassy phase of the ceramic surface, while the other extremity copolymerizes with methacrylate groups within the organic matrix of resin cements by siloxane bonds, determining an adhesive cementation (4). In this way, silane improves the durability and bond strength of ceramic restorations (4).

On the other hand, it has been pondered that over-etching can weaken glass-ceramics (6,8), because removal of the glassy matrix and the defects population created on the ceramic surface are related to time and concentration of hydrofluoric acid (8). According to Addison et al. (6), HF acid etching increases the maximum peak to trough amplitude, thus increasing the pre-existing asymmetry in the survival probability distributions and reliability of the fracture strength data. Also, the presence of defects, as created by HF etching, is associated with the stress propagation from flaws at the bonding surface of dental porcelain restorations (6,8).

Moreover, HF is capable of causing severe trauma to soft tissues, considering it is a hazardous substance and extremely corrosive. Epithelial necrosis was observed in rat skin 24 h after HF exposure (9). In addition, skin damage showed a strong extension into deeper skin layers with increasing HF concentration and exposure duration (10).

Taking into account these premises and concepts, an optimal concentration of hydrofluoric acid required to promote durable bond strengths without weakening glass ceramics remains uncertain. Thus, could etching with hydrofluoric acid at distinct concentrations (1%, 3%, 5%, and 10%) promote similar resin adhesion to lithium disilicate ceramic? For this reason, the purpose of the current study was to examine the effects of different HF concentrations on the contact angle, roughness, and durability of bond strength between a lithium disilicate-based glass ceramic (IPS e.Max CAD) and a resin cement. The hypotheses tested were: 1) HF acid at different concentrations will influence the values of bond strength, roughness, and contact angle and 2) storage and thermocycling will decrease bond strength values when compared to dry conditions.

MATERIALS AND METHODS

Contact Angle Measurement

Twenty-five ceramic slices (12×7×2 mm^3) were prepared from prefabricated ceramic blocks IPS e.Max CAD (lvoclar Vivadent, Schaan, Oberland, Liechtenstein). Ceramic blocks were sectioned using a diamond disc at low-speed, under water-cooling, and in a cutting machine (Isomet 1000, Buehler, Lake Bluff, IL, USA). The surface was flattened and polished using silicon carbide papers (#400- #600-, and #1200-grit; 3M, Sumare, SP, Brazil). Then, all ceramic slices were crystallized (P500, Ivoclar-Vivadent; 840° C, vacuum – 7 min), followed by cleaning in an ultrasonic device (Vitasonic, Vita Zanhfabrik, Bad Sackingen, BW, Germany) for 10 min using isopropyl alcohol.

The ceramic samples were randomly assigned (www.randomizer.org) to 5 groups (n=5) according to the surface conditioning method (Table 1). The experimental ceramic surfaces were etched using 4 concentrations of hydrofluoric acid with the same procedures: etching for 20 s, rinsing with air-water spray for 30 s, drying for 30 s, and ultrasonic cleaning (Vitasonic, Vita Zanhfabrik) in distilled water for 5 min, meanwhile the control group (without hydrofluoric acid etching) was just ultrasonic cleaned.

The contact angle via the sessile drop technique was measured using a goniometer (Drop Shape analysis, model DSA 30S, Kruss GmbH, Hamburg, HH, Germany), which was connected to a computer with dedicated software (DSA3, V1 .0.3-08, Kruss GmbH) to assess the contact angles. At room temperature (±24°C), one drop (11 µl) of distilled water was placed at the center of the untreated and treated ceramic surfaces (Table 1) using a needle. The contact angle was measured after 5 s.

Microshear Bond Strength Test

Preparation of the samples: Eighty (N=80) ceramic blocks (12×7×2 mm^3) were prepared as aforementioned. The blocks were embedded in plastic rings with self-curing acrylic resin (JET Clássico; Campo Lindo Paulista, SP, Brazil). Then, all the samples were cleaned in an ultrasonic device (Vitasonic, Vita Zanhfabrik) with isopropyl alcohol for 10 min.

Study design (ceramic surface conditioning): The ceramic blocks were randomly assigned (www.randomizer.org) to 8 study groups (10 blocks per group), according to the hydrofluoric acid concentration, in 4 levels, namely 1% (HF1), 3% (HF3), 5% (HF5), and 10% (HF10), and storage at 2 sublevels (baseline and aging condition) (Table 1). Microshear bond strength tests did not have a control group (without hydrofluoric acid etching). The experimental unit was the resin cement cylinder.

The etching procedures were made as aforementioned for contact angle analysis (etching for 20 s, rinsing with air-water spray for 30 s, and drying for 30 s). The blocks were then cleaned in an ultrasonic bath with distilled water (5 min) to remove debris and precipitates; the bonding surface was air-dried and the silane coupling agent (Monobond Plus, Ivoclar Vivadent) was applied actively for 15 s on the surfaces, and kept reacting for more 45 s, as recommended by the manufacturer.

Cementation: Four starch tubes (0.96 mm internal diameter; 1 mm high; Renata, Pastificio Selmi, Londrina; PR, Brazil) (11) were placed over each bonding surface (n=40). The tubes were fixed with sticky wax (Lysanda, Sao Paulo, SP, Brazil), and the dual cure resin cement (Multilink, Ivoclar Vivadent) was applied inside the tubes and photo-cured (Radii-cal, SDI, Bayswater, WA, Australia) for 40 s. Then, the samples were stored in distilled water at 37 °C for 24 h. After this period, the starch tubes were carefully removed, and the specimens were analyzed using a stereomicroscope (Discovery V20, Carl-Zeiss, Gottingen, NI, Germany) at 40× magnification for examination of the margin of the adhesive zone. Specimens with gaps, bubble inclusions or other defects at the margin were discarded before testing.

Storage and microshear tests: Samples from baseline condition were tested in shear (24 h after cementation), while samples under aging condition were stored for 150 days in distilled water at 37 °C and thermocycled (12,000 cycles; 5 °C – 55 °C; dwelling time: 30 s; transfer time: 2 s) (Nova Etica, Vargem Grande do Sul, SP, Brazil).

For microshear testing, the samples were placed in a jig attached to a universal testing machine (EMIC DL-2000, EMIC, Sao Jose dos Pinhais, PR, Brazil). A thin stainless-steel wire loop (Ø= 0.20 mm) was placed as close as possible to the ceramic surface for contact with the lower half-circle of the cylinder. The load was applied (load cell 0.1 KN) at a crosshead speed of 0.5 mm/min until fracture occurred. Care was taken to keep the resin cement cylinder in line with the center of the load cell and the wire loop parallel to the load cell's movement direction and to the bonding interface. The bond strength (R in MPa) was calculated by equation: R = F/A; where "F" is the load required for failure of the specimen (N), and "A" is the interface area of the specimen (mm^2). The bonded area (A in mm^2) was equal for all samples and was obtained by A= π*$(r)^2$, where π= 3.1416 and r= 0.48 mm; i.e., A= 3.1416*$(0.48)^2$ = 0.72 mm^2.

Fracture Pattern

The fracture pattern was determined under a stereomicroscope (Discovery V20, Carl-Zeiss), and classified into two types: 1) predominantly adhesive failure at the interfacial region between the resin cement and ceramic (ADHES); 2) cohesive failure at the cement (COHES-cem).

Micromorphological Analysis

In order to observe the surface alterations of the etched ceramic using different HF concentrations, specimens without hydrofluoric acid etching and etched with all tested HF concentrations were evaluated under field-emission scanning electron microscopy (FE-SEM) (FEI Inspect F50, FEI, Hillsboro, OR, USA) at distinct magnifications. For these analyzes, the specimens were sputter-coated with gold-palladium.

Roughness Analysis by Atomic Force Microscopy (AFM)

Surface roughness measurements (10 µm × 10 µm) were obtained in four specimens per group (Table 1; control group and etched with 1, 3, 5 and 10% hydrofluoric acid), using a non-contact mode and PPP-NCL probes (Nanosensors, force constant = 48 N/m) mode of the AFM device (Agilent 5500 Equipment, Agilent Technologies, Santa Clara, CA, USA). When using the AFM in non-contact mode, surface features are observed at a nanoscale level and any detected roughness is shown as small grains or particles. The use of this method has many advantages; the most important being the ability to collect 3D surface analysis and phase type of data, as well as the numeric data of surface properties. The numeric surface roughness parameters evaluated were average surface roughness (Sa) and the average distance among the 5 highest peaks and the 5 major valleys (Sz) values. AFM micrographs were analyzed using scanning probe microscopy data analysis software (GwyddionT" version 2.33, GNU, Free Software Foundation, Boston, MA, USA). In addition, topographical images were also collected.

Statistical Analysis

A resin cement cylinder was used as the experimental unit for the bond data analysis. Cohesive failures were excluded from the statistical analysis, since those failures did not represent the real bond strength. All the data were presented as mean and standard deviation (SD) values. A normal distribution was assumed after the Shapiro-Wilk test for bond strength data.

Consequently, the two-way ANOVA and Bonferroni tests (α=.05) were performed to compare results from baseline and aging conditions and to compare data among the different groups. One-way ANOVA and the post-hoc Tukey's test were used to evaluate the contact angle and AFM roughness data (α=.05). All statistical analyses were performed by Software Stata 14.2 (Stata Corp, College Station, TX, USA)

RESULTS

Contact Angle

The non-etched group (CTRL) achieved the highest contact angles, followed by the HF1 group. The lowest contact angle values were HF3, HF5, and HF10, which were statistically similar (Table 2). Figure 1 presents representative contact angle images for each surface treatment.

Microshear Bond Strength

The total number of tested samples in baseline and aged groups, and the number/percentages of specimens that failed during the aging process (pre-test failures) are listed in Table 2. The HF1 group had the highest percentage of pre-test failure. To provide a fair comparative evaluation among the tested groups, the specimens that failed prior to testing were considered in the statistical analysis. For this purpose, the minimum value of µSBS obtained in each group was assigned to each prematurely debonded specimen (12).

Two-way ANOVA revealed that HF concentration ($p<0.0001$), aging ($p<0.0001$), and interaction ($p<0.0001$) had a statistically significant effect on the bond results. For the baseline condition, the HF3, HF5, and HF10 groups were statistically similar. Bonferroni's test showed that HF5 was significantly higher than HF1 ($p=.012$); however, HF1 was statistically similar to HF3 and HF10. After aging, HF3, HF5, and HF10 were statistically similar and had the highest bond results, while HF1 had the lowest ($p=.0001$) (Table 2).

In terms of bond stability, the storage/thermo-cycling had a negative effect for all HF acid concentrations: the bond values reduced after aging, compared to their counterpart baseline conditions (Table 2).

Fracture Pattern

Even with a different number of tested specimens, all groups presented similar percentiles of adhesive and cohesive (in cement) failures (Table 3).

Micromorphological Analysis

FE-SEM analyses (Figure 2) showed slight topographical changes in the lithium disilicate surface etched with HF1 acid, when compared to the non-etched condition (CTRL). HF acid at

3% concentration was able to produce slight topographical changes, but as expected, higher HF acid concentrations (5 and 10% hydrofluoric acid) created more irregular and porous surfaces by a stronger removal of the glassy matrix and with crystals pulling out from the surface.

Roughness analysis by AFM

HF acid in concentrations of 5% and 10% promoted rougher surfaces for *Sa* and *Sz* parameters. 1% HF acid was not able to change the surface when compared to with the non-etched surface (CTRL) (Table 2; Figure 3).

DISCUSSION

The first hypothesis of the present study was partially accepted, since different HF acid concentrations significantly influenced the contact angle values (Table 2; Figure 1), and bond strength, but 1% and 3% hydrofluoric acid were not able to promote changes on parameters evaluated for roughness. All groups presented a statistically significant decrease in bond strength values after aging, meaning that the second hypothesis was accepted. Considering the bond data after aging, HF acid at 3%, 5%, and 10% concentrations promoted higher values of microshear bond strength, when compared with 1% HF acid, which had a high percentage of pre-test failures during aging (90%), evidencing the weak and unstable resin bond by etching with 1% HF acid, probably by slight (limited) ceramic surface alterations and absence of micro-mechanical bond.

It is well known that micro-morphological alterations of the ceramic surfaces promote a better bond strength (5). HF acid is a modifier and an etching agent indicated for ceramics that contain silica (13) to dissolve the glassy phase, exposing the crystals and resulting in micro- and nano-morphological changes in the ceramic structure, which promotes interlocking effects (mechanical bond) (7,8,14). This modification provides increased surface area, improving bonding quality, and a better contact between the ceramic material and resin cement (14). On the other hand, these surface alterations might be also related to a weakening effect on flexural strength, owing to the introduction of new defects on the surface, being crack initiators for fracture (6,8). As the defect population (shape and size) is a predictor for failure of brittle materials (such as glass ceramics) (15), HF acid might play an important role in ceramic failure, since this acid promotes surface alterations of the intaglio surface of restorations, depending on their concentration and etching time (6-8). Thus, the optimal concentration should be one promoting surface alterations without weakening the ceramic.

The scientific community has been finding another option to promote topographic changes on glass-ceramic surfaces owing to HF acid toxicity (10). According to Carpena and

Ballarin (16), the use of HF acid by clinicians is banned in some countries, and the dental laboratory is responsible for applying HF acid as per the ceramic manufacturer's instructions (17). Besides, a recent *ex vivo* study showed its hazardous potential, even with concentrations of <3% HF acid (10). In this sense, some studies have tested different ceramic surface treatments as alternative ones to HF acid, however, these alternative surface treatments were not preferable to HF etching associated with silane application (17), or were poorly supported by the literature, thus requiring more studies. In the present study, HF acid in different concentrations (3%, 5%, and 10%) was able to promote surface changes, but even for the groups with higher matrix removal and changes in the ceramic surface, after 150 days of storage and thermocycling, there was a significant decrease in bond strength data.

Several factors interact in the process of establishing a strong bond between two different materials. Even with rougher surfaces to micromechanical interlocking, the chemical bond can be deteriorated by hydrolysis of siloxane bonds over time, since the resins are permeable to water (18). It is related to a fast increase in the amount of water absorbed by the composite materials causing degradation of the silane, damaging adhesion between the tested materials. Water storage and thermocycling are described as detrimental to the silane-ceramic bond (19). Also, silanized interfaces appear to be unstable in humid conditions and the silane bond was found to deteriorate in moisture. However, *in vitro* studies either lack the aging conditions or employ short-term water storage and/or thermocycling (20).

The results of the present study demonstrated that thermocycling reduced adhesive resistance. The pre-test failures were observed in all the tested groups, even for groups with rougher ceramic surfaces. It can be attributed to the hydrolytical deterioration of siloxane bonds in the storage period (21). In this sense, the group conditioned by 1% hydrofluoric acid lost 36 specimens (90%), demonstrating that weak adhesion takes place when slight topographic alterations of the surface ceramic occur, even with a primer containing silane and functional monomers as MDP (10-methacryloyloxydecyl dihydrogen phosphate). The negative effect of thermal cycling on adhesion can be explained by the fact that materials with different lineal thermal expansion coefficient (LTEC) agent also presented different degrees of shrinkage and expansion – this process promotes the fatigue phenomenon of the materials, leading to rupture of the bond and interface (22). Another factor that might have contributed to the bond decrease is the small dimension of the bonded area receiving larger influence of the thermocycling effects on its surface (23). Shono et al. (24) verified that adhesive joints in samples with different dimensions presented reductions of bond strength in samples with small areas, after similar periods of storage and thermocycling.

An increase in surface area caused by HF acid etching induces an increase in wettability, which is associated with a lower contact angle and greater bonding potential (17). The differences showed in the contact angle measurements are explained by the higher roughness (seen by AFM: Table 2; Figure 2), obtained in groups conditioned with HF acid at concentrations of 3%, 5%, and 10%, and by the higher and similar bond strength values. The subsequent application of a silane coupling agent after HF acid etching enhances the bonding potential of resin cement to lithium disilicate, in agreement with other findings (2,4,5).

HF acid etching produced micro porosities, grooves, and striations (Figure 2) by partially dissolving the glassy phase, and higher HF acid concentrations were able to not only promote the loss of the glassy phase, but also areas with grain pullout (5 and 10% HF acid). It resulted in a different surface pattern, with an increase in the size of the pores and its quantity, and elongated grooves, characteristic of this ceramic material after HF acid etching. Consequently, for the tested lithium disilicate ceramic, etching with HF at concentrations of 5% and 10% produced higher values of roughness and increased surface modifications, as seen in FEG images, and also verified by Ramakrishnaiah et al. (7).

As limitations of this current study, it can be displayed the absence of simulating intermittent clinical loading forces and environmental issues, which occur on teeth/restorations under clinical service. Also, microshear/shear bond strength tests widely used to analyze the bond to lithium disilicate ceramics (5,25) apply a monotonic load and do not cause only shear stress on the tested specimens, thus, fracture analysis is imperative for data interpretation. From this viewpoint, we excluded cohesive failures from the statistical analysis. In addition, our study did not simulate a CAD/CAM machined ceramic surface, but it can be considered as a positive condition, since the isolate effect of HF acid concentrations on adhesion could be fairly assessed.

Within the limitations of this *in vitro* study, it can be concluded that hydrofluoric acid at 3%, 5%, and 10% concentrations promoted higher resin bond to lithium disilicate ceramic after aging. The micromorphological changes promoted by etching with these acids play a crucial role in micro-mechanical bond improvements, and they can be used to conditioning lithium disilicate based glass-ceramic. Hydrofluoric acid at 3% should be considered with caution, since it promoted slight topographical changes on the ceramic surface, and also had lower roughness values than 5 and 10% concentrations. Hydrofluoric acid at a 1% concentration led to a very weak bond after aging.

SUMMARY IN PORTUGUESE

Este estudo avaliou o efeito de diferentes concentrações de ácido fluorídrico (HF) na resistência de união entre uma cerâmica vítrea à base de dissilicato de lítio e um cimento resinoso. Blocos cerâmicos (12×7×2 mm) de IPS e.Max CAD (Ivoclar Vivadent) foram produzidos e distribuídos aleatoriamente em 8 grupos (N=80), considerando 2 fatores de estudo: concentração de HF em 4 níveis, isto é, 1% (HF1), 3% (HF3), 5% (HF5), e 10% (HF10), e armazenamento em 2 subníveis, isto é, controle (testes foram realizados 24 h após a cimentação), e envelhecidos (150 dias de armazenamento + 12.000 ciclos térmicos a 5°C e 55°C). Condicionamento ácido (20 s) foi realizado, seguido por lavagem, secagem e silanização. Quatro cilindros de cimento resinoso (Ø= 0.96 mm) foram construídos a partir de matrizes de amido em cada amostra cerâmica (n= 40). Amostras cerâmicas adicionais foram condicionadas e analisadas quanto ao ângulo de contato, micro-morfologia e rugosidade. Na condição inicial (sem envelhecimento), os grupos HF3, HF5, e HF10 mostraram valores de resistência de união similares (13.9 – 15.9 MPa), e HF1 apresentou valores menores que HF5, sendo estatisticamente diferente (p= 0.012). Após o envelhecimento, todas as médias de resistência de união diminuíram estatisticamente, sendo que HF3, HF5 e HF10 foram similares e maiores que HF1 (p= 0.0001). Para o ângulo de contato, HF3, HF5 e HF10 apresentaram valores similares (7.8 – 10.4°), menores que os grupos HF1 e CTRL. HF5 e HF10 apresentaram superfícies mais rugosas que as outras condições. Para melhores resultados de resistência de união, a cerâmica testada pode ser condicionada com ácido fluorídrico nas concentrações de 3%, 5% e 10%.

ACKNOWLEDGEMENTS

CNPq (Brazilian National Council for Scientific and Technological Development, Brazil) and FAPERGS (Research Foundation of Rio Grande do Sul State, Brazil) Foundations supported this investigation. We thank FGM Company for manufacturing the distinct hydrofluoric acids and Ivoclar Vivadent for material donation. This paper is part of a PhD thesis submitted to the PhD Graduate Program in Oral Sciences, Prosthodontic Unit, Faculty of Odontology, Federal University of Santa Maria, Santa Maria, Brazil, as part of the requirements for the PhD degree (M.Sci.D. C. Prochnow).

REFERENCES

1. Gehrt M, Wolfart S, Rafai N, Reich S, Edelhoff D. Clinical results of lithium-disilicate crowns after up to 9 years of service. Clin Oral Investig 2013;17:275-84.

2. Tian T, Tsoi JK, Matinlinna JP, Burrow MF. Aspects of bonding between resin luting cements and glass ceramic materials. Dent Mater 2014;30:e147-62.
3. Pisani-Proenca J, Erhardt MC, Valandro LF, Gutierrez-Aceves G, Bolanos-Carmona MV, Del Castillo-Salmeron R et al. Influence of ceramic surface conditioning and resin cements on microtensile bond strength to a glass ceramic. J Prosthet Dent 2006;96:412-7.
4. Sundfeld Neto D, Naves LZ, Costa AR, Correr AB, Consani S, Borges GA et al. The Effect of Hydrofluoric Acid Concentration on the Bond Strength and Morphology of the Surface and Interface of Glass Ceramics to a Resin Cement. Oper Dent 2015;40:470-9.
5. Lise DP, Perdigão J, Van Ende A, Zidan O, Lopes GC. Microshear Bond Strength of Resin Cements to Lithium Disilicate Substrates as a Function of Surface Preparation. Oper Dent 2015;40:524-32.
6. Addison O, Marquis PM, Fleming GJ. The impact of hydrofluoric acid surface treatments on the performance of a porcelain laminate restorative material. Dent Mater 2007;23:461-8.
7. Ramakrishnaiah R, Alkheraif AA, Divakar DD, Matinlinna JP, Vallittu PK. The Effect of Hydrofluoric Acid Etching Duration on the Surface Micromorphology, Roughness, and Wettability of Dental Ceramics. Int J Mol Sci 2016;17:1-17.
8. Zogheib LV, Bona AD, Kimpara ET, McCabe JF. Effect of hydrofluoric acid etching duration on the roughness and flexural strength of a lithium disilicate-based glass ceramic. Braz Dent J 2011;22:45-50.
9. Derelanko MJ, Gad SC, Gavigan F, Dunn BJ. Acute dermal toxicity of dilute hydrofluoric acid. J Toxicol Cut Ocular Toxicol 1985;4: 73–85.
10. Dennerlein K, Kiesewetter F, Kilo S, Jäger T, Göen T, Korinth G et al. Dermal absorption and skin damage following hydrofluoric acid exposure in an ex vivo human skin model. Toxicol Lett 2016;248:25-33.
11. Tedesco TK, Montagner AF, Skupien JA, Soares FZ, Susin AH, Rocha RO. Starch tubing: an alternative method to build up microshear bond test specimens. J Adhes Dent 2013;15:311-5.
12. Trindade FZ, Kleverlaan CJ, da Silva LH, Feilzer AJ, Cesar PF, Bottino MA et al. Ceramic Inlays: Effect of Mechanical Cycling and Ceramic Type on Restoration-dentin Bond Strength. Oper Dent 2016;41:E102-17.
13. Brum R, Mazur R, Almeida J, Borges G, Caldas D. The influence of surface standardization of lithium disilicate glass ceramic on bond strength to a dual resin cement. Oper Dent 2011;36:478-85.
14. Della Bona A, Shen C, Anusavice KJ. Work of adhesion of resin on treated lithia disilicate-based ceramic. Dent Mater 2004;20:388-44.
15. Thompson JY, Anusavice KJ. Effect of surface etching on the flexure strength and fracture toughness of Dicor disks containing controlled flaws. J Dent Res 1994;73:505-10.
16. Carpena G, Ballarin A. Hydrofluoric acid – Simple things you may do not know about something you are so habituated to use. Odovtos – Int J Dental SC 2014;16:15-23.
17. Aboushelib MN, Sleem D. Microtensile bond strength of lithium disilicate ceramics to resin adhesives. J Adhes Dent 2014;16:547-52.
18. Matinlinna JP, Vallittu PK. Bonding of resin composites to etchable ceramic surfaces - an insight review of the chemical aspects on surface conditioning. J Oral Rehabil 2007;34:622-30.
19. Ho GW, Matinlinna JP. Insights on Ceramics as Dental Materials. Part II: Chemical Surface Treatments. Silicon 2011;3:117–123.
20. Ozcan M, Pfeiffer P, Nergiz I. A brief history and current status of metal/ceramic surface conditioning concepts for resin bonding in dentistry. Quintessence Int 1998;29:713–24.
21. Matinlinna JP, Lassila LVJ, Özcan M, Yli-Urpo A, Vallittu PK. An introduction to silanes and their clinical applications in dentistry. Int J Prosthodont 2004;17:155-64.
22. Brentel AS, Ozcan M, Valandro LF, Alarça LG, Amaral R, Bottino MA. Microtensile bond strength of a resin cement to feldpathic ceramic after diferente etching and silanization regimens in dry and aged conditions. Dent Mater 2007;23:1323-31.
23. Andreatta Filho OD, Araújo MA, Bottino MA, Nishioka RS, Menezes MM. Study of thermocycling effect on the bond strength between an aluminous ceramic and a resin cement. J Appl Oral Sci 2005;13:53-7.
24. Shono Y, Terashita M, Shimada J, Kozono Y, Carvalho RM, Russell CM et al. Durability of resin-dentin bonds. J Adhes Dent 1999;1:211-8.

25. Maruo Y, Nishigawa G, Irie M, Yoshihara K, Matsumoto T, Minagi S. Does acid etching morphologically and chemically affect lithium disilicate glass ceramic surfaces? J Appl Biomater Funct Mater 2017;15:e93-100.

TABLES

Table 1 Experimental design.

	Surface conditioning for contact angle	Surface conditioning for roughness	Surface conditioning for µSBS	Storage condition*
CTRL	Non-etched control		-	-
				-
HF1	Etching with hydrofluoric acid 1%**			Without
				With
HF3	Etching with hydrofluoric acid 3%**			Without
				With
HF5	Etching with hydrofluoric acid 5%**			Without
				With
HF10	Etching with hydrofluoric acid 10%***			Without
				With

*Storage (37°C for 150 days) and thermocycling (12,000 cycles; 5°C and 55°C).
**Experimentally formulated, FGM.
***Condac Porcelana 10%, FGM; Santa Catarina, Brazil.

Table 2 Means and standard deviation of bond strength data (MPa) as a function of storage condition, total number of tested samples in conditions without and with aging, total number of pre-tested failures (PTF) during thermocycling, contact angle and roughness data (*Sa* and *Sz* parameters – in nm).

	Mean bond strength (MPa)		Total tested samples without aging	Total tested samples with aging	Total number (%) of PTF during TC	Contact angle	Roughness	
	Without aging*	With aging*					*Sa* (nm)	*Sz* (nm)
CTRL	-	-	-	-	-	28.4 ± 1.5^{A}	9.2 ± 3.2^{C}	134.5 ± 25.1^{B}
HF1	11.2 ± 4.5^{Ba}	1.8 ± 2.9^{Bb}	40**	4	36 (90.0%)	15.9 ± 2.5^{B}	24.9 ± 3.1^{BC}	205.3 ± 29.6^{B}
HF3	13.9 ± 3.9^{ABa}	7.8 ± 6.1^{Ab}	38**	25	15 (37.5%)	7.8 ± 0.4^{C}	30.4 ± 2.4^{B}	275.0 ± 43.3^{B}
HF5	15.9 ± 2.9^{Aa}	11.0 ± 7.5^{Ab}	39**	33	7 (17.5%)	8.3 ± 2.9^{C}	56.6 ± 18.2^{A}	563.8 ± 185.5^{A}
HF10	14.5 ± 5.2^{ABa}	9.8 ± 7.5^{Ab}	37**	27	13 (32.5%)	10.4 ± 2.1^{C}	52.5 ± 2.4^{A}	469.8 ± 25.4^{A}

*Storage (37°C for 150 days) and thermocycling (12,000 cycles; 5°C and 55°C).

Means in the same column with the same capital letter are statistically similar.
Different lowercase letters mean statistical difference between storage conditions.
**Forty (40) resin cement cylinders were produced for each condition; for baseline groups, specimens with bubbles and defects at the interface were not tested; for aged groups, all the specimens were checked before the storage period, being the non-tested samples all pre-test failures (during thermocycling).

Table 3 Types of failure evaluated after the bond strength tests.

	Type of failure	
	Adhes	Cohes-cem
HF1	34 (77.3%)	10 (22.7%)
HF3	58 (92.1%)	5 (7.9%)
HF5	63 (87.5%)	9 (12.5%)
HF10	53 (82.8%)	11 (17.2%)
Total	266 (85.3%)	46 (14.7%)

FIGURES

Figure 1 Images and means ± standard deviations (in degrees) of contact angle measurements of surfaces subjected to the following conditions: non-etched (CTRL); etched for 20 s with 1%, 3%, 5%, and 10% hydrofluoric acid. The same superscript letters indicate no significant differences (Tukey's test; α=0.05).

Control (non-etched) 28.4 ± 1.5^{A}	1% hydrofluoric acid 15.9 ± 2.5^{B}	3% hydrofluoric acid 7.8 ± 0.4^{C}	5% hydrofluoric acid 8.3 ± 2.9^{C}	10% hydrofluoric acid 10.4 ± 2.1^{C}
				

Figure 2 Representative FEG images of different ceramic surface conditioning: non-etched; etched for 20 s with 1% HF; 3% HF; 5% HF; and 10% HF.

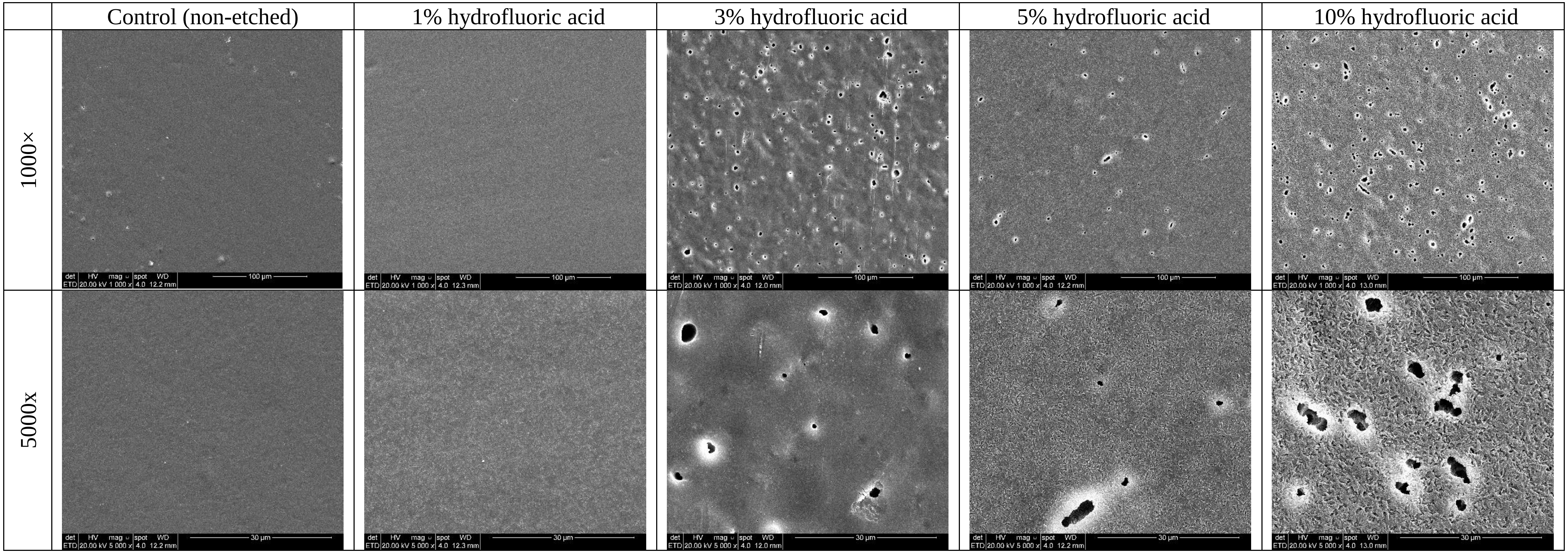
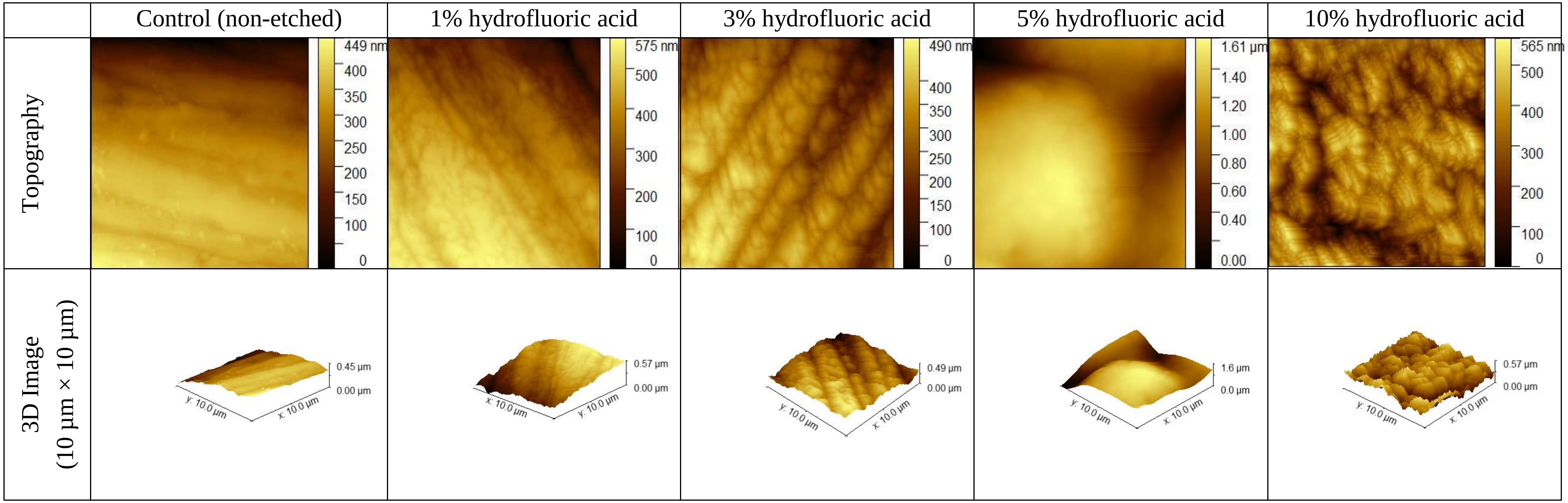


Figure 3 Representative topographic and 3D images of atomic force microscopy (AFM).



3. ARTIGO 2 - HOW DOES HYDROFLUORIC ACID ETCHING AFFECT THE CYCLIC LOAD-TO-FAILURE OF LITHIUM DISILICATE RESTORATIONS?

Este artigo está publicado no periódico *Journal of Mechanical Behavior of Biomedical Materials*, ISSN 1751-6161, fator de impacto de 3.239, Qualis CAPES A2. As normas para publicação estão descritas no Anexo B.

How does hydrofluoric acid etching affect the cyclic load-to-failure of lithium disilicate restorations?

Catina Prochnow[a], Gabriel Kalil Rocha Pereira[ab], Andressa Borin Venturini[a], Maitê Munhoz Scherer[a], Marco Cícero Bottino[c], Marília Pivetta Rippe[a], Cornelis Johannes Kleverlaan[d], Luiz Felipe Valandro[a]

[a] Faculty of Odontology, Department of Restorative Dentistry, Federal University of Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul State, Brazil.
[b] MSciD Graduate Program, School of Dentistry, Meridional Faculty - IMED, Passo Fundo, Rio Grande do Sul State, Brazil.
[c] Department of Cariology, Restorative Sciences and Endodontics, University of Michigan School of Dentistry, Ann Arbor, MI, USA.
[d] Academic Centre for Dentistry Amsterdam (ACTA), Department of Dental Materials Science, University of Amsterdam and Vrije Universiteit Amsterdam, Amsterdam, The Netherlands

Emails in authors' order:
catinaprochnow@hotmail.com
gabrielkrpereira@hotmail.com
andressa.venturini@hotmail.com
maitemunhozscherer@hotmail.com
mbottino@iu.edu
mariliarip@hotmail.com
c.kleverlaan@acta.nl
lfvalandro@gmail.com

Corresponding author:
Luiz Felipe Valandro, D.D.S, M.S.D., Ph.D., Associate Professor,
Federal University of Santa Maria
Faculty of Odontology
MDS-PhD Graduate Program in Oral Science
Prosthodontics Unit
R. Floriano Peixoto, 1184, 97015-372, Santa Maria, Brazil.
Phone: +55-55-3220-9276, Fax: +55-55-3220-9272
E-mail: lfvalandro@hotmail.com (Dr LF Valandro)

HIGHLIGHTS

- The effect of HF acid on fatigue of adhesively cemented simplified lithium disilicate ceramic restorations was evaluated.
- The higher the HF acid concentration, the more pronounced the topographical changes.
- Intermediate HF acid concentrations (3 and 5%) depicted the best load-bearing capability under fatigue.

ABSTRACT

This study investigated the effect of etching with distinct hydrofluoric (HF) acid concentrations on the cyclic load-to-failure (C_{Lf}) of simplified lithium disilicate glass-ceramic restorations adhesively cemented to a dentin analogue material. Eighty pairs of dentin analogue (G10; Ø= 10 mm; thickness= 2.0 mm) and lithium disilicate discs (IPS e.Max CAD; Ø= 10 mm; thickness= 1.5 mm) were produced. For luting, the dentin analogue discs were etched (10% HF for 60 s) and received a primer coating. The inner surface of the ceramic discs was treated as follows (n= 20): non-etched/control (CTRL) or etched for 20 s with HF acid at 3% (HF3), 5% (HF5), or 10% (HF10). A silane coating was then applied onto the ceramic surfaces. Fatigue tests followed the staircase approach (initial load= 720 N; step-size= 70 N; 500,000 cycles per sample; 20 Hz) using a hemispheric stainless-steel piston (Ø= 40 mm) under water. The C_{Lf} data were analyzed using Dixon and Mood method. Topographic and fractographic analyses were conducted. C_{Lf} (in N) of HF3 (1355 ± 32.0) and HF5 (1335 ± 58.8) groups were the highest and statistically similar; HF10 presented intermediate C_{Lf} (1175 ± 132.9), while the non-etched group had the lowest one (965 ± 145.0). Topographical analysis showed that the higher the HF acid concentration, the more pronounced the topographical changes. All failures (radial cracks) started from the inner surface of the ceramic discs. Topographical changes promoted by intermediate HF acid concentrations (3 and 5%) may improve fatigue performance for adhesively-cemented lithium disilicate restorations.

Keywords: Accelerated fatigue. Etching. Fatigue. Hydrofluoric acid. Lithium disilicate. Staircase. Surface conditioning. Vitreous ceramic.

1. Introduction

Among the various dental ceramics available to produce monolithic restorations, lithium disilicate presents favorable aesthetic results combined with a higher strength than other vitreous ceramics (Barizon et al., 2014). A recent systematic review has shown that adhesively-cemented lithium disilicate single crowns present excellent survival rates of 96.7% up to 10 years (Pieger et al., 2014). In order to obtain better predictability of long-term success for those restorations, adhesive cementation is required (Valenti, Valenti, 2009).

Etching the intaglio surface of lithium disilicate restorations with HF acid is commonly recommended for enhanced adhesion (Klosa et al., 2009; Colares et al., 2013). HF acid selectively dissolves the silica matrix, exposing numerous elongated or bean-like crystals at the lithium disilicate surface. (Belli et al., 2017; Prochnow et al., 2017). In response to that, it increases the roughness and wettability, enabling mechanical interlocking and chemical reactivity which will ensure long-term bond between luting composites and lithium disilicate (Sundfeld et al., 2018; Prochnow et al., 2018).

The manufacturer recommendation is to etch the lithium disilicate with 5% hydrofluoric acid for 20 s (Ivoclar Vivadent). Despite that, some researches has been conducted attempting to reduce such concentration without altering the performance, as hydrofluoric acid toxicity is concentration-based (Ozcan et al., 2012). In this sense, Sundfeld and collaborators (2018) have found similar bond strength results between lithium disilicate and two different resin cements when HF etching is executed with 1% and 5% concentrations. Also, another study has not found statistical differences in the bond strength between resin cement and the same ceramic aforementioned, comparing 3 and 5% HF concentrations after thermocycling and a storage period of 150 days (Prochnow et al., 2018).

Besides that, the HF acid etching effect on the mechanical integrity of lithium disilicate glass-ceramics remains a controversial topic. Zogheib et al. (2011) reported a decrease in flexural strength when HF acid was applied in higher concentrations and for long periods of time. However, Menees et al. (2014) and Prochnow et al. (2017) found that the mechanical strength of etched and non-etched lithium disilicate surfaces was equal. Meanwhile, knowing that HF acid etching increases roughness by increasing the defects population; filling these defects with a resin cement could increase the strength of ceramic restorations, thus homogeneously transmitting the stress to the support material (May et al., 2012; Posritong et al., 2013; Venturini et al., 2018a). On the other hand, unfilled defects may potentiate slow-crack growth mechanisms impairing the materials’ mechanical performance (Anusavice, Hojitatie, 1992).

In this context, studies report that failures in cemented glass-ceramics restorations start from the intaglio surface (i.e., cementation surface), on which high tensile stresses are seen during load applications, and where the HF acid etching is performed (Kelly et al., 1999; Kelly et al., 2010; Gressler May et al., 2015; Monteiro et al., 2018a; Venturini et al., 2018a). In this sense, higher HF acid concentrations could compromise the final strength of the restorations. Still, up to now, there is no consensus regarding the actual and isolated influence of HF etching on the lithium disilicate surface and its inherent consequences on the fracture mechanical; also well-designed studies that consider adhesive resin cementation and the elastic modulus of substrate as study variables are still needed to clarify this clinically relevant issue.

Thus, it becomes relevant to evaluate the influence of different HF acid concentrations (3, 5, and 10%) on the cyclic load-to-failure of a lithium disilicate glass-ceramic adhesively cemented to a dentin analogue material. The null hypotheses tested were: (1) the distinct HF acid concentrations would not influence the fatigue behavior of lithium disilicate ceramic restorations, and (2) non-etched lithium disilicate ceramic restorations will perform similarly to HF etched ones.

2. Materials and Methods

2.1 Experimental groups and specimens' preparation

The test assembly employed in the present study has been widely used in the literature (Monteiro et al., 2018a; Monteiro et al., 2018b; Venturini et al., 2018b; Scherer et al., 2018). It consisted of a simplified occlusal restoration for a posterior tooth with a final diameter of 10 mm (average dimension of molars; Ferrario et al., 1999) and a final thickness of 3.5 mm (taking into consideration the ceramic and epoxy resin thickness). According to Sulieman et al. (2005), this is the average thickness equivalent from the roof of the pulp chamber to the occlusal teeth surface.

2.1.1 Dentin analogue discs

G10 (fiberglass mesh embedded in an epoxy resin; NEMA class G10, Accurate Plastics, Inc., New York, NY, USA) sticks were transformed into cylinders of 10 mm in diameter with SiC grit papers (#400) in a polishing machine (Ecomet/Automet 250, Buehler, Lake Bluff, IL, USA). The cylinders were cut under water-cooling (Isomet 1000, Buehler) into 2.0-mm thick slices. After cutting, the discs were polished (SiC paper; #600 grit) and cleaned in an ultrasonic bath with distilled water for 5 min.

2.1.2 Ceramic discs

Blocks of a lithium disilicate glass-ceramic for CAD/CAM systems (IPS e.Max CAD, Ivoclar Vivadent, Schaan, Liechtenstein) were transformed into cylinders using the technique described by Scherer et al. 2018. The cylinders were cut (IsoMet 1000, Buehler) under water-cooling in 1.5-mm thick slices. The occlusal surface of ceramic discs was wet-polished (SiC paper; #600-

, #1200-grit); meanwhile, their intaglio surface was kept as-cut. After crystallization, the discs were cleaned in an ultrasonic bath (isopropyl alcohol – 5 min).

2.2 Surface treatments and cementation procedure

The ceramic discs were randomly allocated (www.randomizer.org) according to the surface treatment (n=20): kept as-cut (CTRL), or etched for 20 s with experimentally formulated HF acid (FGM, Joinvile, SC, Brazil) at 3% (HF3), 5% (HF5), or 10% (HF10). The ceramic discs were then cleaned, submitted to an ultrasonic bath (distilled water for 5 min), and a silane agent (Monobond Plus, Ivoclar Vivadent) was applied on the ceramic surfaces.

The cementation surface of the dentin analogue material discs was treated with 10% HF acid (Condac Porcelana, FGM) for 1 min, followed by air-water washing (30 s) and ultrasonic cleaning (distilled water for 5 min). Then, a mixture of A and B primers (ratio 1:1; Multilink Automix, Ivoclar Vivadent) was scrubbed onto the surfaces for 30 s and air-dried until a thin layer was obtained.

A dual-cure resin cement (Multilink Automix, Ivoclar Vivadent) was manipulated and applied onto the intaglio surface of the dentin analogue discs. Each ceramic disc was placed over its dentin analogue pair, and a load (2.5 N) was applied on the occlusal ceramic surface for 10 min. The resin cement excesses were removed after seatment of the discs. The assemblies were then light-cured (Radii-cal LED curing light, SDI, Bayswater, Australia) for 20 s around the set (0º, 90º, 180º, 270º) and in the occlusal surface after load removal. All the samples were stored for 7 to 14 days in distilled water (37ºC) until the fatigue tests were carried out.

2.3 Cyclic load-to-failure tests (Staircase Method) and data analysis

The parameters for the cyclic load-to-failure tests (initial load= 720 N; step-size= 70 N) followed the data from the monotonic test described by Prochnow et al., 2018b, using the same ceramic material and loading assembly. For the fatigue tests (staircase method) (Instron ElectroPuls E3000, Instron Corporation, Norwood, MA, USA), the cemented specimens were loaded by a hemispherical stainless-steel piston 40 mm in diameter (Anami et al., 2016; Monteiro et al., 2018a; Monteiro et al., 2018b; Scherer et al., 2018). The piston was positioned in the center of the occlusal ceramic surface stabilized in a flat steel base under water. An attached cylindrical metal ring was used to control specimen positioning, ensuring the load application occurred in the center of the specimens (Monteiro et al., 2018a; Monteiro et al., 2018b). Before testing, an adhesive tape (110 µm) was fixed on the occlusal side of each specimen to improve contact with the piston and to prevent contact surface damage, which could result in cracks from surface damage, i.e., Hertzian cone cracks (Wachtman et al., 1972).

An additional thin sheet of a non-rigid material (cellophane, 2.50 µm) was placed between the piston and the specimen to enhance stress distribution (Venturini et al., 2018b).

Cyclic loads (500,000 cycles at 20 Hz) were applied with amplitudes ranging from a minimum of 10 N (to maintain the piston in contact with the specimen) to the maximum load for every cycle using the staircase method described by Collins (1993). For each group, the first specimen was tested at the initial load level selected (720 N) until it either failed or runout at predetermined cycles. A step size load (70 N) was applied up or down to the next specimen, according to survival or failure of the previous specimen. This procedure was repeated until at least 15 samples per group were obtained after the stair reversal (minimum number of samples necessary to obtain a precise estimation using this methodology; Collins, 1993).

After the cyclic load-to-failure tests, the mean cyclic load-to-failure (C_{Lf}), standard deviation (SD), and 95 % confidence interval (CI) were obtained using the Dixon and Mood method (1948), which involves the maximum-likelihood estimation (overlapping of confidence intervals) and assumes that data follows a normal distribution (Collins, 1993). This procedure, established by Collins (1993) was well-described previously (Pereira et al., 2016; Monteiro et al., 2018a; Monteiro et al., 2018b; Prochnow et al., 2018b), and takes into consideration the least frequent event (survival or failure) that occurred during the fatigue tests.

2.4 Topographic analysis

Additional ceramic discs were produced for each tested group, gold-coated and analyzed by secondary electron (SE) detector at 30.00 kV (Scanning Electron Microscopy - SEM; VEGA3, Tescan; Czech Republic) under different magnifications.

2.5 Fractographic analysis

After testing, the specimens were submitted to oblique light transmission to visually inspect for initial cracks. The samples were cut (Isomet 1000, Buehler) perpendicularly to the failure found and analyzed under a stereomicroscope (Discovery V20, Carl Zeiss, Gottingen, Germany). Two representative samples of each group were randomly selected for further SEM analyses (VEGA3, Tescan).

3 RESULTS

3.1 Cyclic load-to-failure tests (Staircase Method)

Cyclic load-to-failure results are displayed in Table 1. The patterns of runouts (survivals) and failures for each group are presented in Figure 1.

The CTRL group presented the lowest mean cyclic load-to-failure (965 N). Etching with 10% HF acid promoted intermediate values of cyclic load-to-failure (1175 N), while at 3%

(1355 N) and 5% (1335 N) produced the highest load bearing ability for the tested lithium disilicate ceramic.

3.2 Topographic analysis

Figure 2 shows SEM images of the ceramic surfaces. The non-etched (control) ceramic surface was homogeneous and smooth. Meanwhile, HF acid etching at distinct concentrations led to a well-known ceramic surface pattern. The observed topographic changes are related to HF acid concentration: the higher the HF acid concentration, the greater the glassy-matrix dissolution and the pulling out of lithium disilicate grains. In this sense, voids can be observed in SEM images from higher HF acid concentrations tested (5 and 10%), that were not observed when etching the lithium disilicate surface with 3% HF acid neither in the control group.

3.3 Fractographic analysis

The analysis of the failed discs has provided evidence that failures do not involved surface damage or wear. In the same way as proposed by Kelly et al. (1999) evaluating failed clinically ceramic crowns, all failures started as radial cracks from the cementation surface, it means, from defects provided by hydrofluoric acid etching at different concentrations or bubbles into the resin cement that act as crack initiators (Figure 3). It can be observed that the cracks propagated in a perpendicular direction to the main tensile stress point, and the cracks started from a superficial defect located on the cementation surface (tensile side of the ceramic discs in the tested assembly).

4 DISCUSSION

The present study evaluated the influence of different HF acid concentrations on the cyclic load-to-failure of a lithium disilicate glass-ceramic adhesively cemented to a dentin analogue material. The first null hypothesis was partially accepted, since 3% and 5% HF acid etching presented similar cyclic loads-to-failure values; meanwhile, etching with 10% HF presented a lower cyclic load-load-failure value. The non-etched group had the lowest cyclic fatigue value, rejecting the second hypothesis.

Adhesive cementation is required for long-term success of glass-ceramic restorations, since it assists in transmitting loads through the supporting substrate (Addison, Fleming, 2004). As a result, HF acid etching is responsible for removal of the glassy matrix, producing not only a rough surface to enable micromechanical interlocking with resin cement, but also increasing the surface area available to adhesion and improving surface wettability (Prochnow et al., 2018a). Exposure of the crystal phase and removal of the glassy matrix are directly related to HF acid concentration and exposure time (Zogheib et al., 2011; Prochnow et al., 2017).

Although HF acid etching promotes desirable topographical changes and increase in resin adhesion when applied to glass-ceramic surfaces, HF acid is a toxic and hazardous chemical reagent (Ozcan et al., 2012). The use of HF acid has been related to necrosis of the skin and bones; eye irritation, among other collateral effects, that are time and concentration dependents (Derelanko et a., 1985; Dennerlein et al., 2016). Also, it is reported that HF acid concentrations and etching times decrease the final strength of glass-ceramics (Hooshmand et al., 2008; Zogheib et al., 2011; Venturini et al., 2015a). Thus, the potential benefits of reduction on HF acid concentration have been explored, aiming to maintain the desired enhanced bonding characteristics to resin under the lowest possible acid concentration (Venturini et al., 2015b; Sundfeld Neto et al., 2015). In this way, a few studies have been carried out searching for a new etching protocol that provides the same results in terms of resin bond to glass-ceramics (El-Damanhoury et al., 2017; Siqueira et al., 2016; Wille et al., 2017), even though, HF acid etching followed by a silane coupling agent application remains the gold-standard bonding protocol (Prado et al., 2018).

In the present study, the fatigue behavior of different HF acid concentrations on the lithium disilicate surface was investigated when adhesive cementation was performed. Our data support the absence of micromechanical interlocking being related to a lower load-bearing ability under fatigue (Group CTRL - only silane application). Moreover, use of a high HF acid concentration (10%) promoted lower fatigue failure values than intermediate concentrations (3% and 5%). The result of the present study cannot be extrapolated for other glass-ceramic materials since there is a great amount of glass-ceramics commercially available with different microstructural composition, and by that, they do behave differently when HF acid etched (Ramakrishnaiah et al., 2016; Belli et al., 2017).

Performance under fatigue of glass-ceramic restorations is not only related to the applied surface treatment and its changes on the ceramic intaglio surface, but also with the filling-up of the defects promoted by the surface treatment with resin cement (Venturini et al., 2018a). In the current study, defects without resin cement impregnation were not detected; however, 10% HF acid etching decreased the fatigue failure values compared to 5% and 3% HF etching; it appears that the shape of defects obtained by 10% HF acid etching acted as crack initiators. SEM findings corroborate that higher concentrations promote an extensive removal of the glassy matrix and the pulling out lithium disilicate crystals, as previously reported (Prochnow et al., 2017; Belli et al., 2017).

Among the failure types reported in the literature, radial cracks have been identified as a primary source of premature failure in all-ceramic restorations (Kelly, 1999). According to

Kelly et al. (1996), cracks starting from flaws at the intaglio ceramic surface are especially deleterious, since they can spread easily, thus fracturing the ceramic layer. Wendler et al. (2018) stated that, when loaded, ceramic layers bonded and supported by a less stiff material (i.e., tooth dentin or dentin substitute) develop tensile stresses in the ceramic material at the interface with resin cement, below the load application. When this tensile stress exceeds the strength of the ceramic layer, radial cracks are formed in the internal ceramic surface. Our fractographical findings support that statement, since the outcome found for all the distinct ceramic surface treatments were radial cracks starting from the cementation surface, where HF acid etching was performed.

The adhesive cementation and, consequently, the micromechanical interlocking among ceramic material and resin cement are related to better load-bearing ability of all-ceramic restorations (May et al., 2012), allowing the ceramic material to transmit the received loads throughout the whole system. The absence of this interlocking in the control group (only chemical adhesion) resulted in lower fatigue values than the etched groups; even the final mean cyclic load-to-failure of the control group (965 N) was able to support the maximum loads reported in the oral environment (~ 800 N) (Nishigawa et al., 2001). However, siloxane bonds suffer hydrolytic degradation by water storage and thermocycling (Kern, Thompson, 1995). One could expect that water storage and thermocycling would modify the cement bonding quality and, perhaps negatively influence the fatigue behavior of the control group, facts that were not analyzed in the present study.

There is evidence that the CAD/CAM machining process can reshape the ceramic surface and introduce new flaws, thus importantly changing the critical defect populations (Addison et al., 2012) related to damage of those restorations and decreased ceramic strength (Coldea et al., 2015). Those defects expected by the machining process were not reproduced herein. Besides the absence of fully reproducing the machined surface produced by CAD/CAM technology or pressed ceramic restorations, it can be stated that the application of only axial loads, and the use of simplified ceramic restorations were considered as limitations of the present study. The test frequency selected to perform fatigue tests is higher than the masticatory frequency, but Fraga et al. (2016) stated that fatigue results do not change when using 20 Hz frequency compared to 2 Hz, testing an Y-TZP ceramics. Also, the epoxy resin used as an analogue dentin material did not simulate a condition properly observed clinically, but this dentin-like material has recently been used extensively (Gressler May., 2015; Monteiro et al., 2018a; Monteiro et al., 2018b; Venturini et al., 2018a; Venturini et al., 2018b). Kelly et al. (2010) found bond strength and elastic modulus values to be quite similar to hydrated dentin.

CONCLUSIONS

- The use of intermediate HF acid concentrations (3 and 5%) led to a higher fatigue load bearing capability of adhesively-cemented lithium disilicate ceramic restorations.
- Etching a lithium disilicate glass-ceramic with a high HF acid concentration (10%) creates critical defects, thus reducing the mechanical performance.
- No acid etching promotes weak resin adhesion, thus diminishing fatigue load-to-failure.

ACKNOWLEDGMENTS

The authors thank Ivoclar Vivadent and FGM Produtos Odontológicos for donating their materials. We thank the Agency for the High-Standard Promotion of Graduate Courses, Brazil (CAPES) PhD scholarship (C. Prochnow, AB Venturini) and grants for CAPES/NUFFIC Program (Netherlands Organisation for International Cooperation in Higher Education), and the Brazilian National Council for Scientific and Technological Development (CNPq) for providing Scientific Initiation scholarship (M. Scherer).

REFERENCES

1. Addison O, Cao X, Sunnar P, Fleming GJ. Machining variability impacts on the strength of a 'chair-side' CAD-CAM ceramic. Dent Mater. 2012;28(8):880-7. doi: 10.1016/j.dental.2012.04.017.
2. Addison O, Fleming GJP. The influence of cement lute, thermocycling and surface preparation on the strength of a porcelain laminate veneering material. Dent Mater. 2004;20(3):286–92. doi: 10.1016/S0109-5641(03)00105-2.
3. Anami LC, Lima JM, Valandro LF, Kleverlaan CJ, Feilzer AJ, Bottino MA. Fatigue resistance of Y-TZP/porcelain crowns is not influenced by the conditioning of the intaglio surface. Oper Dent. 2016;41(1):E1-12. doi: 10.2341/14-166-L.
4. Anusavice KJ, Hojjatie B. Tensile stress in glass-ceramic crowns: effect of flaws and cementation voids. Int J Prosthodont. 1992;5(4):351-8.
5. Barizon KT, Bergeron C, Vargas MA, Qian F, Cobb DS, Gratton DG, Geraldeli S. Ceramic materials for porcelain veneers: part II. Effect of material, shade, and thickness on translucency. J Prosthet Dent. 2014;112(4):864-70. doi: 10.1016/j.prosdent.2014.05.016.
6. Belli R, Wendler M, de Ligny D, Cicconi MR, Petschelt A, Peterlik H, Lohbauer U. Chairside CAD/CAM materials. Part 1: Measurement of elastic constants and microstructural characterization. Dent Mater. 2017;33(1):84-98. doi: 10.1016/j.dental.2016.10.009.
7. Colares RC, Neri JR, Souza AM, Pontes KM, Mendonça JS, Santiago SL. Effect of surface pretreatments on the microtensile bond strength of lithium-disilicate ceramic repaired with composite resin. Braz Dent J. 2013;24(4):349-52. doi: 10.1590/0103-6440201301960.
8. Coldea A, Fischer J, Swain MV, Thiel N. Damage tolerance of indirect restorative materials (including PICN) after simulated bur adjustments. Dent Mater. 2015;31(6):684-94. doi: 10.1016/j.dental.2015.03.007.
9. Collins JA. Failure of materials in mechanical design. 2nd ed. New York: John Wiley & Sons; 1993. p. 383-90
10. Dennerlein K, Kiesewetter F, Kilo S, Jäger T, Göen T, Korinth G, Drexler H. Dermal absorption and skin damage following hydrofluoric acid exposure in an ex vivo human skin model. Toxicol Lett. 2016;248:25-33. doi: 10.1016/j.toxlet.2016.02.015.
11. Derelanko MJ, Gad SC, Gavigan F, Dunn BJ. Acute dermal toxicity of dilute hydrofluoric acid. J Toxicol Cut Ocular Toxicol. 1985;4(2):73–85.
12. Dixon WJ, Mood AM. A method for obtaining and analyzing sensitivity data. J Am Stat Assoc. 1948;43:109-126.

13. El-Damanhoury HM, Gaintantzopoulou MD. Self-etching ceramic primer versus hydrofluoric acid etching: Etching efficacy and bonding performance. J Prosthodont Res. 2018;62(1):75-83. doi: 10.1016/j.jpor.2017.06.002.
14. Ferrario VF, Sforza C, Tartaglia GM, Colombo A, Serrao G. Size and shape of the human first permanent molar: a Fourier analysis of the occlusal and equatorial outlines. Am. J. Phys. Anthropol. 1999;108(3):281–294. doi: 10.1002/(SICI)1096-8644(199903)108:3<281::AID-AJPA4>3.0.CO;2-#
15. Fraga S, Pereira GKR, Freitas M, Kleverlaan CJ, Valandro LF, May LG. Loading frequencies up to 20Hz as an alternative to accelerate fatigue strength tests in a Y-TZP ceramic. J Mech Behav Biomed Mater. 2016;61:79-86.
16. Gressler May L, Kelly JR, Bottino MA, Hill T. Influence of the resin cement thickness on the fatigue failure loads of CAD/CAM feldspathic crowns. Dent Mater. 2015;31(8):895-900. doi: 10.1016/j.dental.2015.04.019.
17. Hooshmand T, Parvizi S, Keshvad A. Effect of surface acid etching on the biaxial flexural strength of two hot-pressed glass ceramics. J Prosthodont. 2008;17(5):415-9. doi: 10.1111/j.1532-849X.2008.00319.x.
18. Kelly JR, Nishimura I, Campbell SD. Ceramics in dentistry: Historical roots and current perspectives. J Prosthet Dent. 1996;75:19-32.
19. Kelly JR, Rungruanganunt P, Hunter B, Vailati F. Development of clinically validated bulk failure test for ceramic crowns. J Prosthet Dent. 2010;104(4):228-38. doi: 10.1016/S0022-3913(10)60129-1.
20. Kelly JR. Clinically relevant approach to failure testing of all-ceramic restorations. J Prosthet Dent. 1999;81(6):652-61.
21. Kern M, Thompson VP. Bonding to glass infiltrated alumina ceramic: adhesive methods and their durability. J Prosthet Dent. 1995;73(3):240-9.
22. Klosa K, Wolfart S, Lehmann F, Wenz HJ, Kern M. The effect of storage conditions, contamination modes and cleaning procedures on the resin bond strength to lithium disilicate ceramic. J Adhes Dent. 2009;11(2):127-35.
23. May LG, Kelly JR, Bottino MA, Hill T. Effects of cement thickness and bonding on the failure loads of CAD/CAM ceramic crowns: multi-physics FEA modeling and monotonic testing. Dent Mater. 2012;28(8):e99–109. doi: 10.1016/j.dental.2012.04.033.
24. Menees TS, Lawson NC, Beck PR, Burgess JO. Influence of particle abrasion or hydrofluoric acid etching on lithium disilicate flexural strength. J Prosthet Dent. 2014;112(5):1164-70. doi: 10.1016/j.prosdent.2014.04.021.
25. Monteiro JB, Oliani MG, Guilardi LF, Prochnow C, Rocha Pereira GK, Bottino MA, de Melo RM, Valandro LF. Fatigue failure load of zirconia-reinforced lithium silicate glass ceramic cemented to a dentin analogue: Effect of etching time and hydrofluoric acid concentration. J Mech Behav Biomed Mater. 2018;77:375-382. doi: 10.1016/j.jmbbm.2017.09.028. (a)
26. Monteiro JB, Riquieri H, Prochnow C, Guilardi LF, Pereira GKR, Borges ALS, de Melo RM, Valandro LF. Fatigue failure load of two resin-bonded zirconia-reinforced lithium silicate glass-ceramics: Effect of ceramic thickness. Dent Mater. 2018;34(6):891-900. doi: 10.1016/j.dental.2018.03.004. (b)
27. Nishigawa K, Bando E, Nakano M. Quantitative study of biteforce during sleep associated bruxism. J Oral Rehabil. 2001;28:485–91.
28. Ozcan M, Allahbeickaraghi A, Dündar M. Possible hazardous effects of hydrofluoric acid and recommendations for treatment approach: a review. Clin Oral Investig. 2012;16(1):15-23. doi: 10.1007/s00784-011-0636-6.
29. Pereira GKR, Silvestri T, Amaral M, Rippe MP, Kleverlaan CJ, Valandro LF. Fatigue limit of polycrystalline zirconium oxide ceramics: Effect of grinding and low-temperature aging. J Mech Behav Biomed Mater. 2016;61:45-54. doi: 10.1016/j.jmbbm.2016.01.006.
30. Pieger S, Salman A, Bidra AS. Clinical outcomes of lithium disilicate single crowns and partial fixed dental prostheses: a systematic review. J Prosthet Dent. 2014;112(1):22-30. doi: 10.1016/j.prosdent.2014.01.005.
31. Posritong S, Borges AL, Chu TM, Eckert GJ, Bottino MA, Bottino MC. The impact of hydrofluoric acid etching followed by unfilled resin on the biaxial strength of a glass-ceramic. Dent Mater. 2013;29:e281-90. doi: 10.1016/j.dental.2013.08.210.
32. Prado M, Prochnow C, Marchionatti AME, Baldissara P, Valandro LF, Wandscher VF. Ceramic Surface Treatment with a Single-component Primer: Resin Adhesion to Glass Ceramics. J Adhes Dent. 2018;19:1-7. doi: 10.3290/j.jad.a40303.
33. Prochnow C, Venturini AB, Grasel R, Bottino MC, Valandro LF. Effect of etching with distinct hydrofluoric acid concentrations on the flexural strength of a lithium disilicate-based glass ceramic. J Biomed Mater Res B Appl Biomater. 2017;105(4):885-891. doi: 10.1002/jbm.b.33619.
34. Prochnow C, Venturini AB, Grasel R, Gündel A, Bottino MC, Valandro LF. Adhesion to a lithium disilicate glass ceramic etched with hydrofluoric acid at distinct concentrations. Braz Dent J. Accepted for publication in May, 14th, 2018.

35. Prochnow C, Venturini AB, Guilardi LF, Pereira GKR, Burgo TAL, Bottino MC, Kleverlaan CJ, Valandro LF. Hydrofluoric acid concentrations: effect on the cyclic load-to-failure of machined lithium disilicate restorations. Dent Mat (Accept for publication in 25th, May, 2018). doi:10.1016/j.dental.2018.06.028
36. Ramakrishnaiah R, Alkheraif AA, Divakar DD, Matinlinna JP, Vallittu PK. The effect of hydrofluoric acid etching duration on the surface micromorphology, roughness, and wettability of dental ceramics. Int J Mol Sci. 2016 May;17(6):1-17.
37. Scherer MM, Prochnow C, Venturini AB, Pereira GKR, Burgo TAL, Rippe MP, Valandro LF. Fatigue failure load of an adhesively-cemented lithium disilicate glass-ceramic: Conventional ceramic etching vs etch & prime one-step primer. Dent Mater. 2018 pii: S0109-5641(18)30127-1. doi: 10.1016/j.dental.2018.04.012.
38. Scientific documentation, Ivoclar Vivadent, 2005.
39. Siqueira FS, Alessi RS, Cardenas AF, Kose C, Souza Pinto SC, Bandeca MC, Loguercio AD, Gomes JC. New Single-bottle Ceramic Primer: 6-month Case Report and Laboratory Performance. J Contemp Dent Pract. 2016;17(12):1033-1039.
40. Sulieman M, Addy M, Rees JS. Surface and intra-pulpal temperature rises during tooth bleaching: an in vitro study. Br Dent J. 2005;199(1):37-40. doi: 10.1038/sj.bdj.4812558
41. Sundfeld D, Palialol ARM, Fugolin APP, Ambrosano GMB, Correr-Sobrinho L, Martins LRM, Pfeifer CS. The effect of hydrofluoric acid and resin cement formulation on the bond strength to lithium disilicate ceramic. Braz Oral Res. 2018;(24)32:e43. doi: 10.1590/1807-3107bor-2018.vol32.0043.
42. Sundfeld Neto D, Naves LZ, Costa AR, Correr AB, Consani S, Borges GA, et al. The effect of hydrofluoric acid concentration on the bond strength and morphology of the surface and interface of glass ceramics to a resin cement. Oper Dent. 2015;40(5):470–9. doi: 10.2341/14-133-L.
43. Valenti M, Valenti A. Retrospective survival analysis of 261 lithium disilicate crowns in a private general practice. Quintessence Int. 2009;40(7):573-9.
44. Venturini AB, Prochnow C, May LG, Bottino MC, Felipe Valandro L. Influence of hydrofluoric acid concentration on the flexural strength of a feldspathic ceramic. J Mech Behav Biomed Mater. 2015;48:241-8. doi: 10.1016/j.jmbbm.2015.03.025.
45. Venturini AB, Prochnow C, May LG, Kleverlaan CJ, Valandro LF. Fatigue failure load of feldspathic ceramic crowns after hydrofluoric acid etching at different concentrations. J Prosthet Dent. 2018;119(2):278-285. doi: 10.1016/j.prosdent.2017.03.021. (a)
46. Venturini AB, Prochnow C, Pereira GKR, Werner A, Kleverlaan CJ, Valandro LF. The effect of hydrofluoric acid concentration on the fatigue failure load of adhesively cemented feldspathic ceramic discs. Dent Mater. 2018;34(4):667-675. doi: 10.1016/j.dental.2018.01.010. (b)
47. Venturini AB, Prochnow C, Rambo D, Gundel A, Valandro LF. Effect of hydrofluoric acid concentration on resin adhesion to a feldspathic ceramic. J Adhes Dent. 2015;17(4):313–20. doi: 10.3290/j.jad.a34592.
48. Wachtman Jr JB, Capps W, Mandel J. Biaxial flexure tests of ceramic substrates. J. Mater. 1972;7:188–194.
49. Wendler M, Belli R, Valladares D, Petschelt A, Lohbauer U. Chairside CAD/CAM materials. Part 3: Cyclic fatigue parameters and lifetime predictions. Dent Mater. 2018;34(6):910-921. doi: 10.1016/j.dental.2018.03.024.
50. Wille S, Lehmann F, Kern M. Durability of Resin Bonding to Lithium Disilicate and Zirconia Ceramic using a Self-etching Primer. J Adhes Dent. 2017;19(6)491-496. doi: 10.3290/j.jad.a39545
51. Zogheib LV, Bona AD, Kimpara ET, McCabe JF. Effect of hydrofluoric acid etching duration on the roughness and flexural strength of a lithium disilicate-based glass ceramic. Braz Dent J. 2011;22(1):45-50.

TABLES

Table 1 Group codes, surface treatments and results of cyclic loads-to-failure with their respective confidence intervals (CI) of the simplified lithium disilicate ceramic restorations subject to 500,000 cycles of fatigue at 20 Hz.

Group	**Surface treatment**	**Mean**	**95% CI**
CTRL	Non-etched control (only silane application)	965.0^{C}	872.5 – 1057.5
HF3	3% HF acid* (20 s) + silane application	1355.0^{A}	1332.9 – 1377.1
HF5	5% HF acid* (20 s) + silane application	1335.0^{A}	1294.5 – 1375.5
HF10	10% HF acid* (20 s) + silane application	1175.0^{B}	1080.5 – 1269.5

*Experimentally formulated (FGM Produtos Odontológicos, Joinville, SC, Brazil).
Different superscript letters indicate statistically significant differences based on the interval confidences overlap (Dixon, Mood, 1948)

FIGURES

Figure 1 Staircase sensitive results after 500,000 cycles at 20 Hz. The lines indicate the mean cyclic load-to-failure, the black filled squares represent survived specimens, the empty squares indicate failed specimens, and the red squares are the specimens in which the staircase tests initiated according to Collins (1993).

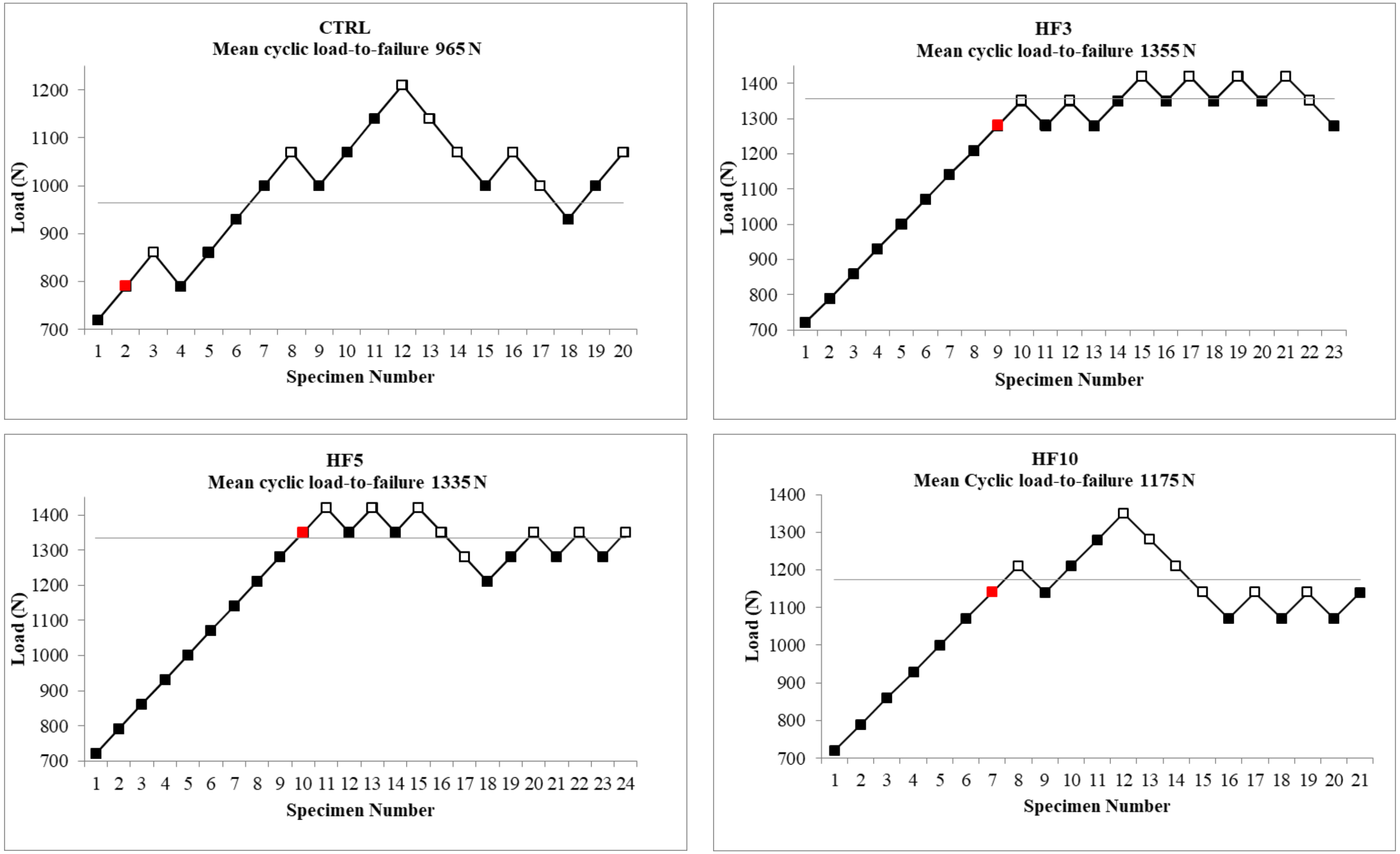


Figure 2 Topographic analysis (2,000× and 8,000× magnifications) of the different surface methods: nonetched control (CTRL), and 20 s of etching with 3% (HF3), 5% (HF5) and 10% (HF10) hydrofluoric acid. The well-known pattern of lithium disilicate grains pulling out from the etched ceramic surface is clearly when 5% and 10% hydrofluoric acid are used, also empty voids can be seeing when a high HF acid concentration is applied (10%; yellow pointers).

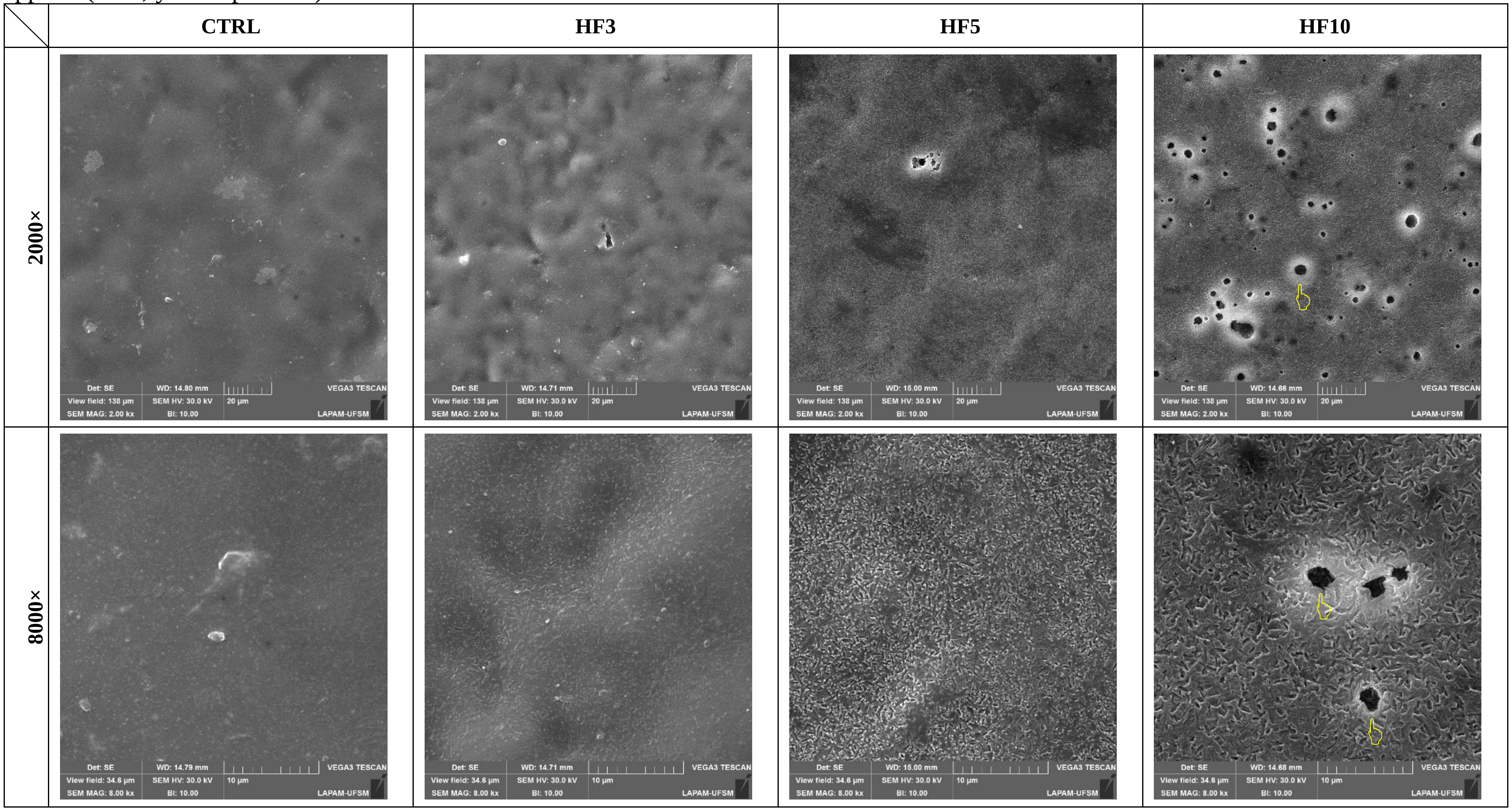
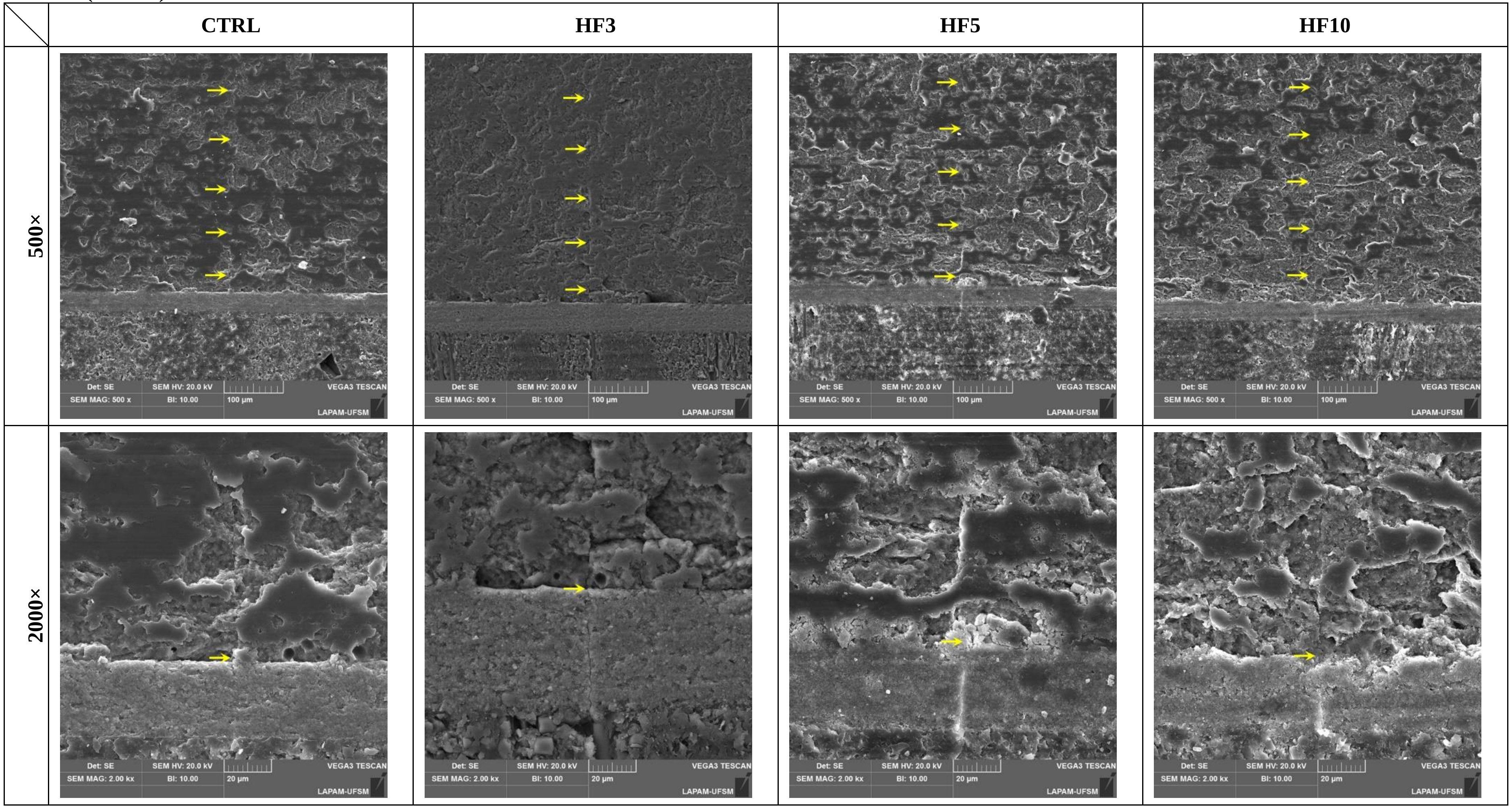


Figure 3 Fractographic examination of representative failed samples after cyclic loads under different magnifications. The yellow arrows indicate the path of crack propagation through the samples (500×), where the crack origin is highlighted under higher magnification at the intaglio ceramic surface (2000×).



4. ARTIGO 3 - HYDROFLUORIC ACID CONCENTRATIONS: EFFECT ON THE CYCLIC LOAD-TO-FAILURE OF MACHINED LITHIUM DISILICATE RESTORATIONS

Este artigo está publicado no periódico *Dental Materials*, ISSN 0109-5641, fator de impacto 4.039, Qualis CAPES A1. As normas para publicação estão descritas no Anexo C.

Hydrofluoric acid concentrations: effect on the cyclic load-to-failure of machined lithium disilicate restorations

Catina Prochnow[ab], Andressa Borin Venturini[a], Luís Felipe Guilardi[ab], Gabriel Kalil Rocha Pereira[ac], Thiago Augusto de Lima Burgo[d], Marco Cícero Bottino[e], Cornelis Johannes Kleverlaan[b], Luiz Felipe Valandro[a]

[a]MSciD and PhD Post-Graduate Program in Oral Science (Prosthodontics Units), Faculty of Dentistry, Federal University of Santa Maria (UFSM), Santa Maria, Rio Grande do Sul State, Brazil.
[b]Department of Dental Materials Science, Academic Centre for Dentistry Amsterdam (ACTA), University of Amsterdam and Vrije Universiteit Amsterdam, Amsterdam, The Netherlands
[c]MSciD Graduate Program, School of Dentistry, Meridional Faculty - IMED, Passo Fundo, Rio Grande do Sul State, Brazil.
[d]Department of Physics, Federal University of Santa Maria (UFSM), Santa Maria, Rio Grande do Sul State, Brazil.
[e]Department of Cariology, Restorative Sciences and Endodontics, University of Michigan School of Dentistry, Ann Arbor, MI, USA.

Emails in authors' order:
catinaprochnow@hotmail.com
andressa.venturini@hotmail.com
luisfguilardi@hotmail.com
gabrielkrpereira@hotmail.com
burgounicamp@gmail.com
mbottino@umich.edu
c.kleverlaan@acta.nl
lfvalandro@gmail.com

Corresponding author:
Luiz Felipe Valandro, D.D.S, M.S.D., Ph.D., Associate Professor,
Federal University of Santa Maria
Faculty of Odontology
MDS-PhD Graduate Program in Oral Science
Prosthodontics Unit
R. Floriano Peixoto, 1184, 97015-372, Santa Maria, Brazil.
Phone: +55-55-3220-9276, Fax: +55-55-3220-9272
E-mail: lfvalandro@hotmail.com (Dr LF Valandro)

ABSTRACT

Objectives: To evaluate the effects of the etching with different hydrofluoric acid (HF) concentrations on the cyclic load-to-failure (C_{Lf}) of machined lithium disilicate crowns cemented to dentin analogue material.

Methods: Pairs of dentin analogue prosthetic preparations and lithium disilicate ceramic crowns with simplified, standardized designs, were machined (n=18). The preparations were etched with 10% HF (60 s), followed by primer application. The intaglio surface of the ceramic crowns was treated as follows: non-etched (control, CTRL); or etched for 20 s with different HF concentrations – 3% (HF3), or 5% (HF5), or 10% (HF10). A silane coating was then applied onto the treated ceramic surfaces, and they were adhesively cemented to the preparations. To perform the fatigue tests (staircase approach), a hemispheric stainless-steel piston (Ø = 40 mm) applied cyclic loads in the center of the crowns under water (initial load: 720 N; step-size: 70 N; cycles: 500,000; frequency: 20 Hz). Additionally, topographic, fractographic, and fractal analyses were carried out. The fatigue data were analyzed using the Dixon and Mood method.

Results: Although the topographic and fractal analyses depicted the action of HF etching altering the superficial complexity and topography, the preponderant topography pattern was established by machining on CAD/CAM. All groups showed similar C_{Lf} (in N) (CTRL= 805.00 ± 91.23; HF3= 781.25 ± 29.87; HF5= 755.00 ± 154.49; HF10= 833.75 ± 100.74).

Significance: Etching with different HF acid concentrations did not promote a deleterious effect on the cyclic load-to-failure of machined lithium disilicate crowns.

Keywords: Fatigue. Glass ceramic. IPS e.Max CAD. Mechanical cycling. Monolithic crown. Surface treatment.

1 INTRODUCTION

With an increasing demand for aesthetics and mechanical reliability, lithium disilicate ceramic has been meeting an outstanding role among the glass-ceramics available for monolithic restorations. This ceramic material, feasible to machining by CAD/CAM (Computer-aided design/Computer-aided manufacturing) presents a good success rate (~ 95%) for single crowns for up to 10 years of follow-up [1-3].

As a relevant issue, a strong bond between the ceramic restoration and tooth structure provides good support for the restoration and actively transmits functional loads through the bonded interface, thus improving clinical success [4,5]. Regarding vitreous ceramic restorations, to achieve successful bonding, the glass matrix of the intaglio ceramic surface may be chemically modified by hydrofluoric acid (HF) etching in order to promote an irregular surface to provide a mechanical interlocking with resin cement [6-9]. A silane coupling agent is applied on the etched surface to promote a chemical bond between the inorganic phase of the ceramic (i.e., silica), and organic phase (i.e., polymer) of resin cement [10-12]. Studies have shown that HF etching or silane coating, when applied separately, do not promote stable bond strength [13,14].

The manufacturer's recommendation to etch lithium disilicate is with 5% HF acid for 20 s [15]. Despite the increase in ceramic surface roughness to promote micromechanical interlocking, HF acid is capable of decreasing the ceramic material's strength, as a consequence of the modification of the resident flaw population [16-21]. Since there is a direct association between defects on the bulk structure of ceramic materials and their resistance [22,23], over-etching (i.e., higher exposure time and acid concentration) could negatively influence the long-term success of ceramic restorations. Moreover, HF acid is also a hazardous substance; exposure to it can lead to damage to the eyes, soft tissues, necrosis, and bone decalcification, also related to its time and concentration [24-26].

Some authors have researched about the exact concentration and time applicable to lithium disilicate ceramic, but these studies only applied static loads (monotonic tests), using specimens as bars or discs, and did not consider the geometry of an all-ceramic restoration [17,18,27,28]. Cyclic fatigue tests under intermittent loads are crucial to assessing the ceramic material's mechanical performance, thus providing information about their fatigue strength and also influence of the different factors related to it. These tests have been employed to more closely reproduce the clinical conditions under which restorative materials are subjected during function [29,30].

It is important to elucidate the increase of a glass-ceramic's strength when adhesively cemented [31], but also its degradation when the surface is roughened [28,32]. According to Seydler and Schmitter [33], CAD/CAM systems produce ceramic restorations with few defects due to industrially-prepared ceramics blocks, which have reduced internal defects and flaws [34]. However, some studies have shown that the machining process may introduce new defects on ceramic surfaces and sub-surfaces, leading to a decrease in mechanical strength [35,36].

Therefore, adequate HF etching protocol for micromechanical retention and resin cement bonding without weakening the ceramic should be investigated. Moreover, the final strength of etched ceramics evaluated by monotonic tests and the use of disc- or bar-shaped specimens may not exactly reflect the real strength of all-ceramic restorations, since the defects produced by conditioning could be filled-up by resin cement [21,37]. Limited information is available regarding the influence of different HF acid concentrations under cyclic fatigue of adhesively cemented lithium disilicate crowns, as well as about the combinatorial effect of hard machining.

Besides, fractal analysis has been applied in dentistry to assess the complexity of oral mucosa, the roughness of implants, the surface characterization of zirconia (Y-TZP) ceramics, and also to analyze failures of clinically-failed all-ceramic restorations [38-41]. This mathematical tool can provide a new way to account for complexity of the topographical pattern of the treated ceramic surface. Likewise, the fractal dimension, which is a measurement of how complex the topography is when increased by 10%, causes the surface stiffness to decrease more than one order of magnitude [42].

Herewith, the present study aims to evaluate the cyclic load-to-failure (C_{Lf}) of simplified lithium disilicate crowns machined by the CAD/CAM system etched with different HF acid concentrations. Additionally, topographic, fractographic, and fractal analyses have been carried out. The assumed null hypotheses were: (1) different HF acid concentrations would not promote different cyclic loads to failure, and (2) HF acid etching would not reduce the cyclic loads-to-failure when compared with non-etched crowns.

2 MATERIALS AND METHODS

The general description of the materials used in the present study, their manufacturers, composition, and batch numbers are listed in Table 1.

2.1 Specimen preparation

Initially, a model was machined from a dentin analogue material (epoxy resin, G10, FR4 Laminate Round Rods Epoxyglass; NEMA grade FR4, Accurate Plastics, Inc., Yonkers, NY, USA) in a mechanical lathe (Diplomat 3001, Nardini, Americana, Brazil), simulating a molar tooth with a simplified prosthetic preparation (5.32 mm high; internal angle radii of 0.5 mm; axial walls with 8° inclination – total occlusal convergence angle of 16° with rounded corners; 1.2 mm of chamfer; as previously described by Venturini et al., 2018) [21].

As all the preparations were identical, only one was scanned using the inEos Blue equipment (Sirona Dental Systems GmbH; Bensheim, Germany) of the CAD/CAM CEREC InLab MCXL system. The image was transferred to the software (CEREC in-Lab 3D, v4.1, Sirona Dental Systems GmbH), and a simplified molar crown (adapted from Gressler May et al. 2015; Venturini et al., 2018) was designed, considering a cementation space of 80 µm, and a 1.5 mm final occlusal thickness [21,43].

The simplified ceramic (IPS e.Max CAD, Ivoclar Vivadent, Schaan, Liechtenstein) crowns (N=72) were machined (CEREC inLab MC XL; Dentsply Sirona Dental Systems GmbH), using diamond rotary instruments (Step bur 12S - left side of the CEREC machine and a Cylinder pointed bur 12S - right side of the CEREC machine) under water-cooling with a cleaner/lubricant (Dentatec, Sirona Dental Systems GmbH). For the crystallization process, the flow paste IPS Object Fix Putty/Flow (Ivoclar Vivadent) was applied in the intaglio surface of the crowns, and they were submitted to a firing cycle (840°C – vacuum, 7 min) as recommended by the manufacturer (Ivoclar Vivadent). After cleaning the flow paste, the fitting of each crown to its respective preparation was tested. Also, the occlusal thickness was measured by a digital caliper to ensure that all the crowns had 1.5 mm. No adjustments were needed, and before the cementation procedure, the crowns were cleaned in an ultrasonic bath (Vitasonic, Vita Zanhfabrik; Bad Säckingen, Germany) with isopropyl alcohol (5 min), and the preparations with distilled water (3 min).

2.2 Surface treatments and cementation procedure

The simplified ceramic crowns and preparations were randomly assigned (www.randomizer.org) to four groups (n=18). The inner surface of the ceramic crowns received one of the respective treatments, as follows: non-etched (control, CTRL), etching with HF acid at concentrations of 3% (HF3), 5% (HF5), or 10% (HF10) (experimentally formulated, FGM, Joinville, Brazil) for 20 s, and rinsed with air-water spray (30 s). Upon completion of the surface treatments, all the restorations were subjected to ultrasonic bath (distilled water; 5 min), air-dried, and they received an application of a silane-based primer (Monobond Plus, Ivoclar Vivadent) as recommended by the manufacturer (1 min of reaction).

HF acid at 10% (FGM) was applied on the surface of the dentin analogue material preparations (1 min), followed by rinsing with air-water spray (30 s). The preparations were then cleaned in ultrasonic bath with distilled water (5 min). A mixture of Primers A + B (ratio 1:1; Ivoclar Vivadent) was rubbed onto the preparations' surface with a microbrush (30 s), and air-dried until a thin layer was obtained.

Then, one centimeter of dual-cure resin cement (Multilink Automix, Ivoclar Vivadent) was mixed according to the manufacturer's instructions and applied on the intaglio surface of the crowns. Next, the crowns were adhesively cemented to their respective preparations. With an adapted surveyor (B2, BioArt, Sao Carlos, Brazil), a load of 7.5 N was applied to the crowns (for 10 min), the excess cement was removed, and light curing (1200 mW/cm^2, Radii-Cal, SDI, Bayswater, Australia) was performed for 20 s on each surface (0°, 90°, 180°, 270°, and the occlusal surface). After cementation, the specimens were embedded in cylinders with polyurethane (F16, Fast Cast Polyurethane; Axson Technologies, SikaAxson US, Madison Heights, WI, USA) until 2 mm below the cervical margin to position on the fatigue machine [21]. The specimens were stored in distilled water (37°C) for 7-14 days before the cyclic load-to-failure tests were conducted.

2.3 Cyclic load-to-failure tests

Monotonic load-to-failure tests (EMIC DL 2000, Sao Jose dos Pinhais, Brazil) applying an increased load (1 mm/min) were performed in three specimens (etched with HF 10%) to determine the initial load and step-size for the cyclic fatigue tests. The load was applied by a hemispheric stainless-steel piston (Ø = 40 mm) until a radial crack fracture occurred.

The cyclic load-to-failure (C_{Lf}) was determined by the staircase sensitivity approach [44] in a mechanical testing machine (Instron ElectroPuls E3000; Instron, Norwood, MA, USA), under water. A hemispheric stainless-steel piston (Ø = 40 mm) [45-47] was used to apply the load in the center of the occlusal surface of each crown and was stabilized in a device that ensured that the load was normal to the crown's occlusal surface. An adhesive tape (110 µm) was fixed on the occlusal surface to improve contact with the piston [46-48], thus providing better stress distribution and preventing contact surface damage, which could result in cone-crack damage. Also, a non-rigid sheet (cellophane, 2.50 µm) was placed between the piston and specimen to enhance stress distribution [46,47,49,50] (Figure 1).

Cyclic loads (500,000 load pulses at a frequency of 20 Hz) were applied to the ceramic crowns with amplitudes ranging between 10 N (to maintain the piston in intimate contact with the specimen) and the maximum load for every sample, using the staircase approach described by Collins [44]. The first specimen of each group was tested at an initial load level close to the estimated cyclic load-to-failure (720 N, i.e., 60% of the mean monotonic load-to-failure of ~ 1200 N), until it either failed or ran out at predetermined cycles. A step-size load of approximately 10% (70 N) of the initial load level was applied up or down to the next specimen, according to survival or failure (i.e., subsurface radial crack seen by transillumination) of the previous tested specimen. As described by Collins [44], this procedure needed to be repeated for at least 15 samples per group after the first stair reversal, as this was the minimum amount of specimens to obtain an accurate estimation.

2.5 Data analysis

After the cyclic fatigue tests, cyclic load-to-failure (C_{Lf}) standard deviation (SD), and 95% confidence intervals (CI, $\alpha= 0.05$) were calculated according to Collins [44], based on the data of the less frequent event (survival or failure), as previously described [46,47,51,52].

The data were subjected to the Dixon and Mood method [53] involving maximum-likelihood estimation techniques for analytical solutions to the problem of determining the mean and standard deviation. This method assumes that the fatigue values follow a normal distribution. A sorting index (i) was attributed for each load value (step-size) on the data of the less frequent event, being $i= 0$ correspondent to the lower load value observed, $i= 1$

correspondent to the follow load, and so on. The number of samples tested into each load value (step-size) was expressed by *ni*. The multiplications of *ini* and i^2ni equated to the sorting index multiplicated by the samples number in each load value (step-size).

The equations (1) and (2) were used to calculate the mean cyclic load-to-failure (C_{Lf}) and standard deviation (SD):

Equation (1) $C_{Lf} = C_{Lfi} + d\left(\frac{A}{N} \pm \frac{1}{2}\right)$

Equation (2) $\mathrm{SD} = 1.62d\left\{\left[\frac{\mathrm{NB} - \mathrm{A}^2}{\mathrm{N}^2}\right] + 0.029\right\}$ if $\frac{\mathrm{NB} - \mathrm{A}^2}{\mathrm{N}^2} \geq 0.3$

$\mathrm{SD} = 0.53d$ if $\frac{\mathrm{NB} - \mathrm{A}^2}{\mathrm{N}^2} < 0.3$

Where *d* is the step-size (in N), C_{Lfi} is the load value to *I* = 0; *N*, the sum of *ni*; *A*, the sum of *ini* and *B*, the sum of i^2ni. In equation 1, the (+) sign was used when the less frequent event was survival; the (−) sign was used when the less frequent event observed was failure.

2.6 Topographic analysis

Four additional machined crowns were prepared for field emission scanning electron microscopy (FE-SEM, Sigma 300 VP, Carl Zeiss Ltd., Cambridge, England) at different magnifications. The inner surface of the crowns was treated as aforementioned for the fatigue tests and sputtered with a gold-palladium alloy before examination.

2.7 Fractographic analysis

Fractographic analysis was performed to correlate the direction of crack propagation, pointing back to the origin or cause of failure as a result of cyclic load-to-failure of the tested conditions. After the fatigue tests, all the fractured specimens were assessed under a stereomicroscope (Discovery V20, Carl Zeiss, Gottingen, Germany) to determine the crack direction, and they were sectioned into two halves perpendicularly to the direction of the cracks using a diamond blade under water-cooling (Isomet 1000, Buehler, Lake Bluff, IL, USA). The samples were analyzed with a stereomicroscope to identify the origin and cracks propagation, and representative fractures from each evaluated condition were selected for further analysis under SEM (Vega3, Tescan, Czech Republic) (Figure 3).

2.8 Evaluation of the fractal dimension

The qualitative evaluation of the fractal dimension was carried out for five images at different magnifications of the ceramic surface treatments by the box counting method. The algorithm iteratively halves an initial cubic cell with the edge length L equal to the scan length into smaller cubes, and counts N(L) – the number of all cubes that contain at least one sample of a 2D topography. The process continues until L approaches the image resolution, i.e., the distance between two adjacent samples. Since N(L) is proportional to L^{-D}, the slope of a log-log plot of N(L) versus L gives the fractal dimension referred to as the cube count fractal dimension D_{BC}. Fractal dimension data were submitted to 1-way ANOVA and Tukey's test (α= 0.05).

3 RESULTS

The cyclic load-to-failure means, and staircase graphs are presented in Table 2 and Figure 2, respectively. According to the confidence interval overlapping, all groups were statistically similar.

The FE-SEM images indicate that even after HF acid etching at different concentrations, hard machining appears to predominate as a surface pattern, indicating its high potential to induce defects on the surface of lithium disilicate ceramic, which are not completely removed or modified after HF etching. Also, no pullout of lithium disilicate crystals could be observed after etching, even at higher magnifications. (Figure 3).

All failures after fatigue testing were radial cracks starting from the cemented surface. Representative SEM micrographs of the fractured surfaces are presented in Figure 4.

Even without statistical differences based on 1-way ANOVA and Tukey's test, fractal analysis showed a surface less complex after 5% HF etching, as compared to 3% and 10% HF;

the surface's complexity after 5% HF etching was quite similar to the control group (as-machined) (Table 2).

4 DISCUSSION

The aim of the present study was to evaluate the effects of distinct HF acid etching concentrations on the cyclic load-to-failure (C_{Lf}) of machined lithium disilicate crowns cemented to dentin analogue material. The first null hypothesis was accepted, since all HF acid concentrations tested (3%, 5%, and 10%) led to statistically similar cyclic loads-to-failure. Etching the inner surface (i.e., intaglio) of machined lithium disilicate crowns with HF acid at three distinct concentrations promoted similar cyclic load-to-failure values when compared to non-etched crowns, accepting the second null hypothesis.

Lithium disilicate is an acid-sensitive glass ceramic available to the hard machining process [54], which requires high removal forces during machining [55]. These high forces introduce large critical defects that can contribute to initiating failure in the intaglio ceramic surface. Fraga and collaborators (2017) stated that hard machining of lithium disilicate produces higher roughness values and lower fatigue strength when compared to the same machined ceramic after polishing [36]. The findings of the present study support that even after HF acid etching with different concentrations; the surface pattern generated by machining still predominates in topography images, and the effect of etching is localized and is on a smaller scale (Figure 3).

Research studies have been conducted with ceramics of different chemical composition to determine the effect of HF etching on the mechanical properties of restorative assemblies [21,46,50]. It seems that the high heterogeneity of data corroborating a positive or negative effect might be explained by the influence and interaction of different factors converging to define the final load-bearing capability of the restorative assembly. In this sense, factors, such as the assumed specimen geometry simulating or not a posterior restoration, the degree of convergence of the axial walls on tooth preparations (or analogue material), the presence *versus* absence of CAD/CAM machining, the surface treatment of the ceramic restoration (HF etching, etchant viscosity, the protocol used, i.e., etching times and concentrations), the ceramic assumed topography, as well as the properties of the resin cement (e.g., viscosity, reinforcement filler particles size, among other characteristics) will interact and define the final strength of the restoration. Also, these factors will determine the potential of the cement to fill-up all the spaces produced by the machining/surface treatment, and at the end, will generate a theoretically-integrated restorative assembly. Notably, air bubbles, reminiscent defects, and areas not completely filled-up by the resin cement may act as critical defects leading to stress concentration; consequently, leading to premature failure of the assembly [21].

Critical defects in the ceramic surface and sub-surface that could decrease the final strength of the assembly can be promoted as a consequence of hard machining process, internal adjustments after the ceramic crystallization process, and also by HF acid etching (time and concentration dependent) [21,28,36,50,56]. With regard to HF acid etching, even showing high bond strength values and adhesion durability when associated with silanization, the literature remains controversial whether HF acid etching negatively affects ceramic strength [17,18,27,28].

Recently, Prochnow and collaborators [28] tested the isolated effects of different HF acid concentrations (1, 3, 5, and 10%) in the flexural strength, mechanical reliability, and roughness of a lithium disilicate glass-ceramic. No statistical difference in roughness or flexural strength were found among the tested groups, even with the higher acid concentrations presenting a more aggressive glassy matrix removal (SEM and atomic force microscope data). However, that study did not consider the processing methodology (CAD/CAM machining) for obtaining restorations of such material (lithium disilicate). Therefore, in the present study, all the specimens were hard-machined. In the FE-SEM images (Figure 3), is clear that CAD/CAM machining potentially changes the lithium disilicate ceramic surface, and when HF acid etching is performed, the surfaces change in a different way and do not clearly promote the pullout of lithium disilicate crystals. Our findings show that for machined lithium disilicate glass-ceramics, machining overlaps the HF etching in terms of topographical changes (Figure 3). However, the pattern found for the surfaces machined and after conditioned is completely different than the one reported by the current literature when using HF acid etching only [9,18,28].

Fractal analysis may be a powerful tool to assess differences in surface complexity after distinct surface treatments [38-41]. In this way, it can be stated that 3% and 10% HF concentrations for etching depicted the most complex final topographies (Figure 3; Table 2). Even do not presenting statistical differences, roughly the fractal dimension increases 5% when comparing the control group with the 3% of HF etching set, or 10% comparing the control group with 10% HF etching set. We recall that even small differences in fractal dimensions such as those measured here can result in a significant decreasing in stiffness [42]. On the other hand, 5% HF acid etching set has a fractal dimension similar to the control group (only machined), as can be verified in FE-SEM images (Figure 3).

Adhesively cementation has a crucial role, not only for sealing the restoration's margins to avoid resin cement solubility, but also to provide reinforcement for glass-ceramic restorations [57]. Accordingly, the final strength of glass-ceramic restorations relies highly on the adhesion protocol used and on the resin cement's ability to fill-up the defects at the intaglio ceramic surface, transmitting the loads through the assembly [21,31,37]. It is possible that even when producing distinct surface patterns, as shown by fractal analysis and FE-SEM images (Figure 3; Table 2), the used resin cement was able to fill up all the defects. It resulted in assemblies with the same ability to transmit the loads, promoting similar fatigue performance for the testing groups. In this sense, the viscosity of the resin cement employed could play an important role, and the results could be different if a different resin cement was used. Besides, May et al. [31] showed that with the increase in thickness of the cement layer on the bond interface, the influence of an adhesive *versus* a non-adhesive cementation strategy decreases, thus compromising the theoretical reinforcement of mechanical properties. With a thicker layer of cement on the interface, the probability of air bubbles and the presence of critical defects on such a layer also increases.

The aqueous oral environment can reduce the number of cycles required to produce fatigue failure in glass-ceramics [58,59]. For posterior restorations, one year of clinical service is related to 250,000 cycles at only 13.6 N under fatigue [60]. In mechanical aging, it is crucial to simulate the stress/load as close as possible to the *in vivo* situation [29]; however, fatigue testing with low loads and frequency is time-consuming [61]. Therefore, in order to acquire more clinically relevant data with regard to the effect of HF acid etching, hard machining, and cementation of lithium disilicate ceramic crowns, an accelerated fatigue test was used in this study. According to Fraga and collaborators [61], there is no significant difference between fatigue tests under the frequency of 2 and 20 Hz for yttria-partially stabilized zirconia. The hemispheric stainless-steel piston used to apply the loads in our study produces tensile stresses in the cementation surface of the crowns. Consequently, it was observed that all the failures were radial cracks starting from that surface, which is the same type of failure observed clinically [30,62,63]. Employing accelerated fatigue and the metallic piston have been well-accepted in the literature, and several studies have been recently published [21,43,46,47,50,52,61,63].

The authors fully acknowledge that the application of only axial loads (without sliding), the absence of thermocycling and longer periods of sample storage are important limitations of the present investigation. Moreover, the simplified ceramic crowns and preparations, as well as the use of a dentin analogue material in place of a tooth substrate were used in previous studies [21,43], but they also do not fully mimic the clinical scenario; in other words, the results of the present study should be taken with caution.

CONCLUSIONS

Distinct hydrofluoric acid concentrations do not affect the fatigue behavior of machined lithium disilicate ceramic crowns.

AKNOWLEDGMENTS

The authors thank Ivoclar Vivadent and FGM for donating materials to the present study, and also the CAPES (Brazilian funding foundation) for supporting this study.

REFERENCES

[1] Gehrt M, Wolfart S, Rafai N, Reich S, Edelhoff D. Clinical results of lithium-disilicate crowns after up to 9 years of service. Clin Oral Investig 2013;17(1):275-84.
[2] Pieger S, Salman A, Bidra AS. Clinical outcomes of lithium disilicate single crowns and partial fixed dental prostheses: a systematic review. J Prosthet Dent 2014;112(1):22-30.
[3] Kassardjian V, Varma S, Andiappan M, Creugers NH, Bartlett D. A systematic review and meta analysis of the longevity of anterior and posterior all-ceramic crowns. J Dent 2016;55:1-6.
[4] Attia A, Kern M. Influence of cyclic loading and luting agents on the fracture load of two all-ceramic crown systems. J Prosthet Dent 2004;92:551–66.
[5] Manso AP, Silva NR, Bonfante EA, Pegoraro TA, Dias RA, Carvalho RM. Cements and adhesives for all-ceramic restorations. Dent Clin North Am 2011;55:311–332.
[6] Guarda GB, Correr AB, Goncalves LS, Costa AR, Borges GA, Sinhoreti MA, Correr-Sobrinho L. Effects of surface treatments, thermocycling, and cyclic loading on the bond strength of a resin cement bonded to a lithium disilicate glass ceramic. Oper Dent 2013;38(2):208-217.
[7] Pisani-Proenca J, Erhardt MC, Valandro LF, Gutierrez-Aceves G, Bolanos-Carmona MV, Del Castillo-Salmeron R, Bottino MA. Influence of ceramic surface conditioning and resin cements on microtensile bond strength to a glass ceramic. J Prosthet Dent 2006;96(6):412-7.
[8] Brum R, Mazur R, Almeida J, Borges G, Caldas D. The influence of surface standardization of lithium disilicate glass ceramic on bond strength to a dual resin cement. Oper Dent 2011;36(5):478-85.
[9] Ramakrishnaiah R, Alkheraif AA, Divakar DD, Matinlinna JP, Vallittu PK. The Effect of Hydrofluoric Acid Etching Duration on the Surface Micromorphology, Roughness, and Wettability of Dental Ceramics. Int J Mol Sci 2016;17(6):1-17.
[10] Soderholm KJ, Shang SW. Molecular orientation of silane at the surface of colloidal silica J Dent Res 1993;72(6):1050-1054.
[11] Lung CYK, Matinlinna JP. Aspects of silane coupling agents and surface conditioning in dentistry: an overview. Dent Mater 2012;28:467-477.

[12] Ozcan M, Volpato CAM. Surface conditioning protocol for the adhesion of resin-based materials to glassy matrix ceramics: how to condition and why? J Adhes Dent 2015;17(3):292-3.
[13] Ozcan M, Vallittu PK. Effect of surface conditioning methods on the bond strength of luting cement to ceramics. Dent Mater 2003;19(8):725-31.
[14] Bergoli CD, de Carvalho RF, Luz JN, Luz MS, Meincke DK, Saavedra GS. Ceramic repair without hydrofluoric acid. J Adhes Dent 2016;18(4):283-7.
[15] Scientific Documentation, Ivoclar Vivadent 2005.
[16] Addison O, Marquis PM, Fleming GJ. The impact of hydrofluoric acid surface treatments on the performance of a porcelain laminate restorative material. Dent Mater 2007;23(4):461-8.
[17] Hooshmand T, Parvizi S, Keshvad A. Effect of surface acid etching on the biaxial flexural strength of two hot-pressed glass ceramics. J Prosthodont 2008;17(5):415-9.
[18] Zogheib LV, Bona AD, Kimpara ET, McCabe JF. Effect of hydrofluoric acid etching duration on the roughness and flexural strength of a lithium disilicate-based glass ceramic. Braz Dent J 2011;22(1):45-50.
[19] Dilber E, Yavuz T, Kara HB, Ozturk AN. Comparison of the effects effects of surface treatments on roughness of two ceramic systems. Photomed Laser Surg 2012;30(6):308-14.
[20] Venturini AB, Prochnow C, May LG, Bottino MC, Felipe Valandro L. Influence of hydrofluoric acid concentration on the flexural strength of a feldspathic ceramic. J Mech Behav Biomed Mater 2015;48:241-8.
[21] Venturini AB, Prochnow C, May LG, Kleverlaan CJ, Valandro LF. Fatigue failure load of feldspathic ceramic crowns after hydrofluoric acid etching at different concentrations. J Prosthet Dent 2018;119(2):278-285.
[22] Tsai YL, Petsche PE, Annusavice KJ, Yang MC. Influence of glass-ceramic thickness on Hertzian and bulk fracture mecha- nisms. Int J Prosthodont 1998;11:27–32.
[23] Lohbauer U, Petschelt A, Greil P. Lifetime prediction of CAD/CAM dental ceramics. J Biomed Mater Res 2002;63(6):780-5.
[24] Ozcan M, Allahbeickaraghi A, Dündar M. Possible hazardous effects of hydrofluoric acid and recommendations for treatment approach: a review. Clin Oral Investig 2012;16(1):15-23.
[25] Carpena G, Ballarin A. Hydrofluoric acid – Simple things you may do not know about something you are so habituated to use. Odovtos – Int J Dental SC 2014;16:15-23.
[26] Dennerlein K, Kiesewetter F, Kilo S, Jäger T, Göen T, Korinth G, Drexler H. Dermal absorption and skin damage following hydrofluoric acid exposure in an ex vivo human skin model. Toxicol Lett 2016;248:25-33.
[27] Menees TS, Lawson NC, Beck PR, Burgess JO. Influence of particle abrasion or hydrofluoric acid etching on lithium disilicate flexural strength. J Prosthet Dent 2014;112(5):1164-70.
[28] Prochnow C, Venturini AB, Grasel R, Bottino MC, Valandro LF. Effect of etching with distinct hydrofluoric acid concentrations on the flexural strength of a lithium disilicate-based glass ceramic. J Biomed Mater Res B Appl Biomater 2017;105(4):885-891.
[29] Lohbauer U, Krämer N, Petschelt A, Frankenberger R. Correlation of in vitro fatigue data and in vivo clinical performance of a glassceramic material. Dent Mater 2008;24(1):39-44.
[30] Kelly JR, Rungruanganunt P, Hunter B, Vailati F. Development of clinically validated bulk failure test for ceramic crowns. J Prosthet Dent 2010;104:228-38.
[31] May LG, Kelly JR, Bottino MA, Hill T. Effects of cement thickness and bonding on the failure loads of CAD/CAM ceramic crowns: multi-physics FEA modeling and monotonic testing. Dent Mater 2012;28(8):e99–109.
[32] Addison O, Cao X, Sunnar P, Fleming GJ. Machining variability impacts on the strength of a ‘chair-side’ CAD-CAM ceramic. Dent Mater 2012;28(8):880-7.
[33] Seydler B, Schmitter M. Clinical performance of two different CAD/CAM fabricated ceramic crowns: 2-year results. J Prosthet Dent 2015;114(2):212-6.
[34] Tinschert J, Zwez D, Marx R, Anusavice KJ. Structural reliability of alumina-, feldspar-, leucite-, mica- and zirconia-based ceramics. J Dent 2000;28:529-35.
[35] Wang H, Aboushelib MN, Feilzer AJ. Strength influencing variables on CAD/CAM zirconia frameworks. Dent Mater 2008;24:633–8.
[36] Fraga S, Amaral M, Bottino MA, Valandro LF, Kleverlaan CJ, May LG. Impact of machining on the flexural fatigue strength of glass and polycrystalline CAD/CAM ceramics. Dent Mater 2017;33(11):1286-1297.
[37] Posritong S, Borges AL, Chu TM, Eckert GJ, Bottino MA, Bottino MC. The impact of hydrofluoric acid etching followed by unfilled resin on the biaxial strength of a glass-ceramic. Dent Mater 2013;29:e281-90.

[38] Bulpakdi P, Taskonak B, Yan J, Mecholsky JJ Jr. Failure analysis of clinically failed all-ceramic fixed partial dentures using fractal geometry. Dent Mater 2009;25(5):634-40.
[39] Perrotti V, Aprile G, Degidi M, Piattelli A, Iezzi G. Fractal analysis: a novel method to assess roughness organization of implant surface topography. Int J Periodontics Restorative Dent 2011;31(6):633-9.
[40] Traini T, Gherlone E, Parabita SF, Caputi S, Piattelli A. Fracture toughness and hardness of a Y-TZP dental ceramic after mechanical surface treatments. Clin Oral Investig 2014;18(3):707-14.
[41] Shenoi SR, Peshwani P, Garg A, Moharil R. A study of complexity of oral mucosa using fractal geometry. Indian J Dent Res 2017;28(4):362-366.
[42] Buzio R, Boragno C, Biscarini F, Mongeot FB, Valbusa AU. The contact mechanics of fractal surfaces. Nat Mater 2009;2(4):233-6.
[43] Gressler May L, Kelly JR, Bottino MA, Hill T. Influence of the resin cement thickness on the fatigue failure loads of CAD/CAM feldspathic crowns. Dent Mater 2015;31:895-900.
[44] Collins JA. Failure of materials in mechanical design. 2nd ed. New York: John Wiley & Sons; 1993. p. 383-90
[45] Anami LC, Lima JM, Valandro LF, Kleverlaan CJ, Feilzer AJ, Bottino MA. Fatigue resistance of Y-TZP/porcelain crowns is not influenced by the conditioning of the intaglio surface. Oper Dent 2016;41(1):E1-12.
[46] Monteiro JB, Oliani MG, Guilardi LF, Prochnow C, Rocha Pereira GK, Bottino MA, de Melo RM, Valandro LF. Fatigue failure load of zirconia-reinforced lithium silicate glass ceramic cemented to a dentin analogue: Effect of etching time and hydrofluoric acid concentration. J Mech Behav Biomed Mater 2018;77:375-382.
[47] Monteiro JB, Riquieri H, Prochnow C, Guilardi LF, Pereira GKR, Borges ALS, de Melo RM, Valandro LF. Fatigue failure load of two resin-bonded zirconia-reinforced lithium silicate glass-ceramics: Effect of ceramic thickness. Dent Mater 2018. doi.org/10.1016/j.dental.2018.03.004
[48] Wachtman Jr JB, Capps W, Mandel J. Biaxial flexure tests of ceramic substrates. J Mater 1972;7:188–194.
[49] ISO 6872, 2008. Dentistry—Ceramic Materials, 3rd ed. International Organization for Standardization, Geneva 2008
[50] Venturini AB, Prochnow C, Pereira GKR, Werner A, Kleverlaan CJ, Valandro LF. The effect of hydrofluoric acid concentration on the fatigue failure load of adhesively cemented feldspathic ceramic discs. Dent Mater 2018;34(4):667-675.
[51] Silvestri T, Pereira GKR, Guilardi LF, Rippe MP, Valandro LF. Effect of Grinding and Multi-Stimuli Aging on the Fatigue Strength of a Y-TZP Ceramic. Braz Dent J 2018;29(1):60-67.
[52] Villefort RF, Amaral M, Pereira GK, Campos TM, Zhang Y, Bottino MA, Valandro LF, de Melo RM. Effects of two grading techniques of zirconia material on the fatigue limit of full-contour 3-unit fixed dental prostheses. Dent Mater 2017;33(4):e155-e164.
[53] Dixon WJ, Mood AM. A method for obtaining and analyzing sensitivity data. J Am Stat Assoc 1948;43:109-126.
[54] Denry I, Holloway JA. Ceramics for dental applications: A Review. Mater 2010;3:351-368.
[55] Song XF, Ren HT, Yin L. Machinability of lithium disilicate glass ceramic in in vitro dental diamond bur adjusting process. J Mech Behav Biomed Mater 2016;53:78-92.
[56] Curran P, Cattani-Lorente M, Wiskott HWA, Durual S, Scherrer SS. Grinding damage assessment for CAD-CAM restorative materials. Dent Mater 2017(3):294-308.
[57] Addison O, Fleming GJ. The influence of cement lute, thermocycling and surface preparation on the strength of a porcelain laminate veneering material. Dent Mater 2004;20(3):286-92.
[58] Rekow D, Thompson VP. Engineering long term clinical success of advanced ceramic prostheses. J Mater Sci Mater Med 2007;18(1):47-56.
[59] Borges GA, Caldas D, Taskonak B, Yan J, Sobrinho LC, de Oliveira WJ. Fracture loads of all-ceramic crowns under wet and dry fatigue conditions. J Prosthodont 2009;18(8):649-55.
[60] Canay S, Hersek N, Ertan A. Effect of different acid treatments on a porcelain surface. J Oral Rehabil 2001;28(1):95-101.
[61] Fraga S, Pereira GK, Freitas M, Kleverlaan CJ, Valandro LF, et al. Loading frequencies up to 20Hz as an alternative to accelerate fatigue strength tests in a Y-TZP ceramic. J Mech Behav Biomed Mater 2016;61:79-86.
[62] Kelly JR, Giordano R, Pober R, Cima MJ. Fracture surface analysis of dental ceramics: clinically failed restorations. Int J Prosthodont 1990;3(5):430-40.

[63] Kelly JR. Clinically relevant approach to failure testing of all-ceramic restorations. J Prosthet Dent 1999;81:652-61.
[63] Zucuni CP, Guilardi LF, Fraga S, May LG, Pereira GKR, Valandro LF. CAD/CAM machining Vs pre-sintering in-lab fabrication techniques of Y-TZP ceramic specimens: Effects on their mechanical fatigue behavior. J Mech Behav Biomed Mater 2017;71:201-208.

TABLES

Table 1 General description about the materials used in the present study, their manufacturers, composition and batch number.

Material (Manufacturer)	**Composition**	**Batch number**
IPS e.Max CAD (Ivoclar Vivadent)	Lithium disilicate glass-ceramic (SiO_2, Li_2O, K_2O, P_2O_5, ZrO_2, ZnO, other and colouring oxides)	W31404
NEMA grade G10 (Accurate Plastics)	Continuous filament woven fiberglass bonded with epoxy resin	-
Hydrofluoric acid (3, 5, and 10 % FGM)	3, 5 and 10% hydrofluoric acid, water, thickener, surfactant and colouring	12/2016
Monobond Plus (Ivoclar Vivadent)	Alcohol solution of silane methacrylate, phosphoric acid methacrylate, and sulphide methacrylate	W10892
Multilink Automix (Ivoclar Vivadent)	Dimethacrylates, HEMA, barium glass filler, Ba-Al-fluoro-silicate glass, ytterbium trifluoride, highly dispersed silica, catalysts and stabilizer, pigments	V08514
Multilink Primer A and B (Ivoclar Vivadent)	Primer A: water, initiators; Primer B: phosphonic acid acrylate, hydroxyethyl methacrylate, methacrylate mod. polyacrylic acid, stabiliser	V10775-V18752

Table 2 Mean cyclic load-to-failure (C_{Lf}), standard deviation (SD), and 95% confidence interval of lithium disilicate ceramic crowns based in Dixon and Mood method [53]. Mean fractal dimension values estimated by the box counting (D_{BC}) method of the tested ceramic surfaces.

Group	**C_{Lf}(SD)***	**Confidence Interval**	**D_{BC} (SD)**
CTRL	805.00 (91.23)^{A}	738.77 – 871.23	1.81 (0.06)^{A}
HF3	781.25 (29.87)^{A}	758.13 – 804.47	1.85 (0.05)^{A}
HF5	755.00 (154.49)^{A}	661.13 – 848.87	1.82 (0.08)^{A}
HF10	833.75 (100.74)^{A}	766.03 – 901.47	1.88 (0.01)^{A}

*Similar superscript letters indicate statistically significant equality based on confidence interval overlapping.

FIGURES

Figure 1 Representative image of the test assembly on the fatigue machine.

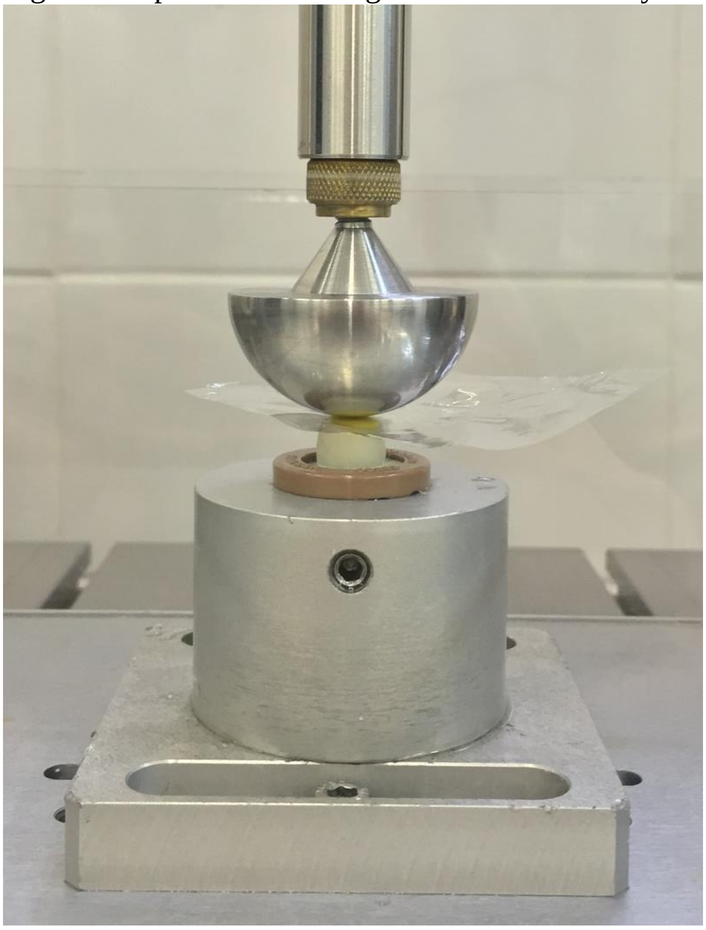


Figure 2 Staircase sensitive results after cyclic loads-to-failure (500,000 cycles; 20 Hz). Horizontal lines indicate de mean cyclic load-to-failure, the red diamonds indicate the load level at which the up-and-down character started (ladder reversed), filled diamonds show survival, empty diamonds are failure.

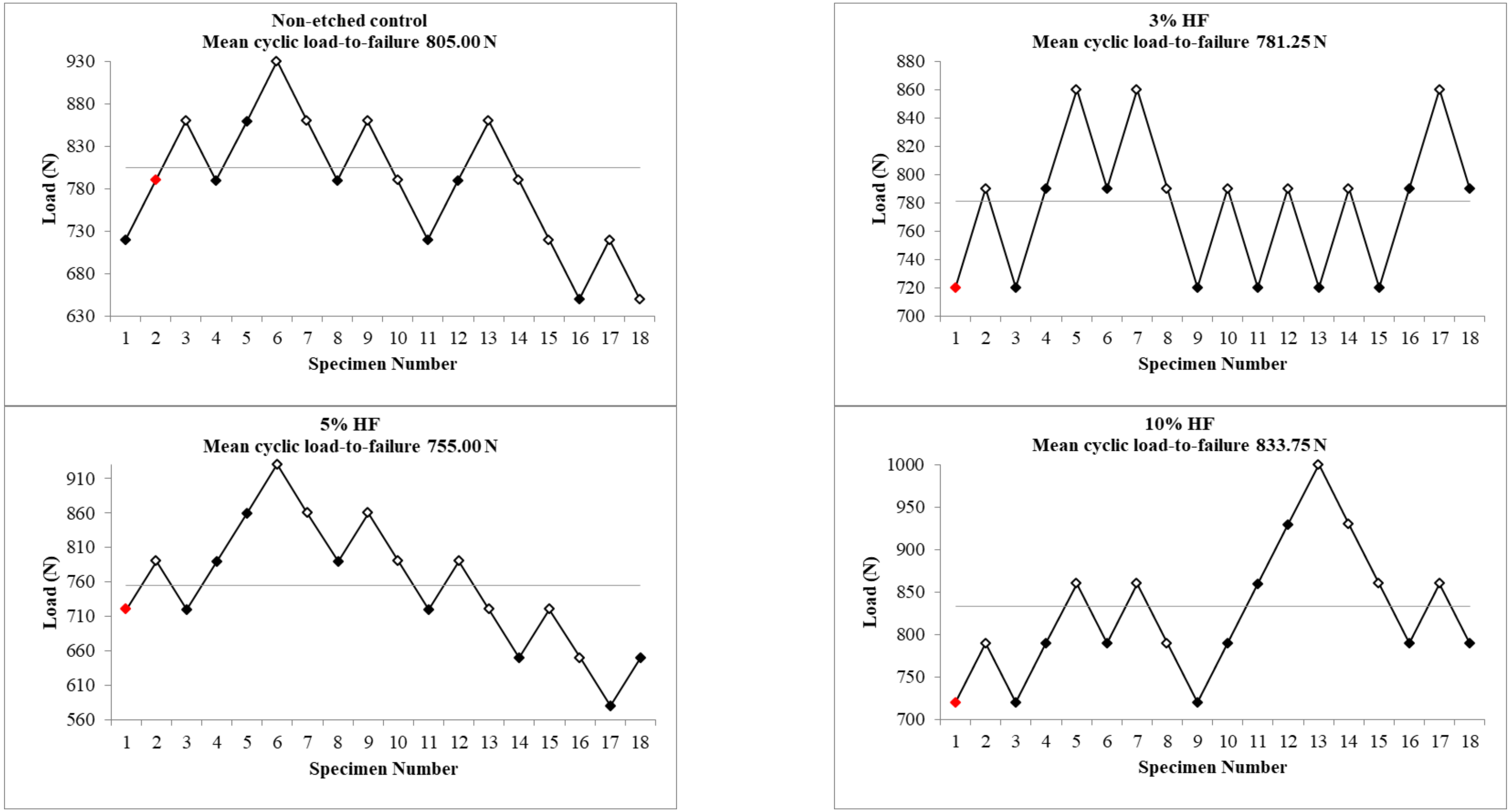


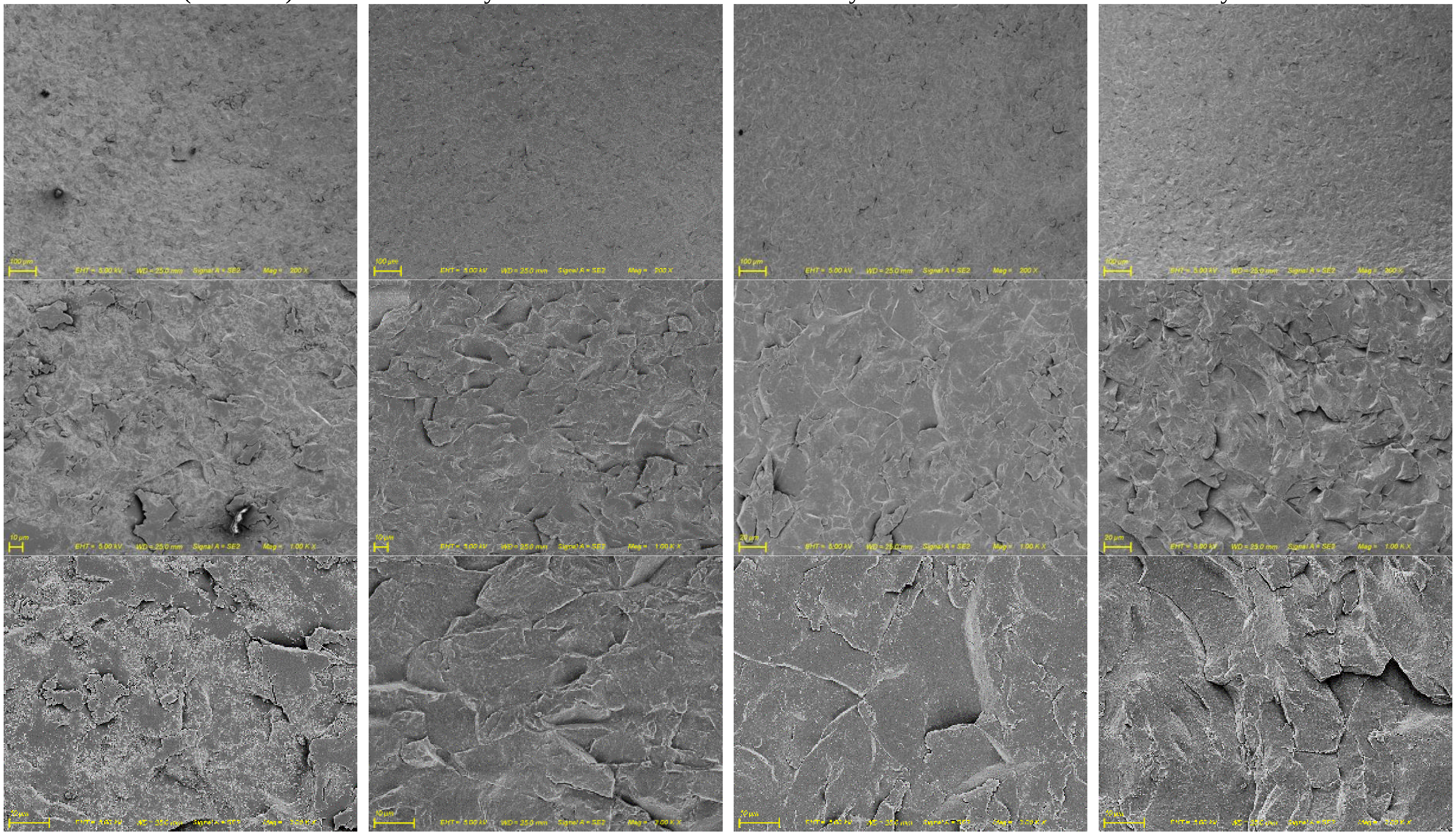
Figure 3 Topographic analysis of the ceramic crowns' intaglio surfaces under FE-SEM at different magnifications.

Non-etched (as milled) | 3% hydrofluoric acid | 5% hydrofluoric acid | 10% hydrofluoric acid

200×

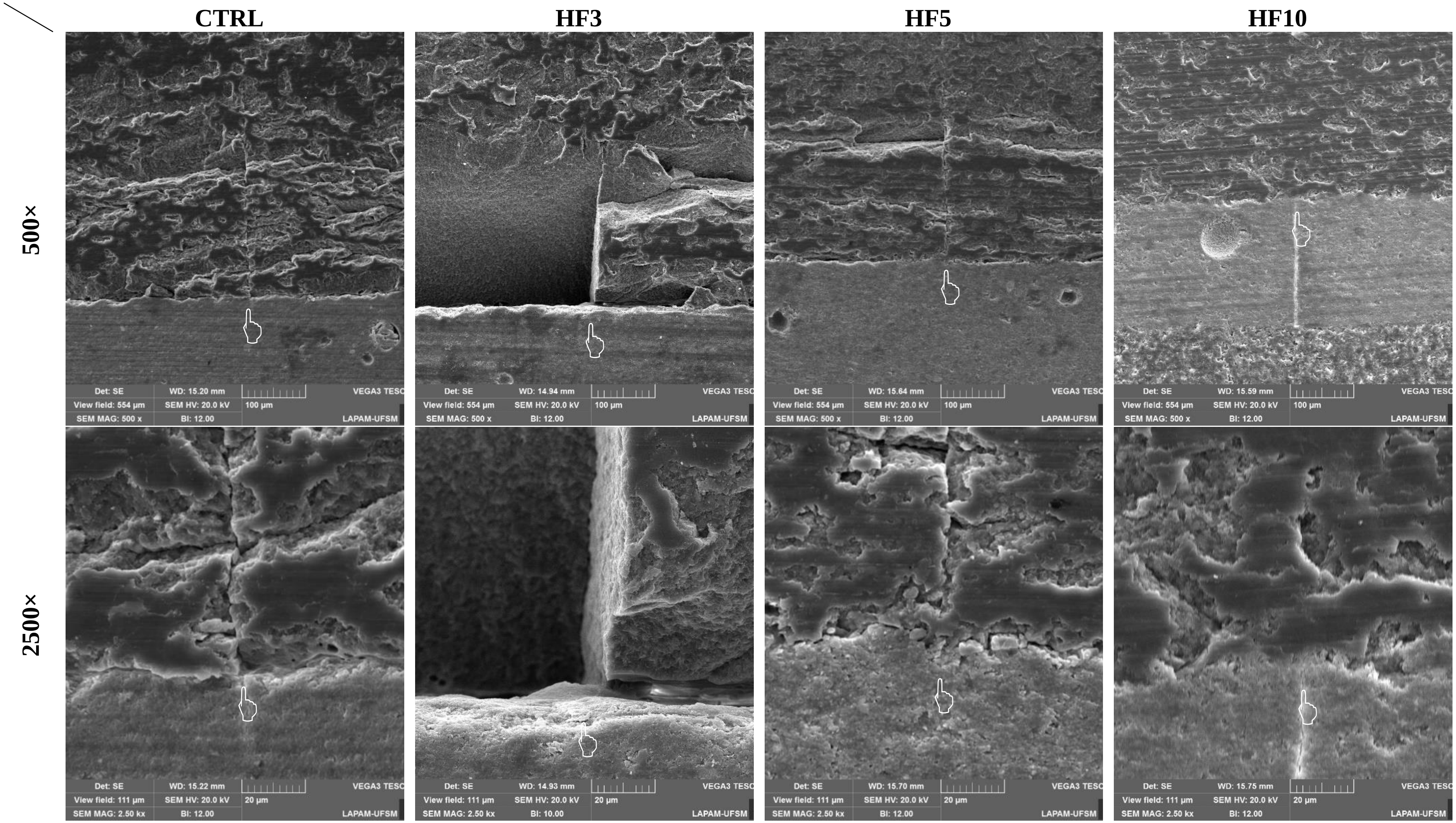
1000×

3000×



CTRL (non-etched, as milled); HF3, HF5 and HF10 (etched with 3%, 5% and 10% hydrofluoric acid, respectivelly).

Figure 4 Representative images of the specimen failures under different magnifications. The white pointers indicate the failure origin.



5 DISCUSSÃO GERAL

Um efetivo condicionamento ácido da superfície cerâmica é considerado um passo essencial para o sucesso clínico de restaurações cerâmicas (DELLA BONA; ANUSAVICE, 2002). Assim, análises microestruturais e da superfície de cerâmicas condicionadas têm mostrado que diferentes padrões topográficos são criados de acordo com a concentração, tempo de aplicação e tipo de ácido utilizado (RAMAKRISHNAIAH et al., 2016; PROCHNOW et al., 2017). Apesar disso, a literatura mostra que um sobre condicionamento é capaz de diminuir a resistência da cerâmica condicionada, devido a um aumento na população de defeitos promovido pela excessiva remoção de matriz vítrea (HOOSHMAND; PARVIZI; KESHVAD, 2008; ZOGHEIB et al., 2011). Conjuntamente, o ácido fluorídrico é uma substância altamente tóxica (OZCAN; ALLAHBEICKARAGHI, DÜNDAR, 2012; DENNERLEI et al., 2016). Com isso, a presente tese se propôs a avaliar o efeito de diferentes concentrações de ácido fluorídrico na adesão em comportamento em fadiga de uma cerâmica de dissilicato de lítio, em busca de menores concentrações capazes de promover não apenas a durabilidade da resistência de união, mas também um comportamento em fadiga semelhante ao encontrado com a concentração de ácido fluorídrico recomentada pelo fabricante (5%; IVOCLAR VIVADENT).

Num primeiro momento, objetivou-se avaliar o efeito de diferentes concentrações de ácido fluorídrico na resistência de união ao microcisalhamento entre uma cerâmica de dissilicato de lítio e um cimento resinoso. Quando a degradação hidrolítica e a ciclagem térmica não estiveram presentes, todas as concentrações testadas mostraram resistência de união semelhante, sendo apenas o grupo 1% inferior ao condicionamento com HF 5%. Após 150 dias de armazenagem e ciclagem térmica, o grupo com uma menor alteração superficial e portanto, área disponível para adesão (1%) apresentou menores valores de resistência de união, corroborando os achados da literatura que mostram que alterações micromorfológicas promovem melhores resultados em termos de resistência de união (LISE et al., 2015). Esses achados são ratificados pelas imagens em MEV (Microscópio Eletrônico de Varredura), que mostram uma maior remoção da matriz vítrea e descolamento dos cristais de dissilicato de lítio quando maiores concentrações de ácido fluorídrico foram utilizadas.

No mesmo sentido, a cerâmica condicionada com HF nas concentrações de 3, 5 e 10% apresentou menores valores de ângulo de contato, indicando que estes tratamentos promoveram um aumento da área disponível para adesão. De acordo com Della Bona et al. (2004), as alterações promovidas pelo condicionamento ácido promovem um aumento na área superficial e assim, um melhor contato entre a superfície cerâmica e o cimento resinoso (DELLA BONA; SHEN; ANUSAVICE, 2004). Da mesma forma, os valores de rugosidade obtidos a partir de microscopia de força atômica mostraram superfícies mais rugosas para o condicionamento com HF 5 e 10%, corroborando não apenas os achados em termos de adesão, mas também as imagens obtidas em MEV.

Após a obtenção de uma união estável entre cimento resinoso e dissilicato de lítio condicionado com as diferentes concentrações de ácido fluorídrico, se tornou pertinente avaliar o desempenho de tais tratamentos de superfície em cenários mais complexos, que pudessem se aproximar devidamente da realidade clínica. Para tal, o condicionamento com ácido fluorídrico nas concentrações de 3%, 5% e 10% foi avaliado na carga cíclica para falha de uma cerâmica de dissilicato de lítio cimentada adesivamente a um material análogo de dentina. Em um primeiro momento, uma metodologia de teste simplificada já consolidada na literatura foi utilizada (CHEN et al., 2014; MONTEIRO et al., 2018; SCHERER et al., 2018).

O uso de restaurações simplificadas de dissilicato de lítio tornou possível a avaliação do efeito isolado do condicionamento com HF para estas restaurações em ambiente úmido. Assim, as alterações topográficas obtidas foram semelhantes àquelas encontradas na literatura (PROCHNOW et al., 2017; RAMAKRISHNAIA et al., 2016). Sabe-se que a cimentação adesiva apresenta um papel importante na transmissão de cargas ao conjunto restaurador (MAY et al., 2012), além disso, quando os defeitos causados pelo condicionamento ácido/processamento são completamente preenchidos por um cimento resinoso, o conjunto se torna mais resistente (VENTURINI et al., 2018). Sendo assim, concentrações intermediárias de ácido fluorídrico apresentaram maiores valores de carga cíclica para falha, quando comparadas ao condicionamento com ácido fluorídrico a 10% e à ausência de condicionamento, mostrando que a ausência de embricamento micromecânico é deletéria para o conjunto, da mesma forma que o aumento da população de defeitos, muito provavelmente não preenchido pelo cimento resinoso.

Apesar de esta assembleia de ensaio ter sido muito difundida na literatura ultimamente, a ausência de uma geometria da restauração e outras variáveis presentes clinicamente como a usinagem em CAD/CAM não são contempladas. Consequentemente, se fez pertinente avaliar em um segundo momento o efeito das mesmas concentrações de ácido fluorídrico (3%, 5% e 10%) na carga para falha em fadiga de restaurações de dissilicato de lítio usinadas pelo sistema CAD/CAM e cimentadas adesivamente a preparos protéticos simplificados de um material análogo de dentina.

Sabe-se que o procedimento de usinagem, como a realizada no dissilicato de lítio, requer forças para a usinagem, e por conseguinte, promove defeitos na superfície interna das restaurações (SONG; REN; YIN, 2016). Os achados do terceiro estudo demonstram que tais alterações produzidas pela usinagem em CAD/CAM são preponderantes ao condicionamento ácido na cerâmica de dissilicato de lítio. Os achados de microscopia mostram um padrão topográfico diferente daquele normalmente encontrado quando o condicionamento é realizado na mesma cerâmica polida ou “mantida como cortada” (ZOGHEIB et al., 2011; RAMAKRISHNAIAH et al., 2016; PROCHNOW et al., 2017), onde um descolamento dos cristais de dissilicato de lítio é imperceptível mesmo em maiores aumentos.

Assim, quando as coroas de dissilicato de lítio usinadas foram submetidas à fadiga, as diferentes concentrações de ácido fluorídrico testadas apresentaram valores similares de carga cíclica para falha, da mesma forma que o grupo controle negativo (apenas silanizado), indicando, que neste caso, a população de defeitos criada pela usinagem é hegemônica. Em busca de informações mais detalhadas em relação às superfícies obtidas após usinagem e condicionamento, a análise da dimensão fractal (complexidade da superfície das amostras) também foi realizada. Apesar de as amostras condicionadas com ácido fluorídrico nas concentrações 3% e 10% terem apresentado uma maior complexidade superficial de ordem numérica, os valores encontrados não foram estatisticamente diferentes entre si, corroborando os achados de carga cíclica para falha.

Ressalta-se que o intuito da presente tese foi encontrar uma concentração de ácido fluorídrico mais baixa que fosse capaz de promover durabilidade da resistência de união e um bom desempenho em fadiga, tendo em vista que o ácido fluorídrico é uma substância altamente tóxica, concentração e tempo dependente (OZCAN; ALLAHBEICKARAGHI, DÜNDAR, 2012).

Como limitações da presente tese, podem-se ressaltar o uso de superfícies polidas que não condizem com o observado clinicamente, na superfície de cimentação de próteses cerâmicas, para o ensaio de resistência de união ao microcisalhamento e ensaio em fadiga com discos produzidos em laboratório. Desta maneira, torna-se importante salientar a busca por métodos laboratoriais alternativos que sejam capazes de simular a topografia de superfície obtida após usinagem em sistemas CAD/CAM, como o método sugerido por RODRIGUES et al. (2018). Em relação aos artigos de fadiga, o uso de apenas cargas axiais, a ausência de uma superfície dentária como material de suporte, o ensaio de fadiga acelerado e o uso de geometrias de teste simplificadas devem ser ressaltados.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Baseado nos achados da presente tese, pode-se concluir que em termos de adesão, a cerâmica de dissilicato de lítio pode ser condicionada com ácido fluorídrico nas concentrações 3%, 5% e 10%. Em relação ao comportamento em fadiga, quando o efeito isolado do condicionamento ácido é testado (sem o efeito combinado da usinagem e da geometria do espécime, simulando uma coroa), concentrações intermediárias de ácido fluorídrico (3% e 5%) promovem um melhor comportamento em fadiga, em linha com a recomendação do fabricante. Já em coroas de dissilicato de lítio usinadas pelo sistema CAD/CAM, o efeito topográfico preponderante nas superfícies condicionadas observado em microscopia é aquele obtido pela usinagem. Sendo assim, as diferentes concentrações de ácido fluorídrico testadas não se mostram capazes de afetar o comportamento em fadiga de coroas de dissilicato de lítio usinadas cimentadas adesivamente.

Portanto, com base nos achados dos três artigos componentes da presente tese, a aplicação de ácido fluorídrico em concentrações reduzidas de 1 % não demostrou um efeito adequado, sendo necessário concentrações de pelo menos 3% para alcançar um comportamento otimizado frente à adesão e resistência da restauração cerâmica. Salienta-se ainda que o aumento de concentração superior a 3% (5% e 10%) não se mostrou efetivo em otimizar a performance em nenhum dos desfechos avaliados, evidenciando-se a utilização do ácido fluorídrico na concentração de 3%, inferior àquela recomendada pelo fabricante, com uma menor toxicidade e resultados em termos de adesão e fadiga semelhantes às concentrações de 5 e 10%.

REFERÊNCIAS

ABOUSHELIB, M.N.; SLEEM, D. Microtensile bond strength of lithium disilicate ceramics to resin adhesives. **Journal of Adhesive Dentistry,** v. 16, n. 6, p. 547–552, 2014.

ADDISON, O.; MARQUIS, P.M.; FLEMING, G.J.P. The impact of hydrofluoric acid surface treatments on the performance of a porcelain laminate restorative material. **Dental Materials,** v. 23, n. 4, p. 461-68, 2007.

ALBAKRY, M.; GUAZZATO, M.; SWAIN, M.V. Effect of sandblasting, grinding, polishing and glazing on the flexural strength of two pressable all-ceramic dental materials. **Journal of Dentistry,** v. 32, n. 2, p. 91-99, 2004.

BEIER, U.S.; KAPFERER, I.; DUMFAHRT, H. Clinical long-term evaluation and failure characteristics of 1,335 all-ceramic restorations. **International Journal of Prosthodontics**, v. 25, n. 1, p. 70-78, 2012.

CHEN, J.H.; MATSUMURA, H.; ATSUTA, M. Effect of diferente etching periods on the bond strength of a composite resin to a machinable porcelain. Journal of Dentistry, v. 26, n. 1, p. 53-8, 1998.

CHEN, C. et al. The fracture resistance of a CAD/CAM Resin Nano Ceramic (RNC) and a CAD ceramic at different thicknesses. **Dental Materials,** v. 30, n. 9, p. 954-962, 2014.

COLARES, R.C. et al. Effect of surface pretreatments on the microtensile bond strength of lithium-disilicate ceramic repaired with composite resin. **Brazilian Dental Journal**, v. 24, n. 4, p. 349-52, 2013.

COLLINS, J.A. Staircase or up-and-down methods. In: Failure of Materials in Mechanical Design. 2. Ed. **New York: John Wiley & sons**, 1993. p. 383-390.

DELLA BONA, A.; ANUSAVICE, K.J. Effect of ceramic surface treatment on tensile bond strength to a resin cement. **International Journal of Prosthodontics**, v. 15, p. 248-253, 2002.

DELLA BONA, A.; MECHOLSKY, J.J. Jr.; ANUSAVICE, K.J. Fracture behavior of lithia disilicate- and leucite-based ceramics. **Dental Materials**, v. 20, n. 10 p. 956-62, 2004.

DELLA BONA, A.; SHEN, C.; ANUSAVICE, K.R. Work of adhesion of resin on treated lithia disilicate-based ceramic. **Dental Materials**, v. 20, p. 338-344, 2004.

DENNERLEIN, K. et al. Dermal absorption and skin damage following hydrofluoric acid exposure in an ex vivo human skin model. **Toxicology Letters**, v. 248, p. 25-33, 2016.

DRUMMOND, J.L. et al. Fatigue behaviour of dental composite materials. **Journal of Dentistry**, v. 37, n. 5, p. 321-330, 2009.

ERDEMIR, U. et al. Shear bond strength of a new self-adhering flowable composite resin for lithium disilicate-reinforced CAD/CAM ceramic material. The Journal of Advanced Prosthodontics, v. 6, n. 6, p. 434-43, 2014.

GRESSLER MAY, L. et al. Influence of the resin cement thickness on the fatigue failure loads of CAD/CAM feldspathic crowns. **Dental Materials**, v. 31, n. 8, p. 895-900, 2015.

GUESS, P.C. et al. Monolithic CAD/CAM lithium disilicate versus veneered Y-TZP crowns: comparison of failure modes and reliability after fatigue. **International Journal of Prosthodontics**, v. 23, n. 5, p. 434-442, 2009.

HOOSHMAND, T.; PARVIZI, S.; KESHVAD, A. Effect of surface acid etching on the biaxial flexural strength of two hot-pressed glass ceramics. **Journal of Prosthodontics**, v. 17, n. 5, p. 415-419, 2008.

HORN, H.R. Porcelain laminate veneers bonded to etched enamel In: Phillips RW editor. **Symposium on Dental Material - Dental Clinics of North America**, v. 27, p. 671-684, 1983.

KELLY, J.R. Clinically relevant approach to failure testing of all-ceramic restorations. **The Journal of Prosthetic Dentistry**, v. 81, n. 6, p. 652-661, 1999.

KELLY, J.R. et al. Fracture surface analysis of dental ceramics: clinically failed restorations. **International Journal of Prosthodontics**, v. 3, n. 5, p. 430-40, 1990.

KITAYAMA, S. et al. Effect of primer treatment on bonding of resin cements to zirconia ceramic. **Dental Materials**, v. 26, n. 5, p. 426-32, 2010.

LISE, D.P. et al. Microshear Bond Strength of Resin Cements to Lithium Disilicate Substrates as a Function of Surface Preparation. **Operative Dentistry**, v. 40, p. 524-32, 2015.

LUNG, C.Y.; MATINLINNA, J.P. Aspects of silane coupling agents and surface conditioning in dentistry: an overview. **Dental Materials**, v. 28, n. 5, p. 467-77, 2012.

MATINLINNA, J.P. et al. An introduction to silanes and their clinical applications in dentistry. **International Journal of Prosthodontics**, v. 17, n. 2, p. 155-164, 2004.

MAY, L.G. et al. Effects of cement thickness and bonding on the failure loads of CAD/CAM ceramic crowns: multi-physics FEA modeling and monotonic testing. **Dental Materials**, v. 28, n. 8, p. 99-109, 2012.

MENEES, T.S. et al. Influence of particle abrasion or hydrofluoric acid etching on lithium disilicate flexural strength. **The Journal of Prosthetic Dentistry**, v. 112, n. 5, p. 1164-1170, 2014.

MIYAZAKI, T.; HOTTA, Y. CAD/CAM systems available for the fabrication of crown and bridge restorations. **Australian Dental Journal**, v. 56, n. 1, p. 97-106, 2011.

MONTEIRO, J.B. et al. Fatigue failure load of two resin-bonded zirconia-reinforced lithium silicate glass-ceramics: Effect of ceramic thickness. **Dental Materials,** v. 34, n. 6, p. 891-900, 2018.

OZCAN, M.; ALLAHBEICKARAGHI, A.; DÜNDAR, M. Possible hazardous effects of hydrofluoric acid and recommendations for treatment approach: a review. **Clinical Oral Investigations**, v. 16, n. 1, p. 15-23, 2012.

PIEGER, S.; SALMAN, A.; BRIDA, A.S. Clinical outcomes of lithium disilicate single crowns and partial fixed dental prostheses: a systematic review. **The Journal of Prosthetic Dentistry**, v. 112, n. 1, p. 22-30, 2014.

PHOENIX, R.D.; SHEN, C. Characterization of treated porcelain surfaces via dynamic contact angle analysis. **International Journal of Prosthodontics**, v. 8, n. 2, p. 187-94, 1995.

POWERS, J.M. et al. Guide to all-ceramic bonding. **Dental Advisor**, v. 2, p. 1-12, 2009.

PROCHNOW, C. et al. Effect of etching with distinct hydrofluoric acid concentrations on the flexural strength of a lithium disilicate-based glass ceramic. **Journal of Biomedical Materials Research Part B: Applied Biomaterials**, v. 105, n. 4, p. 885-891, 2017.

QUINN, G.D. NIST recommended practice guide: fractography of ceramics and glasses. **National Institute of Standards and Technology**, United States (2007).

RAMAKRISHNAIAH, R. et al. The Effect of Hydrofluoric Acid Etching Duration on the Surface Micromorphology, Roughness, and Wettability of Dental Ceramics**. International Journal of Molecular Sciences**, v. 17, p. 1-17, 2016.

RODRIGUES, C.D.S. et al. Internal adjustments decrease the fatigue failure load of bonded simplified lithium disilicate restorations. **Dental Materials**, v. 34, n. 9, p. e-225-235, 2018.

SAILER, I. et al. All-ceramic or metal-ceramic tooth-supported fixed dental prostheses (FDPs)? A systematic review of the survival and complication rates. Part I: Single crowns (SCs). **Dental Materials**, v. 31, n. 6, p.603-23, 2015.

SCHERER, M.M. et al. Fatigue failure load of an adhesively-cemented lithium disilicate glass-ceramic: Conventional ceramic etching vs etch & prime one-step primer. **Dental Materials**, v. S0109-5641, v. 34, n. 8, p. 1134-1143, 2018.

SCHERRER, S.S. et al. Monotonic flexure and fatigue strength of composites for provisional and definitive restorations. **Journal of Prosthetic Dentistry**, v. 89, n. 6, p. 579-588, 2003.

SHIMADA, Y.; YAMAGUCHI, S.; TAGAMI, J. Micro-shear bond strength of dual-cured resin cement to glass ceramics. **Dental Materials**, v. 18, n. 5, p. 380-388, 2002.

SONG, X.; REN, H.; YIN, L. Machinability of lithium disilicate glass ceramic in in vitro dental diamond bur adjusting process. **The Journal of Mechanical Behavior of Biomedical Materials**, v. 53, p. 78-92, 2016.

SUNDFELD NETO, D. et al. The Effect of Hydrofluoric Acid Concentration on the Bond

Strength and Morphology of the Surface and Interface of Glass Ceramics to a Resin Cement. **Operative Dentistry**, v. 40, n. 5, p. 470-9, 2015.

THOMPSON, J.Y.; ANUSAVICE, K.J. Effect of surface etching on the flexure strength and fracture toughness of Dicor disks containing controlled flaws. **Journal of Dental Research**, v. 73, n. 2, p. 505-10, 1994.

TINSCHERT, J. et al. Structural reliability of alumina-, feldspar-, leucite-, mica- and zirconia-based ceramics. **Journal of Dentistry**, v. 28, p. 529-35, 2000.

TYSOWSKY, G.W. The science behind lithium disilicate: a metal-free alternative. **Dental Today**, v. 28, p. 112-3, 2009.

VENTURINI, A.B. et al. Fatigue failure load of feldspathic ceramic crowns after hydrofluoric acid etching at different concentrations. **Journal of Prosthetic Dentistry**, v. 119, n. 2, p. 278-285, 2018.

WISKOTT, H.; NICHOLLS, J.I.; BELSER, U.C. Stress fatigue: basic principles and prosthodontic implications. **International Journal of Prosthodontics**, v. 8, n. 2, p. 105-116, 1995.

ZHANG, Y. et al. Damage accumulation and fatigue life of particle-abraded ceramics. **International Journal of Prosthodontics**, v. 19, p. 442-448, 2006.

ZOGHEIB, L.V. et al. Effect of hydrofluoric acid etching duration on the roughness and flexural strength of a lithium disilicate-based glass ceramic. **Brazilian Dental Journal**, v. 22, n. 1, p. 45-50, 2011.

ANEXO A – NORMAS PARA PUBLICAÇÃO NO PERIÓDICO *BRAZILIAN DENTAL JOURNAL*

Form and preparation of manuscripts

THE FOLLOWING GUIDELINES MUST BE FOLLOWED CAREFULLY.

General

• The authors must submit the manuscript in Word and in PDF, comprising the title page, text, tables, figure captions and figures (photographs, micrographs, radiographs, schematic drawings, graphs, computer-generated images, etc).

• The manuscript must be typed in Times New Roman 12 font, with 1.5 spacing, 2.5-cm margins at each side. **DO NOT USE** bold letters, watermarks or other resources to make the text visually attractive.

Pages should be numbered consecutively, starting with the summary.

Full-length manuscripts are assembled in the following sections: 1) Title Page; 2) Summary and Key Words 3) Introduction; Material and Methods; Results; Discussion 4) Summary in Portuguese (an item necessary for Latin American Indexing Services that will be provided for non-Brazilian authors by the Journal) 5) Acknowledgements (if any) 6) References 7) Tables 8) Figure captions 9) Figures

All titles of sections (Introduction, Material and Methods, etc) must be capitalized in regular font type (not bold).

Results and Discussion **MUST NOT** be joined in a single section.

Short Communications and Case Reports should be divided into appropriate sections.

Products, equipments and materials: the trade name must be followed by the manufacturer's name, city, state and country, within parentheses upon first mention. For further mentions, only the manufacturer's name is required.

All abbreviations must be explained at first mention.

Title page: The first page must contain the title of the manuscript, a short title (maximum of 40 characters, to be used as a running head), author(s) name(s) (no more than 6) and their Department(s), School(s) and/or University (s). **DO NOT INCLUDE** the author's titles (DDS, MSc, PhD, etc.) or position (Professor, Graduate student, etc.). Provide the name and **complete** address of the corresponding author (inform email, telephone and fax numbers). The title page must be uploaded at the website as a separate file (not included in the body of the manuscript).

Manuscript: The first page of the manuscript must contain: title of the manuscript, short tile with no more than 40 characters, and NO authors' names or identification.

Summary: The second page should contain a summary of no more than 250 words, stating the aims, methods, results, and any conclusions drawn from the study. Do not use topics and paragraphs and do not cite references in the Summary. A list of key words (no more than 5) should be included below the summary in lowercase letters, separated by commas.

Introduction: Summarize the purpose of the study, giving only pertinent references. Do not review existing literature extensively. State clearly the working hypothesis.

Material and Methods: Material and methods should be presented in sufficient detail to allow confirmation of the observations. **Indicate the statistical methods used, if applicable.**

Results: Present the results in a logical sequence in the text, tables and figures, emphasizing the important information. Do not repeat in the text data contained in the tables and illustrations. The important observations should be emphasized. Do not repeat the same data in tables and figures. Describe the statistical data in this section.

Discussion: Summarize the findings without repeating in detail the data given in the Results section. Relate your observations to other relevant studies and point out the implications of the findings and their limitations. Cite pertinent studies. Present your conclusions at the end of the Discussion, indicating how your study is pertinent and/or its clinical implications. Presentation of the conclusions in topics should be avoided.

Summary in Portuguese (for Brazilian authors only): The Summary in Portuguese should be **IDENTICAL** to the English version (Summary). **DO NOT INCLUDE** title and key words in Portuguese.

Acknowledgements: Financial support by government agencies should be acknowledged. If appropriate, technical assistance or assistance from colleagues may be acknowledged.

References: References must follow the Journal's style. Authors should refer to a current issue of the BDJ for guidance on reference citation and presentation of the reference list.

References must be numbered consecutively in the text in order of citation, within parentheses, without space between numbers: (1), (3,5,8), (10-15). **DO NOT USE** superscript numbers.

For papers with two authors, cite both authors in the text, as follows: Ex: "According to Santos **and** Silva (1)...". If there are more than 3 authors, cite only the first author and add "et al.". Ex: "Pécora et al. (2) reported that..."

All authors of each paper should be included in the Reference List unless there are 7 or more. In this case, the first 6 authors should be given, followed by "et al.".

The reference list must be typed at the end of the manuscript in numerical sequence. **No more than 25 references may be cited.**

Citation of abstracts and books, as well as articles published in non-indexed journals should be avoided, unless absolutely necessary. **Do not cite references in Portuguese.**

Abbreviations of journal titles should conform to those used in Dental Index. The style and punctuation of references must follow the format illustrated below:

Journal articles 1. Lea SC, Landini G, Walmsley AD. A novel method for the evaluation of powered toothbrush oscillation characteristics. Am J Dent 2004;17:307-309.

Book 2. Shafer WG, Hine MK, Levy BM. A Textbook of Oral Pathology. 4th ed. Philadelphia: WB Saunders; 1983.

Chapter in a Book 3. Walton RE, Rotstein I. Bleaching discolored teeth: internal and external. In: Principles and Practice of Endodontics. Walton RE (Editor). 2nd ed. Philadelphia: WB Saunders; 1996. p 385-400.

Tables: Each table with its title must be typed after the text. Tables should be numbered with Arabic numerals. **DO NOT USE** vertical lines, bold letters and capital letters (except the initials).

The corresponding title should appear at the top of each table.

Tables must contain all necessary information and be understandable without allusions to the text.

Figures

BDJ WILL NOT ACCEPT FIGURES EMBEDDED IN FILES ORIGINATED IN TEXT-EDITING SOFTWARE (WORD OR SIMILAR) OR FIGURES ORIGINATED IN POWER POINT.

The digital files of the images should be generated in Photoshop, Corel or any other image-editing software and saved in the CD-ROM. Image files should have TIFF extension and 300 dpi minimum resolution. Only BLACK & WHITE figures are accepted. Save the figures in the CD-ROM.

Lettering and identifying marks must be clear and sharp, and the critical areas of x-rays and photomicrographs must be demarcated and/or isolated.

Separate parts of composite figures must be labeled with capital letters (A, B, C, etc). Single figures and composite figures must have minimum width of 8 cm and 16 cm, respectively.

Figure captions should be numbered with Arabic numerals and typed on a separate page, after the lists of references or after the tables (if any)

Submission of manuscripts

CHECKLIST FOR AUTHORS PRIOR TO SUBMISSION

1. Submission letter; 2. Title page. 3. Manuscript file (text, tables, figure captions). 4. In the manuscript, observe: - identification of authors only on the title page. text typed in Times New Roman 12 font, with 1.5 spacing, 2.5-cm margins at each side. tables, figure captions and figures at the end of the manuscript. 5. Digital files of figures, black & white, saved in TIFF format with minimum resolution of 300 dpi. There are no fees for submission and evaluation of articles. The Technical Review Fee ranges from R$450,00 to R$ 550,00 Reais Brasileiros (for Brazilian authors) or U$200 to 300 American dollars (for foreign authors) and will be charged to the corresponding author, even if only minor corrections to the manuscript are needed.

ANEXO B – NORMAS PARA PUBLICAÇÃO NO PERIÓDICO *JOURNAL OF THE MECHANICAL BEHAVIOR OF BIOMEDICAL MATERIALS*

GUIDE FOR AUTHORS

Your Paper Your Way: We now differentiate between the requirements for new and revised submissions. You may choose to submit your manuscript as a single Word or PDF file to be used in the refereeing process. Only when your paper is at the revision stage, will you be requested to put your paper in to a 'correct format' for acceptance and provide the items required for the publication of your article. To find out more, please visit the Preparation section below.

INTRODUCTION: Authors are requested to submit a cover letter that clearly states the novelty of the work presented in their manuscript.

Types of Contributions: Research Paper: A full-length article describing original research. There is no limit on the number of words, figures etc but authors should be as succinct as possible; *Review Article:* An article which reviews previous work in a given field. Reviews are written by invitation only but the editor would welcome suggestions; *Technical Note:* A short article describing a new experimental technique or analytical approach; *Short Communication:* An article presenting new work in reduced form, which for some reason is not suitable for a full research paper. For example a case study; *Opinion Piece:* A short article presenting the author's opinion on a particular question. Normally shorter and less comprehensive than a review article, making use of published and/or unpublished results; *Tutorial:* An article of an educational nature, explaining how to use a particular experimental technique or analytical method. Normally written by invitation only but the editor welcomes suggestions. Please ensure that you select the appropriate article type from the list of options when making your submission. Authors contributing to special issues should ensure that they select the special issue article type from this list. The journal also accepts letters, which should be sent directly to the editor in chief for consideration; *Data in Brief*: Authors have the option of converting any or all parts of their supplementary data into one or multiple Data in Brief articles, a new kind of article that houses and describes their data. Data in Brief articles ensure that your data, which is normally buried in supplementary material, is actively reviewed, curated, formatted, indexed, given a DOI and publicly available to all upon publication. Data in Brief may be submitted directly to the Journal of Proteomics alongside a research article. Authors are encouraged to convert their supplementary data into a Data in Brief article when they submit a revised version of their manuscript to the Journal of Proteomics. If your research article is accepted, your Data in Brief article will also be published in the new, open access journal, Data in Brief. The Open Access fee for Data in Brief in 2015 is $250. Please directly contact the publisher to request any need-based waivers or discounts. Please use the following template to write your Data in Brief.

BEFORE YOU BEGIN

Ethics in publishing: For information on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication see http://www.elsevier.com/publishingethics and http://www.elsevier.com/journal-authors/ethics.

Conflict of interest: All authors are requested to disclose any actual or potential conflict of interest including any financial, personal or other relationships with other people or organizations within three years of beginning the submitted work that could inappropriately influence, or be perceived to influence, their work. See also http://www.elsevier.com/conflictsofinterest. Further information and an example of a Conflict of Interest form can be found at: http://help.elsevier.com/app/answers/detail/a_id/286/p/7923. *Submission declaration and verification* Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract or as part of a published lecture or academic thesis or as an electronic preprint, see http://www.elsevier.com/sharingpolicy), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyright-holder. To verify originality, your article may be checked by the originality detection service Cross Check http://www.elsevier.com/editors/plagdetect.

Changes to authorship: This policy concerns the addition, deletion, or rearrangement of author names in the authorship of accepted manuscripts:

Before the accepted manuscript is published in an online issue: Requests to add or remove an author, or to rearrange the author names, must be sent to the Journal Manager from the corresponding author of the accepted manuscript and must include: (a) the reason the name should be added or removed, or the author names rearranged and (b) written confirmation (e-mail, fax, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed. Requests that are not sent by the corresponding author will be forwarded by the Journal Manager to the corresponding author, who must follow the procedure as described above. Note that: (1) Journal Managers will inform the Journal Editors of any such requests and (2) publication of the accepted manuscript in an online issue is suspended until authorship has been agreed.

After the accepted manuscript is published in an online issue: Any requests to add, delete, or rearrange author names in an article published in an online issue will follow the same policies as noted above and result in a corrigendum.
Copyright: Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (for more information on this and copyright, see http://www.elsevier.com/copyright). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.
Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations (please consult http://www.elsevier.com/permissions). If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases: please consult http://www.elsevier.com/permissions.
For open access articles: Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete an 'Exclusive License Agreement' (for more information see http://www.elsevier.com/OAauthoragreement). Permitted third party reuse of open access articles is determined by the author's choice of user license (see http://www.elsevier.com/openaccesslicenses).
Author rights: As an author you (or your employer or institution) have certain rights to reuse your work. For more information see http://www.elsevier.com/copyright.
Role of the funding source: You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated.
Funding body agreements and policies: Elsevier has established a number of agreements with funding bodies which allow authors to comply with their funder's open access policies. Some authors may also be reimbursed for associated publication fees. To learn more about existing agreements please visit http://www.elsevier.com/fundingbodies.
Open access: This journal offers authors a choice in publishing their research: Open access: Articles are freely available to both subscribers and the wider public with permitted reuse; An open access publication fee is payable by authors or on their behalf e.g. by their research funder or institution; Subscription; Articles are made available to subscribers as well as developing countries and patient groups through our universal access programs (http://www.elsevier.com/access); No open access publication fee payable by authors. Regardless of how you choose to publish your article, the journal will apply the same peer review criteria and acceptance standards. For open access articles, permitted third party (re)use is defined by the following Creative Commons user licenses:
Creative Commons Attribution (CC BY). Lets others distribute and copy the article, create extracts, abstracts, and other revised versions, adaptations or derivative works of or from an article (such as a translation), include in a collective work (such as an anthology), text or data mine the article, even for commercial purposes, as long as they credit the author(s), do not represent the author as endorsing their adaptation of the article, and do not modify the article in such a way as to damage the author's honor or reputation.
Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivs (CC BY-NC-ND): For non-commercial purposes, lets others distribute and copy the article, and to include in a collective work (such as an anthology), as long as they credit the author(s) and provided they do not alter or modify the article. The open access publication fee for this journal is USD 2500, excluding taxes. Learn more about Elsevier's pricing policy: http://www.elsevier.com/openaccesspricing.
Language (usage and editing services): Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's WebShop (http://webshop.elsevier.com/languageediting/) or visit our customer support site (http://support.elsevier.com) for more information.
Submission: Our online submission system guides you stepwise through the process of entering your article details and uploading your files. The system converts your article files to a single PDF file used in the peer-review process. Editable files (e.g., Word, LaTeX) are required to typeset your article for final publication. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, is sent by e-mail.
PREPARATION
NEW SUBMISSIONS: Submission to this journal proceeds totally online and you will be guided stepwise through the creation and uploading of your files. The system automatically converts your files to a single PDF file, which is used in the peer-review process. As part of the Your Paper Your Way service, you may choose to submit your manuscript as a single file to be used in the refereeing process. This can be a PDF file or a Word document, in any format or lay- out that can be used by referees to evaluate your manuscript. It should contain high enough quality

figures for refereeing. If you prefer to do so, you may still provide all or some of the source files at the initial submission. Please note that individual figure files larger than 10 MB must be uploaded separately.

References: There are no strict requirements on reference formatting at submission. References can be in any style or format as long as the style is consistent. Where applicable, author(s) name(s), journal title/book title, chapter title/article title, year of publication, volume number/book chapter and the pagination must be present. Use of DOI is highly encouraged. The reference style used by the journal will be applied to the accepted article by Elsevier at the proof stage. Note that missing data will be highlighted at proof stage for the author to correct.

Formatting requirements: There are no strict formatting requirements but all manuscripts must contain the essential elements needed to convey your manuscript, for example Abstract, Keywords, Introduction, Materials and Methods, Results, Conclusions, Artwork and Tables with Captions. If your article includes any Videos and/or other Supplementary material, this should be included in your initial submission for peer review purposes. Divide the article into clearly defined sections.

Figures and tables embedded in text: Please ensure the figures and the tables included in the single file are placed next to the relevant text in the manuscript, rather than at the bottom or the top of the file.

REVISED SUBMISSIONS

Use of word processing software: Regardless of the file format of the original submission, at revision you must provide us with an editable file of the entire article. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier: http://www.elsevier.com/guidepublication). See also the section on Electronic artwork. To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your word processor. *LaTeX:* You are recommended to use the Elsevier article class *elsarticle.cls* (http://www.ctan.org/tex-archive/macros/latex/contrib/elsarticle) to prepare your manuscript and BibTeX (http://www.bibtex.org) to generate your bibliography. For detailed submission instructions, templates and other information on LaTeX, see http://www.elsevier.com/latex.

Article structure: Subdivision - numbered sections: Divide your article into clearly defined and numbered sections. Subsections should be numbered 1.1 (then 1.1.1, 1.1.2, ...), 1.2, etc. (the abstract is not included in section numbering). Use this numbering also for internal cross-referencing: do not just refer to 'the text'. Any subsection may be given a brief heading. Each heading should appear on its own separate line. *Introduction:* State the objectives of the work and provide an adequate background, avoiding a detailed literature survey or a summary of the results. *Material and methods:* Provide sufficient detail to allow the work to be reproduced. Methods already published should be indicated by a reference: only relevant modifications should be described. *Theory/calculation:* A Theory section should extend, not repeat, the background to the article already dealt with in the Introduction and lay the foundation for further work. In contrast, a Calculation section represents a practical development from a theoretical basis. *Results:* Results should be clear and concise. *Discussion:* This should explore the significance of the results of the work, not repeat them. A combined Results and Discussion section is often appropriate. Avoid extensive citations and discussion of published literature. *Conclusions:* The main conclusions of the study may be presented in a short Conclusions section, which may stand alone or form a subsection of a Discussion or Results and Discussion section. *Appendices:* If there is more than one appendix, they should be identified as A, B, etc. Formulae and equations in appendices should be given separate numbering: Eq. (A.1), Eq. (A.2), etc.; in a subsequent appendix, Eq. (B.1) and so on. Similar for tables and figures: Table A.1; Fig. A.1, etc.

Essential title page information: Title. Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible; *Author names and affiliations.* Please clearly indicate the given name(s) and family name(s) of each author and check that all names are accurately spelled. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lower- case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author; *Corresponding author.* Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. Ensure that the e-mail address is given and that contact details are kept up to date by the corresponding author; *Present/permanent address.* If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes; *Abstract:* A concise and factual abstract is required. The abstract should state briefly the purpose of the research, the principal results and major conclusions. An abstract is often presented separately from the article, so it must be able to stand alone. For this reason, References should be avoided, but if essential, then cite the author(s) and year(s). Also, non-standard or uncommon abbreviations should be avoided, but if essential they must be defined at their first mention in the abstract itself; *Graphical abstract:* A Graphical abstract is mandatory for this journal. It should summarize the contents of the article in a concise, pictorial form designed to capture the attention of a wide readership online. Authors must provide images that clearly represent the work described in the article. Graphical abstracts should be submitted as a separate file in the online submission system. Image size: please provide an image with a minimum of 531 × 1328 pixels (h × w) or proportionally more. The image should be readable at a size of 5 × 13 cm using a regular screen resolution of 96 dpi. Preferred file types: TIFF, EPS, PDF or MS Office files. See http://www.elsevier.com/graphicalabstracts for examples. Authors can make use of Elsevier's Illustration and Enhancement service to ensure the best presentation of their images also in accordance with all technical requirements: Illustration Service.

Highlights: Highlights are mandatory for this journal. They consist of a short collection of bullet points that convey the core findings of the article and should be submitted in a separate editable file in the online submission system. Please use 'Highlights' in the file name and include 3 to 5 bullet points (maximum 85 characters, including spaces, per bullet point). See http://www.elsevier.com/highlights for examples.

Abbreviations: Define abbreviations that are not standard in this field in a footnote to be placed on the first page of the article. Such abbreviations that are unavoidable in the abstract must be defined at their first mention there, as well as in the footnote. Ensure consistency of abbreviations throughout the article.

Acknowledgements: Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise. List here those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.).

Units: Follow internationally accepted rules and conventions: use the international system of units (SI). If other quantities are mentioned, give their equivalent in SI. Authors wishing to present a table of nomenclature should do so on the second page of their manuscript.

Math formulae: Please submit math equations as editable text and not as images. Present simple formulae in line with normal text where possible and use the solidus (/) instead of a horizontal line for small fractional terms, e.g., X/Y. In principle, variables are to be presented in italics. Powers of e are often more conveniently denoted by exp. Number consecutively any equations that have to be displayed separately from the text (if referred to explicitly in the text).

Footnotes: Footnotes should be used sparingly. Number them consecutively throughout the article. Many word processors build footnotes into the text, and this feature may be used. Should this not be the case, indicate the position of footnotes in the text and present the footnotes themselves separately at the end of the article.

Artwork Electronic artwork General points: Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork; Preferred fonts: Arial (or Helvetica), Times New Roman (or Times), Symbol, Courier; Number the illustrations according to their sequence in the text; Use a logical naming convention for your artwork files; Indicate per figure if it is a single, 1.5 or 2-column fitting image; For Word submissions only, you may still provide figures and their captions, and tables within a single file at the revision stage; Please note that individual figure files larger than 10 MB must be provided in separate source files. A detailed guide on electronic artwork is available on our website: http://www.elsevier.com/artworkinstructions. You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.

Formats: Regardless of the application used, when your electronic artwork is finalized, please 'save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below): EPS (or PDF): Vector drawings. Embed the font or save the text as 'graphics'; TIFF (or JPG): Color or grayscale photographs (halftones): always use a minimum of 300 dpi. TIFF (or JPG): Bitmapped line drawings: use a minimum of 1000 dpi; TIFF (or JPG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale): a minimum of 500 dpi is required; Please do not: Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); the resolution is too low; Supply files that are too low in resolution; Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Color artwork: Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF), or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color online (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in color in the printed version. For color reproduction in print, you will receive information regarding the costs from Elsevier after receipt of your accepted article. Please indicate your preference for color: in print or online only. For further information on the preparation of electronic artwork, please see http://www.elsevier.com/artworkinstructions. Please note: Because of technical complications that can arise by converting color figures to 'gray scale' (for the printed version should you not opt for color in print) please submit in addition usable black and white versions of all the color illustrations.

Figure captions: Ensure that each illustration has a caption. A caption should comprise a brief title (not on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

Tables: Please submit tables as editable text and not as images. Tables can be placed either next to the relevant text in the article, or on separate page(s) at the end. Number tables consecutively in accordance with their appearance

in the text and place any table notes below the table body. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in them do not duplicate results described elsewhere in the article. Please avoid using vertical rules.
References: Citation in text: Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.
Reference links: Increased discoverability of research and high quality peer review are ensured by online links to the sources cited. In order to allow us to create links to abstracting and indexing services, such as Scopus, CrossRef and PubMed, please ensure that data provided in the references are correct. Please note that incorrect surnames, journal/book titles, publication year and pagination may prevent link creation. When copying references, please be careful as they may already contain errors. Use of the DOI is encouraged.
Web references: As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.
References in a special issue: Please ensure that the words 'this issue' are added to any references in the list (and any citations in the text) to other articles in the same Special Issue.
Reference management software: Most Elsevier journals have a standard template available in key reference management packages. This covers packages using the Citation Style Language, such as Mendeley (http://www.mendeley.com/features/reference-manager) and also others like EndNote (http://www.endnote.com/support/enstyles.asp) and Reference Manager (http://refman.com/support/rmstyles.asp). Using plug-ins to word processing packages which are available from the above sites, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article and the list of references and citations to these will be formatted according to the journal style as described in this Guide. The process of including templates in these packages is constantly ongoing. If the journal you are looking for does not have a template available yet, please see the list of sample references and citations provided in this Guide to help you format these according to the journal style. If you manage your research with Mendeley Desktop, you can easily install the reference style for this journal by clicking the link: http://open.mendeley.com/use-citation-style/journal-of-the-mechanical-behavior-of-biomedical-materials. When preparing your manuscript, you will then be able to select this style using the Mendeley plug- ins for Microsoft Word or LibreOffice. For more information about the Citation Style Language, visit http://citationstyles.org.
Reference formatting: There are no strict requirements on reference formatting at submission. References can be in any style or format as long as the style is consistent. Where applicable, author(s) name(s), journal title/book title, chapter title/article title, year of publication, volume number/book chapter and the pagination must be present. Use of DOI is highly encouraged. The reference style used by the journal will be applied to the accepted article by Elsevier at the proof stage. Note that missing data will be highlighted at proof stage for the author to correct. If you do wish to format the references yourself they should be arranged according to the following examples:
Reference style: Text: All citations in the text should refer to: *Single author:* the author's name (without initials, unless there is ambiguity) and the year of publication; *Two authors:* both authors' names and the year of publication; 3. *Three or more authors:* first author's name followed by 'et al.' and the year of publication. Citations may be made directly (or parenthetically). Groups of references should be listed first alphabetically, then chronologically. Examples: 'as demonstrated (Allan, 2000a, 2000b, 1999; Allan and Jones, 1999). Kramer et al. (2010) have recently shown ....' *List:* References should be arranged first alphabetically and then further sorted chronologically if necessary. More than one reference from the same author(s) in the same year must be identified by the letters 'a', 'b', 'c', etc., placed after the year of publication. *Examples:* Reference to a journal publication: Van der Geer, J., Hanraads, J.A.J., Lupton, R.A., 2010. The art of writing a scientific article. J. Sci. Commun. 163, 51–59. Reference to a book: Strunk Jr., W., White, E.B., 2000. The Elements of Style, fourth ed. Longman, New York. Reference to a chapter in an edited book: Mettam, G.R., Adams, L.B., 2009. How to prepare an electronic version of your article, in: Jones, B.S., Smith , R.Z. (Eds.), Introduction to the Electronic Age. E-Publishing Inc., New York, pp. 281–304.
Journal abbreviations source: Journal names should be abbreviated according to the List of Title Word Abbreviations: http://www.issn.org/services/online-services/access-to-the-ltwa/.
Video data: Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the files in one of our recommended file

formats with a preferred maximum size of 150 MB. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect: http://www.sciencedirect.com. Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit our video instruction pages at http://www.elsevier.com/artworkinstructions. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

AudioSlides: The journal encourages authors to create an AudioSlides presentation with their published article. AudioSlides are brief, webinar-style presentations that are shown next to the online article on ScienceDirect. This gives authors the opportunity to summarize their research in their own words and to help readers understand what the paper is about. More information and examples are available at http://www.elsevier.com/audioslides. Authors of this journal will automatically receive an invitation e-mail to create an AudioSlides presentation after acceptance of their paper.

Supplementary material: Elsevier accepts electronic supplementary material to support and enhance your scientific research. Supplementary files offer the author additional possibilities to publish supporting applications, high-resolution images, background datasets, sound clips and more. Supplementary files supplied will be published online alongside the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect: http://www.sciencedirect.com. In order to ensure that your submitted material is directly usable, please provide the data in one of our recommended file formats. Authors should submit the material in electronic format together with the article and supply a concise and descriptive caption for each file. For more detailed instructions please visit our artwork instruction pages at http://www.elsevier.com/artworkinstructions.

MATLAB FIG files: MATLAB FIG files (optional): You can enrich your online articles by providing supplementary MATLAB figure files with the .FIG file extension. These files will be visualized using an interactive viewer that allows readers to explore your figures within the article. The FIG files can be uploaded in our online submission system, and will be made available to download from your online article on ScienceDirect. For more information, please see http://www.elsevier.com/matlab.

Interactive plots: This journal encourages you to include data and quantitative results as interactive plots with your publication. To make use of this feature, please include your data as a CSV (comma-separated values) file when you submit your manuscript. Please refer to http://www.elsevier.com/interactiveplots for further details and formatting instructions.

Submission checklist: The following list will be useful during the final checking of an article prior to sending it to the journal for review. Please consult this Guide for Authors for further details of any item. Ensure that the following items are present: One author has been designated as the corresponding author with contact details: • E-mail address, Full postal address; All necessary files have been uploaded, and contain: Keywords, All figure captions, All tables (including title, description, footnotes) Further considerations, Manuscript has been 'spell-checked' and 'grammar-checked', All references mentioned in the Reference list are cited in the text, and vice versa, Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Internet), Printed version of figures (if applicable) in color or black-and-white, Indicate clearly whether or not color or black-and-white in print is required. For reproduction in black-and-white, please supply black-and-white versions of the figures for printing purposes.

For any further information please visit our customer support site at http://support.elsevier.com.

ANEXO C – NORMAS PARA PUBLICAÇÃO NO PERIÓDICO *DENTAL MATERIALS*

GUIDE FOR AUTHORS

.

INTRODUCTION

Authors are requested to submit their original manuscript and figures via the online submission and editorial system for *Dental Materials*. Using this online system, authors may submit manuscripts and track their progress through the system to publication. Reviewers can download manuscripts and submit their opinions to the editor. Editors can manage the whole submission/review/revise/publish process. Please register at: https://www.evise.com/profile/api/navigate/DEMA.

Dental Materials now only accepts online submissions.

The Artwork Quality Control Tool is now available to users of the online submission system. To help authors submit high-quality artwork early in the process, this tool checks the submitted artwork and other file types against the artwork requirements outlined in the Artwork Instructions to Authors on http://www.elsevier.com/artworkinstructions. The Artwork Quality Control Tool automatically checks all artwork files when they are first uploaded. Each figure/file is checked only once, so further along in the process only new uploaded files will be checked.

Manuscripts: The journal is principally for publication of **Original Research Reports**, which should preferably investigate a defined hypothesis. Maximum length 6 journal pages (approximately 20 double-spaced typescript pages) including illustrations and tables.

Systematic Reviews will however be considered. Intending authors should communicate with the Editor beforehand, by email, outlining the proposed scope of the review. Maximum length 10 journal pages (approximately 33 double-spaced typescript pages) including figures and tables. Three copies of the manuscript should be submitted: each accompanied by a set of illustrations. The requirements for submission are in accordance with the "Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals", Annals of Internal Medicine, 1997,126, 36-47. All manuscripts must be written in American English. Authors are urged to write as concisely as possible. The Editor and Publisher reserve the right to make minimal literary corrections for the sake of clarity.

Authors for whom English is not the first language should have their manuscripts read by colleagues fluent in English. If extensive English corrections are needed, authors may be charged for the cost of editing. For additional reference, consult issues of *Dental Materials* published after January 1999 or the Council of Biology Editors Style Manual (1995 ed.). All manuscripts should be accompanied by a **letter of transmittal**, signed by each author, and stating that the manuscript is not concurrently under consideration for publication in another journal, that all of the named authors were involved in the work leading to the publication of the paper, and that all the named authors have read the paper before it is submitted for publication.

Always keep a backup copy of the electronic file for reference and safety.

Manuscripts not conforming to the journal style will be returned. In addition, manuscripts which are not written in fluent English will be rejected automatically without refereeing. For further guidance on electronic submission, please visit the Elsevier Support Center.

Page charges: This journal has no page charges.

Submission checklist: You can use this list to carry out a final check of your submission before you send it to the journal for review. Please check the relevant section in this Guide for Authors for more details.

Ensure that the following items are present: One author has been designated as the corresponding author with contact details: E-mail address, Full postal address, All necessary files have been uploaded: *Manuscript*: Include keywords, All figures (include relevant captions), All tables (including titles, description, footnotes), Ensure all figure and table citations in the text match the files provided, Indicate clearly if color should be used for any figures in print, *Graphical Abstracts / Highlights files* (where applicable), *Supplemental files* (where applicable)

Further considerations: Manuscript has been 'spell checked' and 'grammar checked', All references mentioned in the Reference List are cited in the text, and vice versa, Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Internet), A competing interests statement is provided, even if the authors have no competing interests to declare, Journal policies detailed in this guide have been reviewed, Referee suggestions and contact details provided, based on journal requirements, For further information, visit our Support Center.

BEFORE YOU BEGIN

Ethics in publishing: Please see our information pages on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication.

Human and animal rights: If the work involves the use of human subjects, the author should ensure that the work described has been carried out in accordance with The Code of Ethics of the World Medical Association (Declaration of Helsinki) for experiments involving humans; Uniform Requirements for manuscripts submitted to Biomedical journals. Authors should include a statement in the manuscript that informed consent was obtained for experimentation with human subjects. The privacy rights of human subjects must always be observed. All animal experiments should comply with the ARRIVE guidelines and should be carried out in accordance with the U.K. Animals (Scientific Procedures) Act, 1986 and associated guidelines, EU Directive 2010/63/EU for animal

experiments, or the National Institutes of Health guide for the care and use of Laboratory animals (NIH Publications No. 8023, revised 1978) and the authors should clearly indicate in the manuscript that such guidelines have been followed.
Declaration of interest: All authors must disclose any financial and personal relationships with other people or organizations that could inappropriately influence (bias) their work. Examples of potential competing interests include employment, consultancies, stock ownership, honoraria, paid expert testimony, patent applications/registrations, and grants or other funding. Authors must disclose any interests in two places: 1. A summary declaration of interest statement in the title page file (if double-blind) or the manuscript file (if single-blind). If there are no interests to declare then please state this: 'Declarations of interest: none'. This summary statement will be ultimately published if the article is accepted. 2. Detailed disclosures as part of a separate Declaration of Interest form, which forms part of the journal's official records. It is important for potential interests to be declared in both places and that the information matches. More information.
Submission declaration and verification: Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract, a published lecture or academic thesis, see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyright holder. To verify originality, your article may be checked by the originality detection service Crossref Similarity Check.
Authorship: All authors should have made substantial contributions to all of the following: (1) the conception and design of the study, or acquisition of data, or analysis and interpretation of data, (2) drafting the article or revising it critically for important intellectual content, (3) final approval of the version to be submitted.
Changes to authorship: Authors are expected to consider carefully the list and order of authors **before** submitting their manuscript and provide the definitive list of authors at the time of the original submission. Any addition, deletion or rearrangement of author names in the authorship list should be made only **before** the manuscript has been accepted and only if approved by the journal Editor. To request such a change, the Editor must receive the following from the **corresponding author**: (a) the reason for the change in author list and (b) written confirmation (e-mail, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed. Only in exceptional circumstances will the Editor consider the addition, deletion or rearrangement of authors **after** the manuscript has been accepted. While the Editor considers the request, publication of the manuscript will be suspended. If the manuscript has already been published in an online issue, any requests approved by the Editor will result in a corrigendum.
Article transfer service: This journal is part of our Article Transfer Service. This means that if the Editor feels your article is more suitable in one of our other participating journals, then you may be asked to consider transferring the article to one of those. If you agree, your article will be transferred automatically on your behalf with no need to reformat. Please note that your article will be reviewed again by the new journal. More information.
Copyright: Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (see more information on this). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement. Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations. If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases. For gold open access articles: Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete an 'Exclusive License Agreement' (more information). Permitted third party reuse of gold open access articles is determined by the author's choice of user license.
Author rights: As an author you (or your employer or institution) have certain rights to reuse your work. More information. *Elsevier supports responsible sharing* Find out how you can share your research published in Elsevier journals.
Role of the funding source: You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated.
Funding body agreements and policies: Elsevier has established a number of agreements with funding bodies which allow authors to comply with their funder's open access policies. Some funding bodies will reimburse the author for the gold open access publication fee. Details of existing agreements are available online.
Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivs (CC BY-NC-ND): For non-commercial purposes, lets others distribute and copy the article, and to include in a collective work (such as an anthology), as long as they credit the author(s) and provided they do not alter or modify the article.

Green open access: Authors can share their research in a variety of different ways and Elsevier has a number of green open access options available. We recommend authors see our green open access page for further information. Authors can also self-archive their manuscripts immediately and enable public access from their institution's repository after an embargo period. This is the version that has been accepted for publication and which typically includes author-incorporated changes suggested during submission, peer review and in editor-author communications. Embargo period: For subscription articles, an appropriate amount of time is needed for journals to deliver value to subscribing customers before an article becomes freely available to the public. This is the embargo period and it begins from the date the article is formally published online in its final and fully citable form. Find out more. This journal has an embargo period of 12 months.
Language (usage and editing services): Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's WebShop.
Informed consent and patient details: Studies on patients or volunteers require ethics committee approval and informed consent, which should be documented in the paper. Appropriate consents, permissions and releases must be obtained where an author wishes to include case details or other personal information or images of patients and any other individuals in an Elsevier publication. Written consents must be retained by the author but copies should not be provided to the journal. Only if specifically requested by the journal in exceptional circumstances (for example if a legal issue arises) the author must provide copies of the consents or evidence that such consents have been obtained. For more information, please review the Elsevier Policy on the Use of Images or Personal Information of Patients or other Individuals. Unless you have written permission from the patient (or, where applicable, the next of kin), the personal details of any patient included in any part of the article and in any supplementary materials (including all illustrations and videos) must be removed before submission.
Submission: Our online submission system guides you stepwise through the process of entering your article details and uploading your files. The system converts your article files to a single PDF file used in the peer-review process. Editable files (e.g., Word, LaTeX) are required to typeset your article for final publication. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, is sent by e-mail.
Submit your article: Please submit your article via https://www.evise.com/profile/api/navigate/DEMA.
Referees: Please submit the names and institutional e-mail addresses of several potential referees. For more details, visit our Support site. Note that the editor retains the sole right to decide whether or not the suggested reviewers are used.

PREPARATION

Peer review: This journal operates a double blind review process. All contributions will be initially assessed by the editor for suitability for the journal. Papers deemed suitable are then typically sent to a minimum of two independent expert reviewers to assess the scientific quality of the paper. The Editor is responsible for the final decision regarding acceptance or rejection of articles. The Editor's decision is final. More information on types of peer review.
Double-blind review: This journal uses double-blind review, which means the identities of the authors are concealed from the reviewers, and vice versa. More information is available on our website. To facilitate this, please include the following separately:
Title page (with author details): This should include the title, authors' names, affiliations, acknowledgements and any Declaration of Interest statement, and a complete address for the corresponding author including an e-mail address.
Blinded manuscript (no author details): The main body of the paper (including the references, figures, tables and any acknowledgements) should not include any identifying information, such as the authors' names or affiliations.
Use of word processing software: It is important that the file be saved in the native format of the word processor used. The text should be in single-column format. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. In particular, do not use the word processor's options to justify text or to hyphenate words. However, do use bold face, italics, subscripts, superscripts etc. When preparing tables, if you are using a table grid, use only one grid for each individual table and not a grid for each row. If no grid is used, use tabs, not spaces, to align columns. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier). Note that source files of figures, tables and text graphics will be required whether or not you embed your figures in the text. See also the section on Electronic artwork. To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your word processor.
Article structure: *Subdivision - numbered sections:* Divide your article into clearly defined and numbered sections. Subsections should be numbered 1.1 (then 1.1.1, 1.1.2, ...), 1.2, etc. (the abstract is not included in section numbering). Use this numbering also for internal cross-referencing: do not just refer to 'the text'. Any subsection may be given a brief heading. Each heading should appear on its own separate line.

Introduction: This must be presented in a structured format, covering the following subjects, although actual subheadings should not be included: succinct statements of the issue in question; the essence of existing knowledge and understanding pertinent to the issue (reference); the aims and objectives of the research being reported relating the research to dentistry, where not obvious.
Materials and methods: describe the procedures and analytical techniques; only cite references to published methods; include at least general composition details and batch numbers for all materials; identify names and sources of all commercial products e.g. "The composite (Silar, 3M Co., St. Paul, MN, USA)...", "... an Au-Pd alloy (Estheticor Opal, Cendres et Metaux, Switzerland)."; specify statistical significance test methods.
Results: refer to appropriate tables and figures; refrain from subjective comments; make no reference to previous literature; report statistical findings.
Discussion: explain and interpret data; state implications of the results, relate to composition indicate limitations of findings; relate to other relevant research.
Conclusion (if included): must NOT repeat Results or Discussion; must concisely state inference, significance, or consequences
Appendices: If there is more than one appendix, they should be identified as A, B, etc. Formulae and equations in appendices should be given separate numbering: Eq. (A.1), Eq. (A.2), etc.; in a subsequent appendix, Eq. (B.1) and so on. Similarly for tables and figures: Table A.1; Fig. A.1, etc.
Essential title page information
• ***Title.*** Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.
• ***Author names and affiliations.*** Please clearly indicate the given name(s) and family name(s) of each author and check that all names are accurately spelled. You can add your name between parentheses in your own script behind the English transliteration. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lowercase superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.
• ***Corresponding author.*** Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. This responsibility includes answering any future queries about Methodology and Materials. **Ensure that the e-mail address is given and that contact details are kept up to date by the corresponding author.**
• ***Present/permanent address.*** If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.
Abstract (structured format): 250 words or less; subheadings should appear in the text of the abstract as follows: Objectives, Methods, Results, Significance. (For Systematic Reviews: Objectives, Data, Sources, Study selection, Conclusions). The Results section may incorporate small tabulations of data, normally 3 rows maximum.
Graphical abstract: Although a graphical abstract is optional, its use is encouraged as it draws more attention to the online article. The graphical abstract should summarize the contents of the article in a concise, pictorial form designed to capture the attention of a wide readership. Graphical abstracts should be submitted as a separate file in the online submission system. Image size: Please provide an image with a minimum of 531 × 1328 pixels (h × w) or proportionally more. The image should be readable at a size of 5 × 13 cm using a regular screen resolution of 96 dpi. Preferred file types: TIFF, EPS, PDF or MS Office files. You can view Example Graphical Abstracts on our information site. Authors can make use of Elsevier's Illustration Services to ensure the best presentation of their images and in accordance with all technical requirements.
Highlights: Highlights are mandatory for this journal. They consist of a short collection of bullet points that convey the core findings of the article and should be submitted in a separate editable file in the online submission system. Please use 'Highlights' in the file name and include 3 to 5 bullet points (maximum 85 characters, including spaces, per bullet point). You can view example Highlights on our information site. Highlights are mandatory for this journal. They consist of a short collection of bullet points that convey the core findings of the article and should be submitted in a separate file in the online submission system. Please use 'Highlights' in the file name and include 3 to 5 bullet points (maximum 85 characters, including spaces, per bullet point). See http://www.elsevier.com/highlights for examples.
Keywords: Up to 10 keywords should be supplied e.g. dental material, composite resin, adhesion.
Abbreviations: Define abbreviations that are not standard in this field in a footnote to be placed on the first page of the article. Such abbreviations that are unavoidable in the abstract must be defined at their first mention there, as well as in the footnote. Ensure consistency of abbreviations throughout the article.
Acknowledgements: Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise. List here those

individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.).

Formatting of funding sources: List funding sources in this standard way to facilitate compliance to funder's requirements: Funding: This work was supported by the National Institutes of Health [grant numbers xxxx, yyyy]; the Bill & Melinda Gates Foundation, Seattle, WA [grant number zzzz]; and the United States Institutes of Peace [grant number aaaa]. It is not necessary to include detailed descriptions on the program or type of grants and awards. When funding is from a block grant or other resources available to a university, college, or other research institution, submit the name of the institute or organization that provided the funding. If no funding has been provided for the research, please include the following sentence: This research did not receive any specific grant from funding agencies in the public, commercial, or not-for-profit sectors.

Units: Follow internationally accepted rules and conventions: use the international system of units (SI). If other units are mentioned, please give their equivalent in SI.

Math formulae: Please submit math equations as editable text and not as images. Present simple formulae in line with normal text where possible and use the solidus (/) instead of a horizontal line for small fractional terms, e.g., X/Y. In principle, variables are to be presented in italics. Powers of e are often more conveniently denoted by exp. Number consecutively any equations that have to be displayed separately from the text (if referred to explicitly in the text).

Embedded math equations: If you are submitting an article prepared with Microsoft Word containing embedded math equations then please read this (related support information).

Footnotes: Footnotes should be used sparingly. Number them consecutively throughout the article. Many word processors can build footnotes into the text, and this feature may be used. Otherwise, please indicate the position of footnotes in the text and list the footnotes themselves separately at the end of the article. Do not include footnotes in the Reference list.

Artwork: *Electronic artwork: General points:* Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork; Embed the used fonts if the application provides that option; Aim to use the following fonts in your illustrations: Arial, Courier, Times New Roman, Symbol, or use fonts that look similar; Number the illustrations according to their sequence in the text; Use a logical naming convention for your artwork files; Provide captions to illustrations separately; Size the illustrations close to the desired dimensions of the published version; Submit each illustration as a separate file; A detailed guide on electronic artwork is available.

You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.

Formats: If your electronic artwork is created in a Microsoft Office application (Word, PowerPoint, Excel) then please supply 'as is' in the native document format. Regardless of the application used other than Microsoft Office, when your electronic artwork is finalized, please 'Save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):

EPS (or PDF): Vector drawings, embed all used fonts; TIFF (or JPEG): Color or grayscale photographs (halftones), keep to a minimum of 300 dpi; TIFF (or JPEG): Bitmapped (pure black & white pixels) line drawings, keep to a minimum of 1000 dpi; TIFF (or JPEG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale), keep to a minimum of 500 dpi.

Please do not: Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); these typically have a low number of pixels and limited set of colors; Supply files that are too low in resolution; Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Color artwork: Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF), or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color online (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in color in the printed version. **For color reproduction in print, you will receive information regarding the costs from Elsevier after receipt of your accepted article**. Please indicate your preference for color: in print or online only. Further information on the preparation of electronic artwork.

Illustration services: Elsevier's WebShop offers Illustration Services to authors preparing to submit a manuscript but concerned about the quality of the images accompanying their article. Elsevier's expert illustrators can produce scientific, technical and medical-style images, as well as a full range of charts, tables and graphs. Image 'polishing' is also available, where our illustrators take your image(s) and improve them to a professional standard. Please visit the website to find out more.

Captions to tables and figures: list together on a separate page; should be complete and understandable apart from the text; include key for symbols or abbreviations used in Figures; individual teeth should be identified using the FDI two-digit system.

Tables: Please submit tables as editable text and not as images. Tables can be placed either next to the relevant text in the article, or on separate page(s) at the end. Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text and place any table notes below the table body. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in them do not duplicate results described elsewhere in the article. Please avoid using vertical rules and shading in table cells.

References: Must now be given **according to the following numeric system**: Cite references in text in numerical order. Use square brackets: in-line, not superscript e.g. [23]. All references must be listed at the end of the paper, double-spaced, without indents. For example: 1.Moulin P, Picard B and Degrange M. Water resistance of resin-bonded joints with time related to alloy surface treatments. J Dent, 1999; 27:79-87. 2. Taylor DF, Bayne SC, Sturdevant JR and Wilder AD. Comparison of direct and indirect methods for analyzing wear of posterior composite restorations. Dent Mater, 1989; 5:157-160. Avoid referencing abstracts if possible. If unavoidable, reference as follows: 3. Demarest VA and Greener EH . Storage moduli and interaction parameters of experimental dental composites. J Dent Res, 1996; 67:221, Abstr. No. 868.

Citation in text: Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.

Reference links: Increased discoverability of research and high quality peer review are ensured by online links to the sources cited. In order to allow us to create links to abstracting and indexing services, such as Scopus, CrossRef and PubMed, please ensure that data provided in the references are correct. Please note that incorrect surnames, journal/book titles, publication year and pagination may prevent link creation. When copying references, please be careful as they may already contain errors. Use of the DOI is highly encouraged. A DOI is guaranteed never to change, so you can use it as a permanent link to any electronic article. An example of a citation using DOI for an article not yet in an issue is: VanDecar J.C., Russo R.M., James D.E., Ambeh W.B., Franke M. (2003). Aseismic continuation of the Lesser Antilles slab beneath northeastern Venezuela. Journal of Geophysical Research, https://doi.org/10.1029/2001JB000884. Please note the format of such citations should be in the same style as all other references in the paper.

Web references: As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.

Data references: This journal encourages you to cite underlying or relevant datasets in your manuscript by citing them in your text and including a data reference in your Reference List. Data references should include the following elements: author name(s), dataset title, data repository, version (where available), year, and global persistent identifier. Add [dataset] immediately before the reference so we can properly identify it as a data reference. The [dataset] identifier will not appear in your published article.

References in a special issue: Please ensure that the words 'this issue' are added to any references in the list (and any citations in the text) to other articles in the same Special Issue.

Reference management software: Most Elsevier journals have their reference template available in many of the most popular reference management software products. These include all products that support Citation Style Language styles, such as Mendeley and Zotero, as well as EndNote. Using the word processor plug-ins from these products, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article, after which citations and bibliographies will be automatically formatted in the journal's style. If no template is yet available for this journal, please follow the format of the sample references and citations as shown in this Guide. If you use reference management software, please ensure that you remove all field codes before submitting the electronic manuscript.

Reference style:Text: Indicate references by number(s) in square brackets in line with the text. The actual authors can be referred to, but the reference number(s) must always be given. *List:* Number the references (numbers in square brackets) in the list in the order in which they appear in the text. *Examples:*Reference to a journal publication: [1] Van der Geer J, Hanraads JAJ, Lupton RA. The art of writing a scientific article. J Sci Commun 2010;163:51–9. https://doi.org/10.1016/j.Sc.2010.00372. Reference to a journal publication with an article number: [2] Van der Geer J, Hanraads JAJ, Lupton RA. The art of writing a scientific article. Heliyon. 2018;19:e00205. doi:10.1016/j.heliyon.2018.e00205. Reference to a book: [3] Strunk Jr W, White EB. The elements of style. 4th ed. New York: Longman; 2000. Reference to a chapter in an edited book: [4] Mettam GR, Adams LB. How to prepare an electronic version of your article. In: Jones BS, Smith RZ, editors. Introduction to the electronic age, New York: E-Publishing Inc; 2009, p. 281–304. Reference to a website: [5] Cancer Research UK. Cancer statistics reports for the UK, http://www.cancerresearchuk.org/aboutcancer/statistics/cancerstatsreport/; 2003 [accessed 13 March 2003].

Reference to a dataset: [dataset] [6] Oguro M, Imahiro S, Saito S, Nakashizuka T. Mortality data for Japanese oak wilt disease and surrounding forest compositions, Mendeley Data, v1; 2015. https://doi.org/10.17632/xwj98nb39r.1. Note shortened form for last page number. e.g., 51–9, and that for more

than 6 authors the first 6 should be listed followed by 'et al.' For further details you are referred to 'Uniform Requirements for Manuscripts submitted to Biomedical Journals' (J Am Med Assoc 1997;277:927–34) (see also Samples of Formatted References).
Journal abbreviations source: Journal names should be abbreviated according to the List of Title Word Abbreviations.
Video: Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the file in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 150 MB per file, 1 GB in total. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect. Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit our video instruction pages. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.
AudioSlides: The journal encourages authors to create an AudioSlides presentation with their published article. AudioSlides are brief, webinar-style presentations that are shown next to the online article on ScienceDirect. This gives authors the opportunity to summarize their research in their own words and to help readers understand what the paper is about. More information and examples are available. Authors of this journal will automatically receive an invitation e-mail to create an AudioSlides presentation after acceptance of their paper.
Supplementary material: Supplementary material such as applications, images and sound clips, can be published with your article to enhance it. Submitted supplementary items are published exactly as they are received (Excel or PowerPoint files will appear as such online). Please submit your material together with the article and supply a concise, descriptive caption for each supplementary file. If you wish to make changes to supplementary material during any stage of the process, please make sure to provide an updated file. Do not annotate any corrections on a previous version. Please switch off the 'Track Changes' option in Microsoft Office files as these will appear in the published version.
Research data: This journal encourages and enables you to share data that supports your research publication where appropriate, and enables you to interlink the data with your published articles. Research data refers to the results of observations or experimentation that validate research findings. To facilitate reproducibility and data reuse, this journal also encourages you to share your software, code, models, algorithms, protocols, methods and other useful materials related to the project. Below are a number of ways in which you can associate data with your article or make a statement about the availability of your data when submitting your manuscript. If you are sharing data in one of these ways, you are encouraged to cite the data in your manuscript and reference list. Please refer to the "References" section for more information about data citation. For more information on depositing, sharing and using research data and other relevant research materials, visit the research data page.
Data linking: If you have made your research data available in a data repository, you can link your article directly to the dataset. Elsevier collaborates with a number of repositories to link articles on ScienceDirect with relevant repositories, giving readers access to underlying data that gives them a better understanding of the research described. There are different ways to link your datasets to your article. When available, you can directly link your dataset to your article by providing the relevant information in the submission system. For more information, visit the database linking page. For supported data repositories a repository banner will automatically appear next to your published article on ScienceDirect. In addition, you can link to relevant data or entities through identifiers within the text of your manuscript, using the following format: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN).
Mendeley Data: This journal supports Mendeley Data, enabling you to deposit any research data (including raw and processed data, video, code, software, algorithms, protocols, and methods) associated with your manuscript in a free-to-use, open access repository. During the submission process, after uploading your manuscript, you will have the opportunity to upload your relevant datasets directly to *Mendeley Data*. The datasets will be listed and directly accessible to readers next to your published article online.
Data statement: To foster transparency, we encourage you to state the availability of your data in your submission. This may be a requirement of your funding body or institution. If your data is unavailable to access or unsuitable to post, you will have the opportunity to indicate why during the submission process, for example by stating that the research data is confidential. The statement will appear with your published article on ScienceDirect. For more information, visit the Data Statement page.